



MAIO

1920

2-23

# Revista Feminina



ANNO VII

PREÇO 1\$200

NUM. 72



Offereçemos às Exmas. Famílias os maiores, mais finos, e mais ricos sortimentos em

## Pelles Verdadeiras

RENARDS

Branco, taupé, argentée, noir de bleu;  
o que ha de mais fino.

Skunks Zibeline-Hermine  
Martre - Taupé - Lontre

Todas as qualidades garantidas

# Schädlich & Co.

Rua Direita, 16 - 20

Fazendas  
e Modas



Armarinho  
Roupa Branca

Rua Libero Badaró, 100

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Fazendas,

Modas,

Roupa branca

Armarinho

Vendas á dinheiro com 10 %

Rua Libero Badaró, 100 - 104

TELEPHONE N. 258 - CAIXA POSTAL N. 221

## Escuta mamãe! Olha o canhão



É NATURAL que as creanças desejem brincar com seus pés; elles são seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cansada e aborrecida, e si

seus pequenos fazem causam-lhe nervosismo e felle, ficar de mau humor, é certo, que seus rins estão enfraquecidos e que não funcionam bem, por ter no sangue demasiado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seus sexo em alguns períodos; toda senhora, deveria passar os períodos mais criticos sem dor alguma. Si têm dor nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda.

As **Pilulas de Foster** para os Rins, são para esses órgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não contém drogas de especte alguma que possam prejudicar o organismo. Têm ajudado a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sentes dores nas costas ou outros symptomas do mal renal, não vacille um momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de **Pilulas de Foster** para os Rins.

At venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o remettemos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.

CAIXA POSTAL 1062

RIO DE JANEIRO

## ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgotaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



Livros sobre cosinha não faltam em portupez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta á sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realizaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram ex-

perimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufer nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA"—São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

ANDAR 13 PRAT  
EST. 19

## Armaria Francisco Alves

Caixa Postal, L.  
 End. Telegr.: FILIALVES  
 Rua Libero Badaró, 129  
 S. PAULO

- Contos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musicas do Dr. Carlos de Campos e desenhos de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000
- Fructa do Mattio; romance por Afranio Peixoto. 1 vol. br. 4\$000. enc. 5\$000.
- Marta; romance por Medeiros e Albuquerque. 1 vol. br. 3\$000. enc. 4\$000.
- Heróis e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000. enc. 4\$000.
- Apotheoses; poesias por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000. enc. 4\$000.
- Rythmes e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1. vol. br. 3\$500.
- Conspirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$, enc. 4\$000.
- Viagens e Casadas em Mattio Grosso; pelo Com. te Pereira da Cunha. 1 vol. illustr. br. 5\$000.
- Poesias; 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.
- Paris; (Impressões de um brasileiro), por Nestor Victor. 1 vol. br. 3\$000.
- Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulicas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de GIFFONI é um excellente reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, *pode ser usado como tônico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das moléstias consumptivas acima apontadas.



É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o *iodo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da nozueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel!



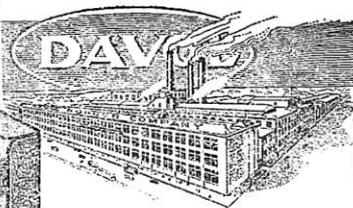
É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral: **Pharmacia e Drogeria de FRANCISCO GIFFONI & C<sup>as</sup>** Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

## MENSTROL Unico para as enfermidades da MULHER

O desenvolvimento da mulher, atrazo e irregularidade da menstruação, hysterismo, enfermidades nervosas, todas as affecções uterinas e defeitos na circulação do sangue

À venda em todas as Drogarias e Pharmacias do Brazil e nas Republicas Argentina e do Uruguay.



### Bebés Felizes e Saudaveis

são os que tem perfeita digestão

#### Os Bicos de Mamadeira Davol contra Colicas

conservam os bebês porque são hygienica e scientificamente perfectos.

A parte superior espherica permite uma boa presa e evita que se engula ar.

Os tres officios de alimentação são como os peitos da mãe e evitam que o leite asphixie o bebê.

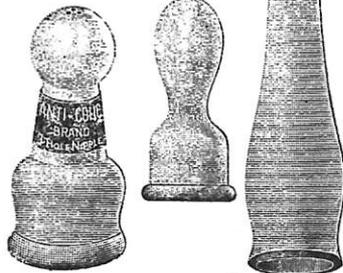
A parte interior e exterior são lisas, garantindo assim uma perfeita limpeza.

Todos os bicos de mamadeira Davol são de borracha pura. O seu uso é recommendado pelos medicos e hospitaes.

#### DAVOL RUBBER COMPANY

Dept. C-5

Fabricantes de artigos finos de borracha,  
 Providence, R. I., E. U. A.





## GEROTINA

Quem não conhece este a imiravel creme brilhante para calçados deve usal-o e assim se convencerá rapidamente da sua excellencia e real utilidade

Usae a GEROTINA e o voseo calçado terá um brilho que fará inveja ao Sol

Deposito Geral: **CASA DO OTTO**

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques  
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e artigos para sapateiros e selleiros

## "Revista dos Fazendeiros"

Publicação QUINZENAL  
de agricultura, pecuaria, industria e commercio.

Esta revista não deve faltar na estante dos srs. lavradores e criadores

Tres annos de publicação constante

Assignatura annual . . 10\$000  
PARA QUALQUER PONTO DO BRASIL

Remettam cheque ou vale postal ao editor e administrador:— ANNIBAL MACHADO, Caixa postal n. 1.529, ou rua do Rosario n. 32  
— S. PAULO —

# SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados -  
Aformoseados



COM

## A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

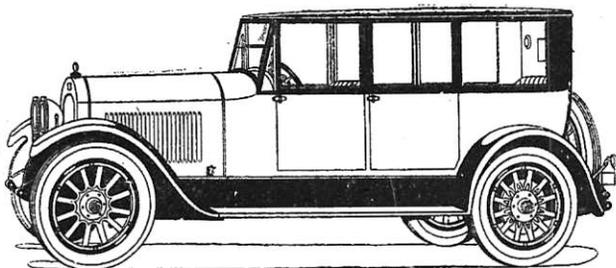
O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento, a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saude da Mulher

"Vide os attestados e retrospectos que acompanham cada caixa"

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL  
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BABUEL

**Aviso** - Remette-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

Rua General Camara, 225, sobrado  
(Junto á Avenida Passos)  
CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro



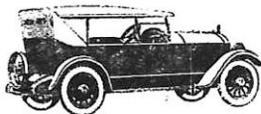
"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



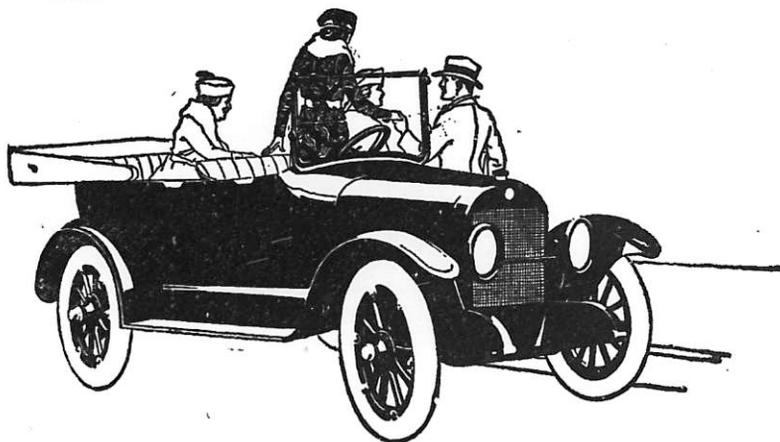
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegancia — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta cavallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.

Stock de peças sobrecellentes PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

**ISRAEL COMPANY LIMITADA**

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92

# Marmoraria Tomagnini

Especialidade em tumulos  
de marmore e  
granito polido

DIETRASANTA (Carrara) Italia

S. Paulo

Rua Paula Souza, 85

Telephone, 3378 - Central

## Cirurgião Dentista Aubertie

ESTOMATOLOGISTA

### TRATA E CURA A PYORRHEA

(PUS E DENTES ABALADOS)

Com os seus medicamentos, productos de estudos systemáticos durante doze annos e chama a attenção dos que soffrem desta pertinaz molestia, relativamente ás observações effectuadas no seguinte trabalho.

#### A PYORRHEA ALVEOLAR NA ETIOLOGIA DO CANCRO NO TUBO DIGESTIVO

E' de presumir que o cancro seja sempre consecutivo a uma inflamação chronica mais ou menos persistente e que o estado septic da bocca seja uma das causas predisponentes mais frequentes.

Numa estatística minuciosamente estudada, verificou-se que 86 olo dos casos de cancro na mulher e 35 olo nos homens eram provenientes do canal alimentario e seus annexos.

Deante de uma porcentagem tão assustadora foi necessario averiguar a causa, e os resultados collidos foram os seguintes:

Examinados 143 cancerosos constou-se a existencia da "pyorrhéa alveolar" em diferentes graus de intensidade em 142 doentes, sendo um unico resultado negativo. Eis o resultado dos estudos:

1.º Não incluindo o cancro dos orgaos sexuaes, mais do 36 olo de todos os casos de canceros encontram-se nas vias digestivas.

2.º As inflamações chronicas dos orgaos sexuaes e outras partes do corpo predispõem como, allás é reconhecido, ao desenvolvimento do cancro.

3.º Na maioria, as pessoas soffrendo do cancro das vias digestivas e das glandulas annexas, apresentam uma pyorrhéa alveolar, em estado adiantado, subsistindo ha longos annos.

4.º E' facto bem conhecido que a deglutição constante do pus pôde produzir, effectivamente, em numerosos casos uma gastrite chronica.

5.º A maior parte das pessoas soffrendo de cancro no estomago, soffreram de gastrite chronica antes do desenvolvimento da affecção neoplantica maligna.

As consultas iniciais e outras informações são prestadas gratuitamente.

Rua Florencio de Abreu n.º 7 — São Paulo — Telephone Central, 1833.

# HOTEL AVENIDA

## RIO DE JANEIRO

O HOTEL AVENIDA comunica aos seus clientes que as grandes obras de adaptação de conforto moderno, iniciada ha mais de seis mezes, se acham em via de conclusão, dispondo já de um bom numero de quartos promptos a serem occupados.

DIARIAS: 14\$000 a 20\$000

Endereço telegraphico:  
"Avenida"

Pharmacia Fabiano  
CAMPINAS

DEPOSITARIOS:  
SOCIETATE ANONYMA COLOMBO - Santos

RODOLPHO  
HESS & COMP.  
Rio de Janeiro

Messias Coelho & Cia.  
Rua Quintino Bocayava N.º 18  
S. PAULO

## Creme

### "Orfila"

O  
MENSAGEIRO  
DA BELLEZA  
FINAMENTE  
PERFUMADO

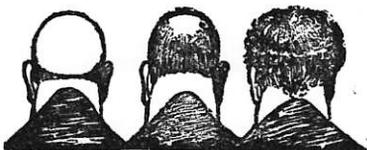
Sem rival contra as manchas da pelle, sardas, espinhas e todas as affecções cutaneas.

LIMPA E  
AMACIA  
A PELLE  
SUCESSO  
GARANTIDO

Encontra-se em todas as drogarias e farmacias e casas de perfumarias.



## "O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o P ILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.  
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.  
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OP ILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

## PETALINA

A melhor tintura para cabelo — Preço 10\$500

registrado pelo correio

Pedidos á "REVISTA FEMININA"

**LYCETOL**  
GRANULADO  
**GIFFONI**  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

AGUARDAM MARAVILHAMENTE PELAS SINDRAMES NEURICAS  
CONTRA  
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS  
CALCULOS BILIARES  
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO  
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL  
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI  
DE  
FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>IA</sup>—RUA 1.<sup>ª</sup> DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

**OVULO SAMARITANO**

PARA CURAR  
A FERIDA DO UTERO  
O ENDOURECIMENTO DO UTERO  
AS DORES DO UTERO  
OS CORREIMENTOS, SANGUINAMENTO  
OU ESVAZIAMENTO DO UTERO  
TODAS AS INFLAMAÇÕES DO UTERO  
PARA EVITAR  
A OPERAÇÃO DO UTERO

LABORATORIO QUIMICO-FARMACEUTICO  
VIRGILIO DE BARROS - S. PAULO

Adoptado nos principais Hospitais do Rio e São Paulo

Vende-se em todas as partes

Depositarios: no Rio: Drogaria Excelso - S. Pedro, 128 — Em São Paulo: V. Barros - S. João, 169

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardíaca.

E' o fortificante preferível nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas sumidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.<sup>ª</sup> de Março, 17 Rio de Janeiro

**Guilherme Wessel**  
**Clichés**  
 Telephone  
 N.º 2001.  
 (Cidade.)  
 Rua dos Guaranazes 155.  
 São Paulo.

**Casa de moveis GOLDSTEIN**

A MAIOR EM S. PAULO

**JACOB GOLDSTEIN**

Grande sortimento de moveis de todos os estylos e qualidades. Camas de ferro simples e esmaltadas, colchoaria, tapeçaria, louças e utensilios para cosinha e mais artigos concernentes a este ramo. Preços vantajosos. Tenho automovel á disposição dos interessados, sem compromisso de compra, telephonar para 2113 Cid. Vendas só a dinheiro.

Rua José Paulino n.º 84

Collecção  
 da  
**"Revista Feminina"**

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1919. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a opportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

Córtete e envie sem demóra  
 este coupon á redacção  
 da Revista Feminina

de ..... de 192 .....

**Sr. JOÃO SALLES** DIRECTOR DA "REVISTA FEMININA"  
AVENIDA S. JOÃO 87-1.º ANDAR - S. PAULO

*Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina, por um anno, a começar em  
 de 192 ..... e a terminar em ..... de 192 .....  
 para cujo pagamento encontrará anexa a importancia de Rs.  
 15\$000 caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco  
 mil réis ou sejam 20\$000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).*

As cartas com as Importancias devam vir sob o registro e valor declarado

Endereço .....

Logar .....

Estado .....

Observações .....

Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio secreto,  
cuja formula desconheça



Olha para aquelle par de rachíticos: porque não tomarão o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças,  
vigor, vitalidade e energia?

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incostestavelmente o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico) Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, e fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue, regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida que tinham já renunciado até ao precioso direito, de viver, recomendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico, e ao pharmaceutico de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta. O COMPOSTO RIBOTT, a base do ferro organico, (na sua fórmula mais as-

similavel conhecida), phosphoros e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas, e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo, ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil, e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza de seu sangue lhe ocasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recomendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, Caixa, 979, Rio de Janeiro.

Unico depositario no Brasil

**BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO**

Assignatura annual para todo o Brasil . . . . . 16\$000  
Assignatura com registro 20\$000  
Idem para o estrangeiro 30\$000

# Revista Feminina

Redacção  
AVENIDA S. JOÃO N. 87  
Primeiro andar  
Telephone N. 5661 Central

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII

SÃO PAULO, MAIO DE 1920

NUM. 72

## MAIO

O moderno typo de serocila, a *snobinette* de Tackeray, a pequena "americanizada", ou a "melindrosa" como lhe chamam na capital da Republica, nasceu do consorcio da cinematografia e do romance francês. Foi a primogenita daquelle connubio, e a ella logo se seguiu o almodadinho. Muito se lhe applica a uma e ao outro, o que sobre o facieira e a bandarra de 1720 escreveu Julio Dantas: "já viram dois gomos do mesmo fructo, duas filôres do mesmo ramo, dois bigos do mesmo trigo? Pois não são mais parecidos. Ambos rançosos de francezia, ambos no "chifre da moda", o facieira e a bandarra dir-se-iam a sombra, o espelho um do outro. A mesma carinha de nojo, os mesmos pés de perdiz, os mesmos polvilhos de França, a mesma alma de assopro. Ella, o encanto delle; elle, o sorriso della. Deus os fez; o diabo os ajuntou." O facieira e a bandarra surpiram em Lisboa quando D. João V abriu as janellas do paço aos ventos das modas estrangeiras, ao tempo em que a severidade da mulher portugueza sentenciava pela bocca das marquezas de Nisa e de Arronches que "a mulher devia sair de casa apenas tres vezes: a baptisar, a casar e a enterrar."

A gestação dos nossos facieiras e das nossas bandarrinhas vinha-se processando lentamente através do romance francês de capa amarella, as edições de tres francos e cincoenta, que obedeciam a uma só receita: Romantismo barato e phantasia avariada, em partes guaes, postas em decoção no espirito alvorçado da puberdade, aos quaes se juntava, depois de filtrados lentamente em noites de vigília, umas tantas grammas de scenas de adulterio glorificador. A praga, porem, percebi-la em tempo por paes avisados viu-se limitada no seu campo de devastação. Os tales romances foram proscriptos dos lares. Mas eis que surge uma nova praga, de effeitos immensamente mais devastadores: o cinema. No romance a imaginação da menina devia completar a scena descripta, devia vestir os personagens — ou despi-los, si assim querem — encarnar as imagens, movimentaes, completar-lhes os gestos, crear, emfim, animadamente, as figuras do scenario. Nestas condições a educação defendia-a até certo ponto contra o maleficio da ruim leitura. E' evidente que a sua ingenuidade não podia completar alem de certo limite as scenas mais ou menos livres que os auctores pintavam com mil disfarces para que o veneno pudesse ter extracção. O cinema resolveu aquella deficiencia peccaminosa do livro. Por as figuras animadas, mostrou ás meninas o gesto unido á idéa, deu á pornografia de suas concepções um suggestão forte da dinamica. Evidentemente muito menor

era o mal que causava a leitura de uma phrase tal que "F. beijou sua amada" do que a forte impressão que pôde causar a uma donzella inexperiente a applicação prolongada dos labios do sr. F. sobre os labios de sua amada, vista pela lente augmentativa de uma tela de cinema numa photographia animada na qual os photographos procuram se sobrepujar com a reproducção de todas as minucias do gesto. E que dizer das scenas refinadissimas de seducção em que trabalham olhos, labios e demais partes da anatomia humana, e que constituem uma escola viciosa, de sensualismo de prostituição e de fallencia do pudor — a mais alta virtude feminina? Pois são ellas as que levam maior frequência aos cinemas. E é doloroso ver-se a inconsciencia com que muitos conductores de almas, das pobres e desprezaveis pequenas almas femininas de menor idade, guiam o seu rebanho áquelle abouco de ruins paixões, sem comprehender que levam por suas proprias mãos para o interior de seus lares a praga dan'nha e nefasta da dissolução!

Diariamente os jornaes nos narram crimes e historias estranhas nas quaes vemos a reproducção de scenas de cinema. Ainda ha poucos dias li num jornal que dois pequenos haviam roubado os paes e fugido de sua casa no Rio Grande do Sul, e andaram errando de paragem em paragem, vestidos de *coedboys* até que acabaram num xadrez de policia. Pouco depois uma revista illustrada trazia a photographia de um grupo tirado numa fazenda, no qual as senhoritas ajoelhadas levantavam as mãos para os ares pedindo clemencia a uns bandidos que lhes punham a garrucha aos peitos...

Bricadeiras de rapazes e raparigas, dirão os espiritos benevolos, que só um catura pôde interpretar com os olhos de um rigorismo perverso. Lembrem-se, entretanto, que de todos os tempos foram não as catturices e sim as benevolencias os sapadores dos atalhos perigosos em que se perde a moral.

Converse-se um momento com uma menina assidua frequentadora de cinemas, reparar-se nos seus gestos, no seu andar, nas suas idéas, no seu modo desabusado de as exprimir, e só um espirito pecco em observações não descobriera uma psychologia inteiramente nova que pôde em perigo todas as tradições da san moral que nos herdaram nossos maiores. E não se supponha que o typo de melindrosa, da "americanizada" falsa, pois que a menina americana não é a que se exporta em pelliculas cinematographicas, seja apenas um typo das grandes cidades. E' claro que nestas o mal tem maior propagação pelas facilidades do

ambiente, pois a semente é mais ou menos fecunda segundo o terreno em que é atirada. O cinema, porem, vem mais longe, suas raizes alcançam as pequenas cidades, as villas, os povoados, e até mesmo as fazendas. Não creará, é claro, no recanto do sertão, onde o amor é simples, o typo espaventoso da melindrosa da grande civilização, mas nem porisso deixará de enraizar na alma da mulher do campo a mesma concepção falsa da moral, o mesmo anseio por uma vida irrealizavel de romance, o mesmo sonho de aventuras, o mesmo messianism de um jovem rico que venha a desposar a través de um rapto, ou de um drama de acção empolgante, arrancando-a da morna vida de sua terrinha para as magnificencias dos grandes palacios das capitales. E depois de vér uma pobre fita dramatica, de vér uma menina pobre e desprotegida arrastada por um hercules possante em longos descampados a atirar contra seus perseguidores, ou a atravessar abysmos, a saltar penedos, a varar os rios, heroicamente, á perda de halito, carregando ás costas o seu precioso fardo, a pobre florinha do campo, ainda mais desprezada pela sua ingenuidade que a das capitales, como pôde encontrar encantos no Quinzinho ou no Jangote, no noivo pobre e chão, no rapaz moderado e calmo que, em vez das aquellas vadições brilhantes, se entrega ao trabalho rude de lavar a terra de seu futuro honesto, e que lhe supplica tão prosaica e tão humildemente a mão para um consorcio de trabalho e de affecto normal?

Si o cinema, entretanto, tomou aquella directriz culpa é, exclusivamente, de quem lhes dá concurrencia para tales fitas. Experimentem os paes restringir-lhes as receitas com a sua ausencia e a des seus e verão como, sem tardança, a pellicula mudará de scenario, e lhes dará o espectáculo de tão recio que se lhe deve requerer.

Só quem não conhece o forte poder da imaginação feminina e a sua tendencia innata para o sonho heroico, que implica perigos e soffrimentos, pôde negar a influencia nefasta que o cinema está exercendo na psychologia de nossas mulheres. Leva, entretanto, cada pastor o seu rebanho aos campos que lhe aprezem, e os que levam a pastos de ruim plantio e de traiçoeiros atalhos que não se amargurem mais tarde quando ao acordar de seu sonho não mais encontrar as brancas ovelhas que eram seu amor e seu orgulho de pastor...

ANNA RITA MALHEIROS

(Collaboração especial para a Revista Feminina, de S. Paulo).

# Nossas novas installações

A nossa redacção mudou-se para o primeiro andar do prédio numero 87 da avenida S. João. Ha muito tempo que era nossa idéa instalar a nossa redacção em salas mais amplas e confortaveis do que as que occupavamos anteriormente. Só agora é que conseguimos o nosso intento. A "Revista Feminina" está installada actualmente em seis vastas salas, occupadas pela redacção, a exposição de trabalhos femininos, o serviço de remessa, a bibliotheca, o deposito e mais outras dependencias. Só agora, pois, é que podemos, como era nosso desejo, intensificar a actividade que deve presidir á sala de exposição, convidando as nossas patricias a visital-a constantemente ou a concorrer com seus trabalhos de arte domestica para serem expostos á venda.

Do interior do Estado e do norte do paiz principalmente, nos chegam, a cada passo, magnificos labores, como bordados, "lingerie" artistica, peças para enxoval, etc., que são muito mais interessantes, por certo, que as que se vendem nas casas de moda ou de armarinho, que, como se sabe, são apenas productos de arte industrial, e que se compram, não raro, por preços mais altos que os verdadeiros productos de arte manual. As nossas patricias pobres, que nos enviam os seus labores para auferir algum lucro com o resultado da sua venda, estão a reclamar a generosa attenção das patricias que tiveram a felicidade de ser bafejadas pela fortuna. Estas devem interessar-se de preferencia pelas peças de enxoval e outros bordados que expomos á venda com o fim exclusivo de beneficiar as expositoras pobres, do que pelas peças do mesmo genero que encontram á venda nas casas de commercio. E' um gesto de generosidade, de altruismo, de patriotismo. Mas, pondo mesmo de parte o lado piedoso do gesto, ha ainda a considerar o lado artistico e economico, pois os trabalhos executados pelas nossas patricias pobres, são, como arte, mais apreciaveis que os productos industriaes, porque são executados á mão, são mais duraveis e mais bem acabados, e, além disso, offerecidos por preços relativamente baixo. Nós, á nossa parte, não auferimos nenhum lucro, e o unico alvo que colli-mamos é beneficiar as patricias necessitadas, facilitando-lhes, desta fórma, opportunidade para obter algum resultado do seu trabalho. Ha tambem, e não tão raramente como em geral se cuida, moças que possuem talento para as prendas domesticas, e que, nas suas horas ociosas, se occupam em confeccionar peças de enxoval bordados a mão ou a machina. A essas não custará nada, porventura, dedicar mais alguns minutos de trabalho para confeccionar mais algumas peças para as expor á venda em nossa sala e aproveitar o producto da venda para distribuir em esmolos. Essas esmolos serão, sem duvida, mais fecundas porque correspondem a um esforço por parte de quem as faz.

Agora, com as nossas novas installações, entrarão a funcionar as aulas de trabalho feminino, de bordado, de córte, de pintura e de arte applicada. Cada uma destas aulas será dirigida por uma professora especialista no assumpto, escolhida dentre as mais

competentes. As senhoritas paulistas, pois, que necessitem aprender qualquer dessas prendas, devem frequentar essas aulas, de preferencia a qualquer outro curso de collegio ou atelier, porque em nossas salas de trabalho encontrarão ellas, mais do que em outro logar, o ambiente proprio a desenvolver o gosto artistico, pela apreciação constante das obras de arte do genero. A's senhoras tambem, que, em passeio pelo centro da cidade, desejarem ter um descanso agradavel, aconselhamos que frequentem habitualmente a nossa exposição de trabalhos femininos, porque, ao mesmo tempo que descançam, educam o seu gosto no exame dos labores expostos. As senhoras mais distinctas de S. Paulo nos honram constantemente com a sua visita, demorando-se em nossas salas familiarmente, como se estivessem em sua propria casa. Demais, os luxuosos magazines de moda e as revistas illustradas de Paris, Londres e Nova-York constituem um atractivo de que não podem prescindir as senhoras elegantes e cultas.

Estamos organisando a "Bibliotheca Feminina", uma das ultimas iniciativas de Virgílica de Souza Salles, e não das menos uteis, destinada a servir de consulta e leitura as assignantes da revista e a todas as senhoras que nos vizitarem. Tendo a nossa directora iniciado a sua organização, ficou ella, então composta de uns dois milheiros de obras em diversos idiomas e sobre os mais varios assumptos, como sciencia, viagem, critica, romance, novella, theatro, poesia, etc. Tal como é, já é uma bibliotheca valiosa, que fará honra a um homem de letras e a um erudito; e desde já pôde ser consultada por todas as senhoras que nos honrarem com a sua vizita, mas, confessamos, ainda está longe de satisfazer a todas as curiosidades porque lhe faltam muitas obras de interesse, imprescindiveis numa bibliotheca destinada a ser consultada por senhoras de alta cultura. A's nossas assignantes e a todas as senhoras que se interesam pela nossa revista, pedimos que nos enviem, por escripto, uma lista de obras de literatura ou de outro qualquer genero, para comprarmos afim de enriquecer a nossa collecção. Os romances, novellas e emfim todos os generos de ficção, devem ser, já se vê, absolutamente puros como moral e edificantes. Ficamos, pois, dependentes não só do gosto literario das nossas intelligentes informantes, mas tambem do seu honesto e escrupuloso criterio de escolha.

A's senhoras ricas, que dispõem de livros, pedimos tambem que nos enviem os volumes lidos de que já não necessitam, e nós, de numero em numero, iremos publicando os nomes das generosas doadoras, e desse obsequio não seremos só nós os devedores, mas as intelligentes patricias para cuja cultura são elles indicados. Aceitamos, agradecidas, todas as obras que nos sejam enviadas para auxiliar a formação da Bibliotheca Feminina, seja qual for o seu genero. Dessa bibliotheca nós somos apenas os depositarios, porque ella, na verdade, pertence ás nossas gentis patricias, e é em nome destas, e não no nosso, que fazemos este appello ás senhoras abastadas.

# VIRGILINA DE SOUZA SALLES

(Segundo anniversario da sua morte)

Neste dia, no dia 31, completam-se dois annos que desapareceu dentre o numero dos vivos a fundadora desta revista, deixando em nossa tenda de trabalho um logar vazio, que nunca será sufficientemente preenchido, porque a saudade continua a occupar-o inteiramente. Já lá se vão dois annos, dois annos fecundos de immensa actividade desenvolvida pelos que receberam della a pesada herança de levar por deante a sua obra, dois annos de esforços continuos, de tarefas diurnas, de mourejar exaustivo; pois esses dois annos não bastaram ainda a consolar-nos da dolorosa perda causada por sua morte, e hoje, como antes, ella continua presente em nossa memoria e em nosso coração, perpetuando-se em tudo. Ella está aqui presente entre nós, tão presente como quando, em melhores tempos, logo ás primeiras horas do dia, entrava para esta redacção, corada de saude, a distribuir o serviço para cada um dos seus auxiliares, a fiscalisar o trabalho de todos, lançando, ora para um, ora para outro, idéas novas que eram por nós acolhidas com sympathia e que nos davamos pressa em pôr em pratica. Virgílina poz todos os seus ideaes nesta revista e para a realisação desses ideaes poz: ella em jogo todas as suas facultades de intelligencia e volição. Todas as iniciativas que lhe pareciam uteis, não as adiava ella deixando-as para o dia seguinte, mas tratava de executar-as de prompto. Dotada de multipas aptidões para o periodismo, e de tal fórma que é considerada como a maior das periodistas brasileiras, ella, ao sentar-se á sua secretária, incumbia-se de escrever sobre qualquer assumpto que, no momento, se lhe antolhava interessante, e escrevia com precisão, com oportunidade, com abundancia, como só soem fazer os verdadeiros profissionais da penna.

Desapparecida ella, a sua alma ficou esparsa por esta casa, dando-nos a impressão de que ella ainda está assistindo entre nós, olhando os nossos gestos, louvando a nossa operosidade, dirigindo-nos e encorajando-nos. Não raro, nós, ao iniciar um trabalho, quer seja uma chronica ligeira ou um artigo de combate, não cuidamos do effeito que o nosso trabalho possa causar nas leitoras ou em nós mesmas, mas do effeito que "poderia produzir" "nella", tão arraigado ficou em nós o habito de submetermos tudo á sua critica, sempre severa, e á sua analyse, sempre minuciosa. De resto, em tudo que fazemos ou iniciamos ha um pouco da nossa saudosa e inesquecivel companheira de tarefa, porque ella, ao retirar-se do mundo, não deixou esquecido nenhum pormenor por tratar, não deixou nenhuma lacuna a preencher; em seu programma de acção estão encartadas todas as iniciativas que estamos realisando e cujos pródromos foram por ella detalhadamente indicados.

A sua morte, occorrida em plena mocidade, em plena faina de actividade, não abalou apenas as nossas cordas sensitivas e as de todos quantos a conheceram de perto, privaram com ella e lhe conheceram a bondade sem par: teve uma percursão muito maior, que se estendeu por todo o

paiz, de norte ao sul. A imprensa do paiz, quer a da Capital, quer a dos Estados, tornou-se, durante largos mezes após o seu fallecimento, o porta-voz do luctuoso acontecimento. Publicaram-se então longos artigos onde foram postos em evidencia os seus raros meritos de intellectual, a sua cultura, o seu valor como jornalista, o seu grande espirito de philanthropia, assignalado em muitas obras de beneficencia e caridade, a sua coragem como precursora do advento feminino no Brasil, a sua obra de propaganda em favor da mulher, a sua bondade purissima, as suas altas virtudes, todas essas qualidades emfim que fizeram della uma mulher eminentemente superior, orgulho do seu sexo e orgulho da raça.

Quando foi do Primeiro Congresso Brasileiro de Jornalistas, realiado quatro mezes após a sua morte, inaugurou-se então solememente, na galeria dos jornalistas notaveis do Brasil, installada no salão de honra da Associação de Imprensa, do Rio de Janeiro, o retrato de Virgílina de Souza Salles, fazendo-lhe o elogio, numa eloquente e memoravel oração, o illustre orador do Congresso Dr. Cleonthon Jequiria.

As homenagens prestadas á sua memoria foram tantas, que constituiram uma verdadeira glorificação. Ha uma homenagem, porém, que ainda não lhe foi tributada, e essa merece-a ella superiormente: é a perpetuação do seu nome numa das ruas da cidade. A nossa Camara Municipal deve-lhe um tributo, que, estamos certos, lhe será prestado, mais cedo ou mais tarde. Na nossa Capital ha muitas ruas baptisadas com nomes de mulheres, e todas ellas foram ou senhoras philanthropicas ou simples proprietarias. Nenhuma rua ha, cremos, que seja baptisada com o nome de uma mulher intellectual. Só essa razão,

sem falar em outras igualmente poderosas, basta a guiar os srs. vereadores no sentido de lhe ser prestada essa homenagem posthuma tanto mais quanto essa mulher intellectual é genuinamente paulista.

Mas entre as homenagens posthumas que ainda lhe podem ser prestadas, uma ha, além dessa que acabamos de suggerir, que ella tambem merece, e que é a erecção de uma herma; e dessa iniciativa não se devia incumbir

sómente as senhoras que privaram com ella na intimidade e no coração das quaes deixou um sulco de saudade immorredoura, mas todas as mulheres patricias que, sem a conhecer pessoalmente, a admiraram pelo seu valor e receberam o influxo do seu alto espirito. Os ultimos annos de sua vida, que foram os mais trabalhosos e os mais fecundos, tão trabalhosos, que concorreram para encurtar-lhe a vida, cortando-a de improvisito, tão fecundos, que ficarão perpetuamente gravados na memoria dos posterios, dedicou-os ella á mulher patricia, esforçando-se pela elevação do seu nivel moral e pela libertação de mil tramas em que a escravizam e a enleiam a ignorancia e o preconceito. A mulher patricia deve-lhe esse immenso trabalho; a ella, pois, incumbe prestar-lhe essa homenagem de gratidão.



Tumulo de Virgílina de Souza Salles, no Cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, nesta Capital. Deste monumento funerario, ainda inacabado, só se pôde apreciar o effeito de conjunto, porque ainda lhe faltam os ornatos em bronze e a inscripção.

## DESOLAÇÃO

(Conto de Merianella,  
ilustração de W. B. King)

Quando o medico, terminado o exame, disse ao enfermo que se vestisse, a mãe, ansiosa, interrogou-o:

— E' verdade, doutor, que Humberto está melhor? E' verdade que dentro em pouco estará mais forte que antes da doença? — e seus pobres olhos angustiados, fixos nos do medico, pareciam implorar: Por Deus, doutor, não se esqueça do que lhe pedi. Se o estado de meu filho tem alguma coisa de grave, diga-m'o a mim, a mim só. Para mim, todas as inquinações, todas as afflicções. Mas elle necessita ser tranquillizado, encorajado.

O doutor, comprehendendo a supplica muda, respondeu benevolo:

— Senhora, em consciencia, creio que posso expor-lhe, a si e ao seu filho, minha opinião sincera, já que nada tem de alarmante para a excitabilidade nervosa do meu cliente. A grave enfermidade que soffreu debilitou-lhe muito o organismo todo. O estado dos pulmões não me satisfaz; e o esquerdo continua um pouco congestionado, o que não é coisa de alarmar, sobretudo aos trinta annos. A mocidade, que é o peor inimigo de outras enfermidades, é para esta o seu melhor auxíliar.

Se falo com tal franqueza — continuou o facultativo, dirigindo-se em particular á senhora, que o escutára anhelante, com o rosto pallido contrahido por um gesto doloroso — é porque posso indicar o remédio seguro: a mudança de clima.

— Podíamos ir a alguns logares proximos, á Magdalena, á Chorica, insinuou ella timidamente.

— Paliativos, minha senhora, paliativos apenas — respondeu o medico. — O unico meio de liberar este moço da terrível ameaça da tuberculose, é fazel-o viver, nem que seja por uns dois annos apenas, numa cidade serena. Que elle se vá, por exemplo, a Tarma, logar de clima excellente e onde ha certos recursos. Encontraria lá alguma occupação ligeira e remunerativa, que compensaria o esforço que para os senhores significa uma viagem dessas. Meditei muito antes de lhe dar este conselho. Mas é o unico que honradamente posso recetar com fé no exito.

— Pois lá iremos, doutor, pois lá iremos — falou o enfermo, cujo animo até então decahido, se encorajou com a palavra convencida do medico. — Felizmente o sacrificio pôde ser feito.

A mãe assentiu com um gesto resignado. Bem sabia ella qual era o sacrificio! Já lhe parecia ver, na vetusta praça

do Cercado, a casinha humilde, com seu patio pedregulhado, suas duas janellas vestidas de campanulas multicores, dos dois lados da porta da sala, os moveis, os pinteges de crystal envolvidos em gases amarellas, a ampla alcova com o leito conjugal, o quartinho de Humberto, a sala de jantar com as cadeiras em torno da mesa coberta com um encerrado de ramagens, e o mocho baixo com o pote desbeijado; o quintalito com sua figueira centenaria, talvez contempora-

neo da do palacio do-governo, plantada pelas mãos rudes de Pizarro; o cercado do galinheiro, construido de taquaras, habitação de uma meia duzia de galinhas barulhentas e poedeiras; a cozinha, com o gato preto, mensageiro da boa sorte, ronronando ao calor do fogão... Que-rida casinha, que viste nascer Humberto, que o viste brincar, que o viste chorar a morte do seu pae, que viste desaparecer a sua juventude aos rigores da enfermidade! Era pois certo, era inevitavel perder-te para que essa juventude ganhasse alento?

Sim, era inevitavel. Não lhe restou mais nenhuma duvida quando, ao almoço, Humberto, expansivo e loquaz como desde havia muito não se mostrava, desenrolou extensamente os seus projectos.

— Pois venderemos a casa, — rematou elle tranquillamente, com essa feliz despreocupação da mocidade que ainda se não sente presa ao passado por muitas raizes.

Encontrar comprador era facil. O bacheiro (nome popular que no Perú se dá aos italianos) tinha os seus desejos de compral-a, para alargar até á esquina a sua *pulperia* (armazem onde se vendem comestiveis e utensílios domesticos). Com o producto da venda, por exigiu que fosse, sempre alcançaria o necessario para mudar-se para a cidade demicta, vencedora do mal, garantidora de novas energias, e poderia empreender alli algum negocio lucrativo. Porque não? Com saude tudo se consegue, e elle precisava recuperal-a, respirando o ar purissimo das serras.

— Oh! as serras! Não sabes a quantos metros está Tarma acima do mar?

Que podia saber a velhinha dessas coisas? Elle proprio, no momento, não o sabia. Mas, desprezando os pormenores, continuou:



— Imagina que grande parte da viagem temos de fazer no trem de ferro mais alto do mundo. O mais alto, ouviste? Todos os estrangeiros nolo invejam.

E o moço, ao dizer essas coisas, mostrava-se tão orgulhoso como se fosse um dos engenheiros que conceberam e executaram a obra maravilhosa, naquelles tempos em que ainda se podia dizer, por hyperbole e não por ironia: Vale pelo Peru!

Terminado o almoço, acompanhou a sua mãe até a outro aposento, falando sempre, apoiando-se ao espaldar da cadeira, enquanto ella collocou a cesta de costura sobre uma cadeirinha baixa, e, sentando-se numa poltrona de vime, começou a serzir as meias.

Enquanto as mãos executavam mechanicamente a tarefa, o espirito entristecido lamentava o futuro exilio, pensando, com saudade, na pequena cidade natal, no bairro onde transcorreu toda a sua existencia, onde até as pedras a conheciam.

Mathilde morou sempre na parte alta da cidade, que, ainda hoje, conserva o seu cunho crioulo, e quando, por acaso, passava pela zona moderna — a Avenida Nicolás de Piérola, o Passeio Colón, com suas amplas ruas flanqueadas por casas de tres andares, que pareciam altissimas aos seus olhos de velha limena — sentia-se inquieta, atordoada, e não respirava a contento senão quando voltava para o seu bairro familiar, onde, nas vestidas egrejas colonias, a oração brota espontanea e confiante e as lagrimas são mais consoladoras. Ai! a sua egreja do Carmo, o seu convento do Prado, com as freiras doceiras e a sua capellinha do Cercado! Essas mysticas e arruinadas paredes quanta coisa poderiam dizer das suas modestas aspirações, dos seus sofrimentos quotidianos, da sua fé primitiva, da existencia humilde daquella velhinha a quem se antolhava hostil e ameaçador o mundo que se estendia para além do estreito recinto do seu bairro querido!

Nunca conheceu outro. Ainda jazia em pé, mal equilibrada em suas paredes arruinadas, na rua das Laranjas, um desses casarões colonias, de numerosos aposentos anti-higienicos, refugio insalubre da pobreza, triste asylo da miseria que se envergonha, onde, durante muitos annos, viveram Mathilde e sua mãe viuva, exgottando as forças e perdendo a saúde na costura de roupas grosseiras, mesquinhamente remuneradas, unico recurso para o qual ellas, como tantas outras infelizes que se não prepararam para a luta da vida, podiam appellar para ganhar o pão de cada dia. Entretanto, todas aquellas miserias, durante a radiosa juventude de Mathilde, lhe passaram despercebidas, e ainda sorria ao recordar os seus passeios ao luar, nas noites de verão, de braços dados com as amigas, ou nos serões de inverno, quando os ricos da casa reuniam semanalmente as moças e rapazes da vizinhança para os baillaricos ruidosos, onde se gastavam a larga as balinhas baratas de estalos com dizeres alambicados no envolvero: *Pombinha amada! Teu amor ou a morte! Irei ao céu nos teus braços!*

Ainda agora, com seus sessenta e tantos annos, com todo o peso das suas afflicções e achaques, confessava Mathilde que o maior atractivo dessas festas era a presença de certo moço guapo, de gravatas vistosas, bigodinho em riste e cabellos reluzentes de pomada, que murmurava ao seu ouvido phrases mais doces que aquellos confeitos assucarados. Mas aquella Tenorio tornou-se voluvel como as mariposas, e quando ella menos pensava levantou o vôo, e nunca mais se viram no casarão as gravatas flammantes, o bigodinho encerado e os cabellos reluzentes de pomada.

A ingenua mocinha sentia que o trefego pelintra se lhe havia mettido dentro d'alma até aos olhos mais intimos, e na esperanza de que, mudando-se de aquelle sitio, podiam as suas penas alliviar-se, convenceu a mãe de mudar-se para a rua do Cercado. A velha accedeu.

Não tardou muito tempo que se não felicitasse disso quando advertiu que o *pulpero* da esquina, um italiano quarentão, bem parecido, trabalhador e que por certo já amealhara o seu pé de meia, bebia os ares pela menina. Esta, porém, dava de hombros ao seu rude adorador.

Pois como! Uma mocinha decente, como ella, podia abaxar-se até ser esposa de um homem de tão baixa estirpe! — Isso nunca! isso nunca!

E ao dizel-o, inflava as rosadas nariculas, com a vaidade innata nos filhos desta tres vezes gloriosa cidade, onde qualquer raparigota crê descender, não do plebeu Francisco Pizarro, mas dos impertigados vice-reis.

Mas agua molle tanto bate... Assim, tão humilde e constante se mostrou o *pulpero*, de tantas attentões rodeou o objecto dos seus pensamentos, foram tão convincentes as instancias da mãe e as da dura necessidade em que ambas viviam, que Mathilde, por fim, começou a transgír com a idéa de conceder ao bom homem a sua mãozinha picada da agulha. E foi durante as festas de S. João Baptista, que se celebram com o classico passeio ao cerro de Amancaes, que ella se resolveu a accetal-o. Depois de um convescote para o qual o *pulpero* as convidara, voltavam Mathilde, sua mãe e algumas amigas para a cidade, num carro profusamente adornado de ramos, quando um moço pouteou a viola, fazendo ecoar, na melancolia do entardecer, esta chorosa modinha de Melgar:

A neve só se derrete,  
Meu amor,  
Quando o sol lhe communica  
Seu calor.

Mathilde, commovida pela modinha chorosa, não quiz ser menos do que a neve, e deu, por fim, a resposta appetida ao seu tenaz adorador, que, então, encorajado pelas libações, se mostrava mais insistente que de ordinario.

No primeiro anno do casamento vieram alegrar o lar modesto as gracinhas manhosas de um pequerrucho, a quem o paé, em honra ao seu rei, deu o nome de Humberto.

Infelizmente, o bom homem morreu, deixando muito poucos recursos á sua mulher e ao seu filho, que contava apenas tres annos.

A viuva, pouco entendida em negocios, resolveu vender a tabernola, mas com o proposito que fez, sob juramento, de conservar para si a casinha, presente de nupcias do seu pobre e saudoso marido. As illusões de uma carreira universitaria para Humberto desvaneceram-se e o moço se deu por muito bem servido, conseguindo uma collocação num estabelecimento commercial. E nessa faina rotineira e diuturna passavam os seus dias monotons, sem outra alteração que a causada pela sua saúde debil, que lhe fazia pagar muito caro qualquer devaneio juvenil.

A pobre senhora fizera o proposito, para não amargar as esperanças que seu filho alimentava acerca da viagem, de lhe occultar a amargura que para ella significava aquelle desterro, e em sua abnegação ainda encontrou forças para sorrir no momento da partida, vendo, na estação, o filho atarefado, andando d'aqui p'ra alli, fiscalizando o embarque das malas, com a cabeça erguida e o ar resolutivo, orgulhoso de sentir sobre o peito, no bolso interno do paletot, a carteira recheada de dinheiro, producto da venda da sua unica propriedade.

Era tudo quanto a velha possuia: aquelle filho, debil de corpo e de alma, e aquelles papecis, que, se se não traduzissem em esperanças de salvação, lhe teriam parecido malditos como os trinta dinheiros de Judas, porque foram obtidos a troco do seu cantinho familiar.

Ao cabo de cinco horas de viagem, deteve-se o trem, bruscamente, em plena marcha. Os passageiros entreolharam-se inquietos. Humberto, dando-se ares de "touriste" experiente, explicou á sua mãe:

— Esta é a epoca da enchente dos rios e das chuvas torrencias, que costumam arrastar grandes blocos dos cerros; este, enorme, cahiu sobre a ponte que deviamos atravessar e a arruinou em parte; porisso fomos collocadas sobre o rio vigas solitas que passaremos a pé, para baldearmos para outro trem que nos espera do outro lado. Não ha perigo. Em todo caso é um aborrecimento...

Mal humorados por causa de tamanho contratempo, os passageiros desceram dos carros e contemplaram, á má cara, a improvisada ponte: as aguas barrentas e espumejantes banhavam as táboas e seguiam o seu curso precipitado, atrojando os ouvidos no choque cachoeirante contra as pedras. Ante o imponente espectáculo, choramingavam as creanças, negando-se a atravessar a ponte. As mulheres lançavam gritinhos nervosos, e os homens, quasi todos habituados áquella travessia, riam-se dos tímidos, offerecendo-lhes as mãos para os auxiliar. Dona Mathilde accitou a mão de um joven engenheiro, apoiando-se fortemente nella e murmurando: "Nossa Senhora do Carmo!" Quando se viu a salvo, suspirou tranquillizada, pensando que, dentro de breves instantes, teria Humberto ao seu lado; e como se os seus olhares pudes-

sem acelerar a chegada do desejado momento, não os afastava do filho, que avançava rapidamente, fixas as pupillas nas aguas turvas que lambiam o fragil madeiramento.

Pobres olhos de anciã, feitos só para chorar! Porque o destino piedoso não os cegou antes da tragedia, antes de ver o filho adorado que, tomado de subita vertigem, vacilou, desandou, cahiu e desapareceu para sempre na voragem da corrente!

Muda, immota, petrificada de dor, o terror no coração e o cahos no cerebro, só sabia a desgraçada que estava só sob a abobada impassivel do azul, sem casa, sem pão, sem filho, só, inteiramente só no vacuo horroroso da sua velhice desamparada.

## AS TRES FADAS

Contos para creanças

Era uma vez um rei que habitava um pequeno paiz risinho e tranquillo onde não chegavam os ecos das guerras em que se empenhavam os outros povos, nem as lutas que tornavam intoleravel a vida nos outros paizes.

Nasceu um pequenino principe para que mais feliz e risinho fosse aquelle dourado lar onde, effectivamente, só faltava a graça luminosa de um sorriso infantil. Quiz a rainha que as fadas que erravam nos seus verdejantes bosques, viessem junto do berço bem fadar o principezinho, dotando-o com aquelles dons que tornariam facíl e alegre a sua vida futura.

No dia aprasado para essa grande e solenne cerimonia, todo o reino estava em festa. Armou-se na sala do throno um estrado tapetado de lindas flores sobre o qual se via o berço do principe. Entre almofadas cõr de rosa, coberto com uma tenue gaze, dormia o pequenino, louro e branco, como um desses rosados cherubins que esmaltam graciosamente a peanha dourada da imagem da Virgem.

Quando toda a cõrte estava reunida, offerecendo a sala um aspecto soberbo de rara imponencia, entrou a primeira fada. Alta, formosissima, ricamente vestida, tendo nos espessos cabellos negros um diadema onde fulgiam enormes brilhantes, a fada envolvia-se numa comprida capa de brocado matizada de esmeraldas e rubis. Junto ao berço, tocando levemente a fronte do principe adormecido, disse:

— "Serás rico e poderoso!..."

Tremeu de jubilo o rei. A rainha ficou indifferente.

Veiu a segunda fada. Como a primeira, era alta e esbelta, forte e arrogante. Sobre a sua cabeleira loura pousava um capacete de ferro: Sob as largas bandas do seu manto branco percebia-se a curva de uma couraça. A mão segurava uma larga espada de brilhante aço, que ergueu sobre o berço cõr de rosa, exclamando: — "Serás um forte e ousado guerreiro!"

O rei olhou em volta, sorrindo novamente, orgulhoso e satisfeito. A rainha continuou indifferente. A criança dormia tranquilla sobre as almofadas de seda.

Entrou a terceira fada. Era uma velhinha modesta, aborroadada a um cajado rugoso. Os seus longos cabellos brancos cahiam singellamente sobre os hombros magros. Toda de negro, caminhava dobrada e tremula; mas, nos seus olhos havia uma tão grande expressão de serena meiguice que toda a cõrte vibrou no mesmo movimento de respeitosa sympathia. Junto do berço a velhinha estendeu a sua mão rugosa, acariciou a cabeceira loura do principe e murmurou, na sua voz cansada mas suave, como uma doce harmonia:

— "Serás um homem simples e bom!..."

Então, á caricia daquelles dedos tremulos, o pequenino acordou; e mirando attento a fada, ergueu as mãozinhas cõr de rosa e começou a brincar tranquillo e confiado com os seus longos cabellos brancos.

Desta vez abriram-se, num sorriso, os labios da rainha.

\*  
\* \*

Cresceu, medrou o principe. Foi um rico e poderoso senhor; foi um forte e valoroso guerreiro; mas dos tres dons com que o dotaram no seu berço cõr de rosa as tres fadas, só um lhe conquistou bem vivamente o amor do seu povo: foi um homem simples e bom.

LUIZ TRIGUEIROS

## LER PELOS OUVIDOS

OOO

Parece uma loucura, um delirio suppor alguém que se possa ler com os ouvidos. Pois nem só com os olhos se consegue ler; os cegos poderão ler com os ouvidos. Esse milagre é operado por meio de um apparelho que tem o nome de Optophone.

Como se sabe, ou melhor, como geralmente se não sabe, a resistencia electrica do selenio muda conforme é elle mais ou menos at'ingido pela luz. Essa propriedade já tinha sido utilizada nos apparelhos que permittem a transmissão de desenhos e photographias á distancia, por meio do fio telegraphico. Pois é sobre essa propriedade do selenio que se baseia o optophone.

Duas pequenas cellulas de selenio intercaladas em circuito electrico, á que está appenso um telephone, recebem feixes de luz reflectida por uma placa de vidro, por traz da qual acham-se as linhas ou a escripta que deve ser lida. A luz, mais ou menos modificada pela superficie reflectora, muda tambem, mais ou menos, a resistencia do selenio. As variações de corrente, d'ahi resultantes, traduzem-se para o eego revestido do capacete telephonico, em sons musicaes differentes.

Sem procurar descrever o apparelho diremos unicamente que os feixes luminosos são produzidos por uma lampada electrica illuminando pequena fresta acima da qual gira um disco perforado em cinco series de orificios dispostos como circulos concentricos; estes tres orgãos, lampadas, disco e fresta, acham-se na base do apparelho. Em plano superior ha pequena prateleira de vidro sobre a qual será collocado o livro ou o escripto que se deseja ler.

Os cinco feixes de luz produzidos pelo dispositivo da base vão tocar a prateleira de vidro, e, depois de reflectidas, chegam até as cellulas de selenio o que determina um som que é transmittido pelo telephone. A prateleira de vidro é disposta de modo que cada linha do escripto passa, por sua vez em frente á fresta que é assim illuminada.

# EM TORNO DOS "CHUPINS"

Para a "Revista Feminina"

Li, ha dias, com grande prazer, um lindo conto do sr. Monteiro Lobato intitulado "Romance de um chupim". A pintura feita pelo illustre escriptor é a mais verdadeira possível; entretanto, o typo estudado com tanta verve e vigor, não é unico. Ha-os de varias especies. Ha o chupim que se reconhece intellectualmente inferior á mulher e não faz mysterio disso; ha outro que não perde ensejo para vindicar a especie de ironia ás sabichonas (para elle toda a professora é sabichona), erguendo hosannas ás ignorantes, ás analfabetas, a quem chamam as mulheres verdadeiramente sinceras e virtuosas.

Nem todos são sujeitos lerdos e pacatos, que consentem em usar em casa, por economia, as salas velhas da esposa, enquanto embalam os filhos e vigiam a casa.

Ha-os tambem ferozes e mandões e não ha resistencia de mulher que possa enfrentar-os com successo.

Do mesmo modo, nem todas as professoras têm queda para, despoticamente, governarem os maridos. Não quero dizer com isto que não existam centenas de "Zenobias; algumas das quaes, discutem, com grande pose, o caso da collocação dos pronomes e a quadratura do circulo, enquanto os filhos, de cara suja e camisola rasgada, choram e clamam pela mamãe, ou andam em peralanges pela visinhança. Não! O que posso garantir é que a variedade se estende aos dois typos.

Ha professoras que não tomam a minima resoluçao sem ouvir dos esposos a abalitada opinião, e ai dellas se assim não fizerem!

Mas, para provar o que affirmo, ahi vae um caso pouco interessante mas não menos verdadeiro que o do illustre sr. Monteiro Lobato.

O Quedinho foi, em creança, o mais endiabrado garoto de que falamos os moradores da villa onde nasceu. Turbulento e brigador, raro era o dia em que não tinha a assignalar-lhe a movimentada existencia, uma boa surra de vara de marmelleiro, applicada pelas valentes mãos do pae, um portuguez severo e carrancudo.

Mas o rapaz era incorrigivel e como a mãe, boa em demasia, occultava ao marido a maior parte das travessuras do filho, muitas vezes ficou elle sem o necessario correctivo. E assim, não grado a severidade paterna, continuava o Quedinho na sua faina de quebrar vidraças, apredrear os companheiros e derriçar as arvores.

Dotado de muita vivacidade, o menino aprendeu rapidamente o essencial para viver, e da escola sahio para ajudar o pae no balcão da venda.

Por esse tempo o Quedinho pareceu tomar juizo, mostrando-se bastante mudado nos seus modos, o que causou á pobre mãe a maior das alegrias. Na realidade, porém, o rapaz era o mesmo; só o medo do pae o continha nas suas explosões de turbulencia e valentia.

Pode-se portanto imaginar o allivio que elle sentiu ao ver-se livre do dominio do pae, morto repentinamente de um ataque apoplectico.

Ao principio o Quedinho chorou a falta do velho, mas um dia poz-se a reflectir que fóra uma boa cousa que lhe succedera o livrar-se assim, sem mais delongas, de tão incommodo dominio.

A mãe, crente cada vez mais na rehabilitação do turbulento, confiou-lhe todos os haveres e em pouco tempo o Quedinho participava-lhe que estava resolvido a viajar para desforrar-se dos annos que passára encerrado na venda, a soffrer as grosserias paternas.

Acostumada a concordar com todas as vontades do filho, a pobre não se oppoz. Deu-lhe mais algum dinheiro que economisára e, chorosa e triste, viu partir o desalmado filho.

Lá se foi o Quedinho, com a carteira bem provida, a viajar para distrahir-se.

Os mezes passaram-se.

O rapaz, que por essa epoca, andava pelos vinte e tres annos, era um bello typo de homem: forte, com hombros de athleta e olhar dominador. Quanto ao moral, era or-

gulhoso, fatuo, muito cheio de si, não ligando aos outros sinão uma mediocre importancia.

De natural vagabundo, nessa vida nomade, apurou por tal fórma essa tendencia, que não podia comprehender como passára tanto tempo a ajudar o pae, sem tentar, ao menos, fugir... Póde-se desde logo imaginar que, por maior que fósse a herança paterna, não poderia deixar de extinguir-se em pouco tempo. E foi o que se deu. Ao cabo de alguns mezes estava sem dinheiro, viaciado, sem credito, e, o que é peor, firmemente resolvido a não trabalhar. Pensou no suicidio, no roubo, em tudo, e afinal lembrou-se de que a mãe ainda tinha umas casas e uma pebruna chacara. Resolveu, pois, voltar á terra natal.

Completamente falho de recursos, não podia fazer a viagem por conta propria, e para arranjar um passe foi á casa do chefe politico do lugar em que se achava.

Quiz a sua boa estrella que lá estivesse uma moça professora, recentemente nomeada para a escola da localidade. Logo ás primeiras palavras que ouviu, o Quedinho mudou de resoluçao; já não lhe convinha sahir, mas sim permanecer alli. De momento o rapaz não pôde precisar bem a causa da reinvolta operada nas suas ideias, e só mais tarde, em casa, é que, encadeando os pensamentos, comprehendeu que fóra a presença da professora a causa primordial da sua mudança. E, comtudo, ella nada tinha de impressionante; pallida e franzina, um ar de cansaço e de abatimento a prejudicar-lhe ainda mais o seu todo deçntio e triste.

"E então, pensava o rapaz, que foi que me prendeu áquella mulher? Belleza? Qual!... e sorriu, franzindo o labio superior, num gesto desdenhoso. Oh! já sei! foram os olhos, aquelles admiraveis olhos negros, tristonhos e meigos".

E, realmente, eram lindos os olhos da professora. Só elles bastavam para dar á moça a belleza que lhe faltava: grandes, profundos, fulgindo entre as pestanas longas, como um espelho crystalino onde se reflectia a sua bella alma.

Mas, o Quedinho não se sentira captivo da seducção daquelles olhos, nem tocado pela sympathia da sua dona. O que na realidade o attrahira fóra a perspectiva de viver sem mais cuidados, casando-se com a moça.

Fez, portanto, por si, o que aconselharam ao "Eduardinho" do conto do sr. Lobato; tirar partido da sua belleza physica, resolvido, como estava, a viver sem trabalhar.

Foi-lhe facil a empreza. A moça, de natural tímido e retrahido, nunca tivera um namoro, e aquelle bello rapaz que a seguia com olhos de apaixonado, deu-lhe uma impressão de felicidade tão grande que a transfigurou. O proprio Quedinho, frio e calculista, chegou a admirar-se da metamorphose.

Casaram-se por fim, e dentro de um mez a professora já sabia que terrivel presente lhe fizera a sorte. O marido, passados os primeiros dias, mostrou-se o que realmente era: briguento, mandão e vadio. E não havia geito de fugir-lhe ao despotismo; o homem tinha a bõssa do dominio extremamente desenvolvida e para cumulo, a esposa era a tímidex personificada. E' facil imaginar o resto da historia. Quedinho tornou-se o mais desalmado administrador de casa, obrigando a mulher ás mais increvíveis economias, afim de que os seus minguaudos vencimentos chegassem para todas as despezas do casal e ainda dessem para os seus vicios.

Nesse andar correram as cousas até que a pobre moça, já de si franzina, contrahiu a tuberculose graças ao trabalho forçado e aos desgostos que lhe causava o terrivel chupim, morrendo pouco depois no mais triste estado.

Quedinho não perdeu tempo em chorar a esposa. Graes deveres tinha elle a cumprir, porque sendo o unico herdeiro da mulher, era preciso habilitar-se para receber o montepio. E assim fez.

Senhor de uns poucos contos de reis, sahio daquella terrinha de faladores e intrigantes, conforme dizia e foise para outro logar de mais movimento onde se estabeleceu e criou importancia.

E como a fortuna, na sua deplorável cegueira, não sabe a quem deve beneficiar, augmentou os bens do Quedinho por tal fôrma que elle está hoje quasi millionario, casado com moça de familia importante e talvez, em vespéras de ser deputado pelos seus meritos de chapim de primeiríssima...

Já vêm os leitores que nem todos os chapins são inoffensivos como o "Eduardinho", assim como nem sempre as professoras são energicas e decididas como a interessante D. Zenobia...

Taubaté, 18—3—1920.

OLGA JUREMA.

## ANNA RITA MALHEIROS

Ao termos de noticiar o anniversario de nossa distincta e brilhante collaboradora d. Anna Rita Malheiros, que é a 15 de junho proximo, não nos pedemos furtar ao prazer de trasladar para as nossas columnas e que escreveu sobre a nossa querida companheira, Coelho Netto o maior de nossos prosadores vivos, cuja obra literaria é tão vasta e tão insigne que em qualquer paiz de Europa lhe teria valido uma consagração nacional. O eminentescriptor patricio de tal modo se entusiasmou pela chronica de Anna Rita de nosso numero de março que a transcreveu integralmente em sua bella revista, procedendo-a das seguintes frases:

"Do numero de março da excellentes Revista Feminina que se publica em S. Paulo, pedimos venia para transcrever a chronica de Anna Rita Malheiros á qual demos o titulo que se lhe ajusta de "Chronica opportuna". É uma pagina de prosa lapidada, e de excellentes observação. D. Anna Malheiros que vive nos confins de Matto Grosso pôde disputar com as mais bellas e perfumadas flores do nosso jardim literario".

Esta espontanea e carinhosa demonstração do grande mestre de nossa letras vem intensificar o coro de applausos que de todo o Brasil, norte e sul, recebe esta Revista pelas brilhantissimas chronicas de sua egregia collaboradora, que são transcriptas por muitos e muitos jornaes tão logo são publicadas. Anna Rita Malheiros, tão formosa de corpo quanto de espirito, teve da natureza todas as graças que uma mulher pôde desejar, inclusive a da fortuna. Nascida nesta capital em 1886, hoje, pois com 34 annos, casou-se aos 18 annos com o dr. Ricardo Malheiros, cujas condições de fortuna, alliadas ás que possuia sua noiva, fizeram com que a vida de novo casal transcorresse em viagens de recreio, com uma larga estadia em S. Petersburgo, onde foram recebidos na Corte.

Numa viagem ao Oriente, na passagem pelo Thibet o dr. José Ricardo adoeceu gravemente, e veio a fallecer mais tarde, de volta a Paris, do terrivel mal que contraira; um derrame pleural. Falleceu o dr. José Ricardo no seu castello de Vaux-Cresson, tendo estado sua esposa a seu lado sem descanço, em perpetua vigília durante muitos mezes, até a hora de sua morte. O dr. José Ricardo era um fino espirito de estheta e foi grande amigo de Eduardo Prado e de Eça de Queiroz. Foi no ambiente de Paris, com o convívio de um circulo só de escriptores e artistas, que Anna Rita formou a sua delicada educação literaria, sem nunca perder, como se vê em suas chronicas, o

seu espirito de nacionalismo, o que raramente acontece com os nossos patricios que vão á Europa...

Logo após a morte de seu marido, Anna Rita, que o idotrava, e com elle se ligara por uma paixão violenta, regressou ao Brasil, liquidou jiteros assumptos e foi se internar numa fazenda de uma sua tia, não em Matto Grosso, mas em Goyaz, até onde não chega a estrada de ferro e onde, conforme disse ella em uma de suas chronicas "Vivo a colher em cada arbusto de meu jardim, em cada arvore de meu pomar a flor e o fructo de minha saudade." Moça, e formosa só mesmo um grande amor podia leva-la a se pultar-se assim em vida quando todos os exitos a esperam numa grande Capital.

No mez de março Anna Rita, que é de uma modestia excessiva que chega a ser quasi um crime, esteve em S. Paulo, mas sem que ninguém o soubesse alem de nós, que trabalhamos nesta Revista. Veiu fazer a sua escolha de livros, a "minha provisão de martimentos" dizia-nos graciosamente, e poucos dias aqui se demorou, tendo ido para o Rio onde esteve algum tempo, e para onde enviamos diversas cartas que lhe tinham sido endereçadas por collaboradoras nossas e que se achavam comnosco.

Perdêe-nos nossa encantadora companheira a indiscreção que commetemos, mas são tantas as cartas e os pedidos de informações que recebemos a seu respeito, que não quisemos perder a oportunidade da data de seu anniversario para satisfazermos a justa curiosidade de suas innumeradas admiradoras. Infelizmente não podemos obter uma sua photographia.

Uma boa noticia podemos, porem, dar ás nossas leitoras. Anna Rita parece disposta a attender aos innumerados pedidos de seus amigos, e abandonar o seu exilio de 10 annos numa fazenda em que apenas tem de parentes uma tia edosa, e mudar-se para o Rio para uma sua propriedade na Tijuca. É mais uma indiscreção, que nos foi revelada pela mesma amiga de Anna Rita que nos deu os outros informes.

Resta-nos, ao enviar as nossas felicitações á nossa tão querida collaboradora agradecer-lhe do fundo d'alma a dedicação com que desde o primeiro numero de nossa Revista tem amparado a nossa iniciativa, cujo exito em grande parte é seu.

### VAIDADE DUM PAVÃO

Sei dum regio pavão que extranho orgulho encanta. Não no enleva outra cor que alheia plume ostente, quando da cauda em arco as plumas reaes levanta, como alquem que ostentasse os berylos do oriente.

E a vaidade que o enleva e o insuffla é tal e é tanta, que outro ideal não procura e outra gloria não sente, sinão essa loucura azul em que a alma canta: fechar a cauda, e a cauda abrir, gloriosamente...

Cégo de alma, no céo obscuro, em que se abysma, quando, ó Noite do orgulho, os olhos lhe constellas, lembra um mago idealista, a olhar por falso prisma.

E abre as plumas em leque, e o seu encanto é vel-as, crendo, porque sonhou com o céo, em doida scisma, que abre sobre este mundo uma cauda de estrellas...

CASSIANO RICARDO

(Do "Jardim das Hesperides")

## SOCIALISMO INFANTIL

Para René

— Indubitavelmente — disse Luciano Arroyo, deixando cair a cinza do cigarro sobre os passaros dourados e bizarros do cinzeiro japonês — pedaço de alguma anormalidade sensitiva. Os successos terríficos, as catastrophes medonhas, os grandes movimentos populares, os éstos do sentimento religioso, o entusiasmo desvariado das turbas, eu comprehendo-os, claro está, em toda a sua tragica grandeza ou em toda a sua elevada significação; mas de uma maneira exclusivamente intellectual, como homem culto que sou e que se crê, porisso, no dever de interessar-se por tudo quanto afflige ou apaixoná a sua época, sem que, entretanto, esses factos, sensíveis na apparencia, e esses pormenores, nimios na generalidade, me produzam nenhuma perturbação emocional, assim como os que fazem sulcos de desolação ou impressionam pela sua extranha delicadeza moral.

— Temos historia! — interrompeu um dos ouvintes — Quando elle nos inunda com preleções sociologicas, já sabemos o que nos ameaça.

— Quem é ella, Luciano? — perguntou outro, batendo-lhe amistosamente no hombro.

— Bah! — replicou elle, mal humorado. — Que eterna mania! Em tudo vocês querem adivinhar aventuras galantes ou flirts de salão! Pois fiquem sabendo, Tenorios professionaes e empedernidos, que a protagonista da minha historia...

— Bem disse eu que tinhamos historia!! — murmurou sentenciosamente o primeiro interruptor.

— Basta, senhores! — interveiu o dono da "Garçonnière" — um pouco de silencio! Por favor! Deixem que Arroyo encete de uma vez a narração que está ansioso por fazer-nos.

— Concedido! Mas eu que vou agora agir como orador, tenho direito a certas prerogativas do meu cargo. Sirvam-me pois um pouco de "whisky and soda". "I thank you!" Pois o caso é este, amigos meus. Ao sahir da Bolsa, hontem, pouco antes das cinco, encontrei-me cara a cara com Anna Maria e Fina Altarriba, acompanhadas de Mabel Wood, essa inglezita recemchegada a Lima onde já conta "flirts" por dezenas.

— Tambem as vi. E devo dizer que faziam um effeito delicioso as candidas pupillas de turqueza e a tez de

leite e rosas da loura "miss" ao lado da cutis dourada e dos olhos avelludados das Altarribas.

— Eu que, como tu, tenho o meu frac pelo contrastes estheticos, não perdi a occasião de as acompanhar atravez dos seus borboleteios pela cidade. Fina e Anna Maria manejam com muita desenvoltura o seu inguez crioulo do collegio de S. Pedro, ao qual misturam tranquillamente vocabulos castelhanos quando a memoria faz mungua. Mabel, por vingança aos manes de Shakespeare, arrisca-se, por vezes, a um pouco de hespanhol, e eu, que fiz em Indiana meus estudos de engenharia, falo, como proprio, o idioma da Mark Twain. Entretidos na animada palestra, salpicada de galantarias e envenenadas com seus toques de má lingua, chegamos a uma contetaria onde lhes offereci uma chavena de cha. Mal estavam installados em torno a uma mezinha, as duas patriciasinhas, com o pretexto louvavel de illustrar a sua amiga, começaram a passar em revista as pessoas que lá estavam. Diziam coisas como estas:

— Olha esta senhora gorda que trouxe comsigo toda a sua prole!

— Cala-te, tontinha! Não vês que é um collegio!

— Huy! Parecem dois caramelos derretidos a Pepita e o seu noivo!

— E' verdade. E a mamã, para se desforrar da incommoda contemplação do idyll, empanturra-se de pasteis de creme. A pobre senhora vae de certo arrebrantar.

— Quem desce daquelle automovel?

— Ah! é a senhora de um dos nossos mais opulentos capitalistas, com sua filha. Veja, Mabel, como estão elegantissimas, principalmente a menina.

O grupo passou perto de nós. A senhora, saudando amavelmente, veio occupar, com a menina, a mesa immediata. Embora eu seja pouco entenuido em indumentaria infantil, achiei que era exacta a apreciação. Tudo era primoroso na "toilette" da pequena o amplo chapeo, sob o qual transbordava a cabelleira brilhante e ondulosa, o abrigo de arminho legitimo, as luvas diminutas que ella desabotoava com ares de mulherzinha, as meias de seda que combinavam, na gradação da cor, com os sapatinhos, tudo revelava nessa linda boneca de seis annos não apenas os refinamentos do luxo e do



— Bah! — replicou elle, mal humorado — Que eterna mania! Em tudo vocês querem adivinhar aventuras galantes ou flirts de salão!

bom gosto, mas também a terna solididade, o constante e carinhoso cuidado das mãos maternas.

As Altarribas, á meia voz, falaram á ingiezta a proposito da fortuna do capitalista: esplendidas propriedades urbanas, minas no Cerro de Pasco, um engenho no Norte...

— ...e uma sorte insolente nos jogos da Bolsa, conclui eu, que tinha estado de azar naquelle dia, e sentia uma surda irritação contra o plutocrata, contra as suas casas, contra as suas fazendas de assucar, contra as suas minas de cobre e contra a sua mulher, formosa e discreta, tão distincta na sua "toilette" sobria, sem outras joias senão umas perolas muito redondas que lhe pendiam das orelhas, e sobretudo, contra aquella linda pimpolha, já consciente da sua belleza pela adulação, e que em mim, de quando em quando, fixava os limpidos olhos com olympica indifferença... Aquelle olhar fazia-me sentir nella a futura princeza do ouro, forte pelos milhões de seu pae, orgulhosa pela aristocracia do dinheiro, impassivel ante a humildade e a pobreza, fria, dominadora e cruel.

— A sorte grande de vinte mil corre amanhã! — apregoava, offerecendo de mesa em mesa bilhetes de loteria, um garotinho em frangalhos, de carinha picaresca e chapéo roto, sem que ninguém fizesse caso do seu pregão nem da expressão entre cobizosa e resignada com que olhava as gulseimas...

Ninguém? Não. A pequena alteza capitalista sentiu fraternalmente a tristeza daquelle desesperado desejo infantil, e agarrando com sua mãozinha, em movimento rapido, a manga do garotinho, fel-o sentar-se ao seu lado, e, com os olhos illuminados, as faces incendiadas,

a bocca risonha e toda a sua angelical figurinha vibrante de alegria, disse-lhe carinhosamente:

— Olha! Aqui tens biscoitos, gelatina, "pralinés"... Não sabes o que são pralinés? Bobinho! são estes chocolatinhos... Eu gosto muito delles. Mãe, manda trazer mais.

A mãe accedeu, sorrindo, e, de baixo do seu olhar commovido, comeram amavelmente as duas creanças, como num conto de fadas, ao qual se podia dar o titulo de "A princeza e o garoto".

Sahimos da confeitaria; e já na rua, começaram as minhas companheiras os seus commentarios agri-doces.

— Que menina sem proposito! Não ha vontades que não lhe façam!

— Claro! a mãe não lhe nega nada.  
— Francamente, é exercer a caridade de uma fóрма um tanto "shocking, my friend".

Aborrecido com tão frivolas apreciações, despedi-me, pretextando um compromisso. Mas sabei, ó loira e vaporosa miss Wood, e vós, ó gentis senhoritas de Altarriba, que o despreoccupado "clubman" com quem tão intimamente discretastes durante uma hora, se elle não temesse as vossas phrases picantes e os vossos risos escarinhos, vos diria, com voz tremula, que aquella divina creatura era o casulo de uma formosa flor de bondade e nobreza feminina — Clara de Assis ou Severina, encarnação da delicadeza caritativa que soccorre sorrindo e consola acariciando, doce sonhadora da bella chimera do amor e da equalidade universal!

ANGELICA PALMA (MARIANELA)

Miraflores (Lima), Dezembro, 1919.

## Congresso Feminino

Fracassou a ideia de um congresso feminino brasileiro, a constituir-se no Rio de Janeiro.

O motivo, segundo dizem os telegrammas, foi a impugnação da falta de um ideal religioso, ou de um artigo de feição puramente religiosa entre os assumptos de que se propunha tratar. Se um outro ha, não nos falamos delle as noticias, e se outro não há, então foi sem causa a debandada das senhoras do congresso, porquanto o motivo allegado é insubsistente.

O ideal religioso existe onde quer que se procure reparar uma injustiça, prevenir um infortunio, remediar uma desgraça.

O ideal religioso está latente sempre que se pugnar por uma causa profundamente moral, nobre e elevada, a cujo serviço pomos a fé em Deus, a consciencia, a intelligencia, o coração.

Não custaria muito ás senhoras do congresso demonstrar essa verdade e provar como os principios superiores e inconfundiveis da doutrina de Christo são como que a bussola que lhes norteia o rumo.

Não acredito que houvesse da parte do illustre sacerdote que, mau grado seu talvez, originou o fracasso, a menor má vontade para com esse tentamen de organização social, visado pelo que de mais representativo tem o elemento feminino na capital do paiz.

O que houve foi, por certo, um mal entendido.  
Num momento de tão dolorosas perspectivas para o futuro lar brasileiro, diante da temerosa ameaça das modas em progressiva indecencia, dos cinemas livres, da cocaina, do alcool-fadina, do analfabetismo, todo esforço colectivo mirando entranças a taes fermentos de decomposição moral, sómente o applauso e a cooperacao da parte sã da sociedade pôde merecer.

De resto, não somos nós as primeiras a enfrentar esses problemas de ordem social; os congressos femininos estã espalhados em quasi todo o mundo civilizado: na Inglaterra protestante, na França leiga, na Italia catholica, na tolerante Norte-America.

E o seu fim geral é uma tentativa a mais para integralisar a humanidade na larga, perfeita e consoladora igualdade pregada por Jesus, desdobrando-se em obras de previdencia e de assistencia, com uma dedicacao e perseverança tão notaveis que vão vencendo cada vez mais, não obstante o preconceito, não obstante a rotina.

Na Italia, por exemplo, numa de suas memoraveis reunieões presididas por uma condessa e com a presença da propria rainha Helena, esse congresso discutiu sobre as condições juridicas da mulher italiana, o seu direito de voto, o ensino religioso nas escolas, as casas de maternidade, as creches, a instituição da gota de leite, a

sorte do filho esguio, o patrimonio da prole, o combate ao alcoolismo e ao analfabetismo, assistencia á velhice, protecção aos menores abandonados.

Em synthese, é essa a bandeira dos congressos femininos.

Não acredito também que se temesse a intromissão da mulher brasileira nesses problemas complexos, que tão de perto dizem respeito á sua dignidade e ao seu valor. O feminismo é hoje um facto consumado, e, pensando bem, perfeitamente consentaneo com o espirito de religião.

E' o abade Naudet, o piedoso autor de — "Une âme de pretre" — quem me autorisa a ganhar essa affirmativa. O seu livro — "Pour la femme" — é um attestado de que a igreja não repudia o feminismo nem delle teme excessos contrarios ás leis moraes da familia.

"O feminismo, diz elle, não é sómente a reivindicacao pela mulher de sua honra e de seu pão. E' antes uma doutrina que reivindica para a mulher: no codigo certos direitos desconhecidos pelas leis; e na sociedade, um lugar justo e legitimo, recusado nos costumes."

Não! Não se justifica a debandada das organizadoras do nosso primeiro esforço colectivo em pró do nosso destino individual.

O contrario é que devia ter acontecido: a arregimentação dos mais preponderantes elementos, leigos e sectarios, para a consecução da grande obra que comprehende combater a taberna e a roleta, a corrupção dos menores, a degradação das desamparadas, a impunidade dos seductores, e tantas, e tantas outras chagas sociais.

D'aqui deste cantinho do meu paiz, com um pensamento sympathico e uma ridente expectativa, acompanhei a marcha dos trabalhos preparatorios do congresso, e essa decepção final constituiu para mim, para nós, mulheres, uma dolorosa surpresa.

Não! E' preciso ir para diante! Faço, de coração nas mãos, um apello ás patricias do Rio. E' preciso recomeçar. Nós temos necessidade do seu exemplo de perseverança e coragem. Temos necessidade de congregar tantos tão bons factores dispersos, aqui e além, nesse Brasil tão vasto e tão mal preparado para a vida. Precisamos de multiplicar esses congressos, irmãs nas nossas ideias, armar a nossa tenda de combate sob o mesmo toldo para os labores pacificos, mas constantes, da nossa defesa e protecção.

— "A resignação, diz ainda o abade Naudet, é uma virtude que, mesmo na mulher, deve apparecer sómente quando toda esperanza é vã e se tem definitivamente perdido a batalha; até então é preciso perseverar na acção."

Recife.

Edwiges de Sá Pereira.

# ESCOLA DOMESTICA DE NATAL



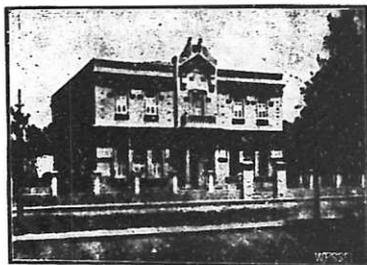
DIRECTORIA

Nenhuma escola pratica no Brasil tenha talvez mais importancia, na fixação da familia brasileira, como a Escola Domestica do Natal. Fundada com o fim de formar boas donas de casa, tem um aparelhamento de ensino modelar, sendo dirigida

Admiramo-nos como um Estado tão progressista como S. Paulo, chamado "leader" da federação, não possua um estabelecimento nesse genero. O de Natal é um verdadeiro modelo, moldado sobre as bases das *E'coles Menagères*, da Suissa, Allemanha e Belgica.

O curso completo é de 6 annos, dividindo-se em dois ramos; para as que desejam diplomar-se e para as que querem apenas aperfeiçoar-se em determinadas cadeiras.

A Escola Domestica é uma casa de familia. Os cursos são eminentemente praticos. O curso domestico comprehende: jardinagem, avicultura, laticeria. A parte referente à **Educação Social**, espe-



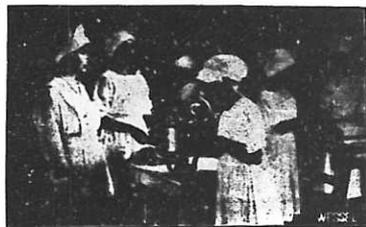
O EDIFICIO DA ESCOLA

pela rara competencia de Miss Lesra James, especialista nesse ramo da pedagogia.

O Dr. Carlos Guimarães, quando secretario do Interior, tentou fundar em S. Paulo, anexa á



SALA DE PUERICULTURA



AULA

cialisa-se no problema do feminismo, desde a sua formação historica até ás mais modernas relações sociaes da mulher contemporanea com a politica, a ethica, etc. Ha um curso simples, de noções rapidas sobre direito usual, como registro civil, casamento, divorcio, etc. A parte referente á educação esthetica relaciona-se immediatamente á elegancia e "confort" do lar.

Como se vê pelas gravuras que aqui damos, tem-se uma pallida idéa do que seja a Escola Domestica de Natal, estabelecimento que honra sobremaneira o estado onde funciona e o governo que o fundou.

Escola Normal, uma Escola Domestica nesse modelo. Infelizmente tão bella iniciativa não foi levada a cabo.

## A MULHER MODERNA

A evolução do espírito feminino em toda a parte do mundo é espantosa. Longe de nós, e parecendo um sonho antigo, agita-se ainda a visão da mulher de outrora com os seus hábitos caseiros, as suas necessidades mesquinhas, a sua alma rotineira e humilde. A vida moderna, com o seu progresso electrico e as suas exigencias empolgantes, obrigou a que os espiritos femininos se desenvolvessem rapidamente, numa eclosão quasi instantanea e por isso mesmo admiravel.

Os velhos prejuizos, as pesadas maximas do passado, foram postos á margem e destruidos pelas rudes rodas dos automoveis, dos tanks americanos e disseminados ao vento pelas azas dos aeroplanos. A mulher moderna, adquirindo uma personalidade propria, desdenha agora todos os contraves de o homem, seu grande inimigo occulto, collocou durante muito tempo diante dos seus passos que se queriam alargar na estrada da vida. Ella conheceu, embora tão tarde quanto o heroe da fabula de La Fontaine, que a sua liberdade e a sua independencia, assim limitadas pelo poder masculino, só eram para o prazer e para a satisfação dos gosos e do egoismo do homem e esse reconhecimento da sua inferioridade e da sua submissão, decretadas assim despoticamente, fê-la vibrar na sua nova alma de mulher e impelliu-a a agir e a pensar tão bem ou melhor do que os seus juizes ou os seus tyrannos. A ambição e a energia das mulheres despertaram com a consciencia do seu valor e com a do seu poder e ellas perturbaram o mundo, mostrando subitamente e á clara luz dos acontecimentos de quanto eram capazes, pelos seus actos de coragem, de abnegação e de piedade.

Todavia, não dezejo que as ondas do progresso que coadunam cada vez mais para a frente a evolução da alma feminina lhe retirem o seu encanto e a sua graça peculiar. A mulher nunca deve querer imitar o homem completamente. Perderá com isso muitas das qualidades superiores que a distinguem e que a elevam acima do nivel commum da humanidade.

Assim, ella, para ser realmente um espirito forte, deve procurar vencer um pouco a intensa vaidade que muitas vezes a cega e a impulsiona mal.

Para poder seguir a linha que um exercito de mulheres admiraveis trilha agora, é necessario que aquellas que as querem imitar olvidem um pouco a fôa banalidade dos habitos galantes e gamenhos. O uso da meditação e da reflexão impõe-se no caso em que a mulher deseja realmente realizar qualquer cousa de serio e de pratico.

A meditação, como todos sabem, não é sinão a concentração do reflectir sobre um assumpto que o nosso espirito examina á exclusão de outro qualquer, na preoccupação de evitar que o espirito se distraia desgarrando-se sobre um outro. Ella tem forçosamente por objectivo a procura sincera da verdade! A vaidade, sobretudo a vaidade, a coquetterie exaltada, a ancia da exhibição, tem cortado o vôo de muito espirito generoso e são, que poderia erguer-se muito alto, si não fossem esses pesos de má qualidade que o attrahem e o prendem á terra e que nenhuma meditação ou reflexão consegue jamais vencer ou inutilizar.

Assim, contem-me a historia de uma moça elevada, instruída, de uma vasta largueza de vistas, mas que estragava todas essas perfeições raras, exhibindo sempre uma faceirice diabolica e perversa. Uma vez ella se viu victima de uma terrivel doença, que necessitava uma intervenção cirurgica urgente. Confiados no seu grande espirito, os paes e o medico resolveram dizer-lhe claramente a verdade. A pobrezinha, mau grado toda a sua superioridade, gritou a bom gritar e alarmou a todos que a estimavam. A mãe, porém, como mulher que era e conhecedora do fraco da filha,

resolveu acalmala, occupando-a com os detalhes de "toilette" que se referiam á operação. Falou-lhe na elegancia dos peignoirs de convalescencia, nas fitas das toucas que lhe occultariam os cabellos em desordem, nas rendas das fronhas e até oh Deus! na graça das attitudes que elle lhe permitiria. A rapariga esqueceu a operação e os seus resultados, para só se occupar dos... trajos do rigor. No meio de todo esse grave discutir, ella melhorou e, portanto, a necessidade de tão terrivel operação não se fez mais repetir. Temos agora a nosa doente desapontada de não poder mais ostentar deante das amigas ou das inimigas, a linda colleção do seu enxoval de... operada.

Ha outro genero de inimigo da mulher, que é tambem preciso combater e expulsar, sob pena della continuar a ser o espirito inferior e subalterno dos outros tempos: é o desanimo. "Existe por esse mundo a fôra, diz Jules Payot, uma especie perigosa de gente, que é o pessimista, o desanimado, o vencido antes do combate. Como todos os fracos, elles são invejosos, hypocritas e maus. Conscientes da sua miserabilidade e do triste futuro que os espera, elles procuram impedir que os outros façam qualquer esforço, accusando-o sempre de inutil. Numa outra ordem de ideias, ha certas almas de mulheres que estragam as das outras pela sua preguiça, pelo seu cynismo, pela sua audacia mal entendida e mal gasta.

Ah! não ha duvida alguma de que, para a mulher moderna conseguir manter-se no cume a que tem direito, muita arma de defesa ella precisa ainda adquirir. No combate da vida a que ella se atirou agora, com coragem, com energia e com desenvoltura, ella esbarra ainda com muitos tropeços, manejados pelas mãos dos homens que, de baixo da hypocrita mascara de lisonja, procuram continuamente reduzir ao papel de bibelot e de houri, papel que ella desdenhou, para adquirir uma mentalidade e um campo de acção mais largos e mais altos. Muitas ainda, se deixam levar pelos sorrisos dubios de cumprimentos, pelas palavras babosas de lavor insincero, pela affirmação interesseira de que a mulher verdadeiramente mulher é frivola, insignificante e... submissa.

Outras reagem, sorriem e continuam o seu caminho pela estrada luminosa que se abriu deante dellas e estas são as fortes, as vencedoras, as heroínas. Na Europa, a revolução social feminina foi de maior alcance ainda que entre nós, que, por enquanto, entoamos ainda balbuciantes as primeiras phrases do hymno da independencia da mulher. A frivolidade, a mania de exhibição, a vaidade exaggerada, ainda imperam demasiado no nosso espirito, um pouco futil. Aos maiores actos, aos mais rutilantes ideaes, nós damos immediatamente a contra amostra da pose, da fita, da pretensão, que surgem logo com as suas caretas impertinentes e antipathicas, que tudó estragam.

Aqui, por isso, ainda não se comprehendeu bem o valor que o voto feminino concede ás mulheres. Enquanto, lá fóra, ha verdadeiras luctas, gastos de energia sobrehumana para conseguir-se este privilegio, na nossa terra nem sequer se cogita ainda na possibilidade de a mulher ter uma opinião e della formar uma escolha. Ellas são as primeiras a se considerarem incapazes desse esforço.

O sr. dr. Mauricio de Lacerda que o diga... Entretanto, si vamos indo de vagar sempre fazemos algum progresso, Deus seja louvado!

Já não somos, como nos chamou um illustre collega, que o ouviu de longe, as macacas de Benarés!!

## Como de uma calça se pôde fazer um vestido?

A industria domestica pôde, inteligentemente desenvolvida, produzir grandes economias para as donas de casa.

Neste momento em que tudo está pela hora da morte, em que um metro de casimira custa uma pequena fortuna, em que na Europa chegam-se a pagar quasi milhares de francos por um terno de roupa ou um vestido — o que não admira, porquanto, mesmo entre nós, temos visto vestidos custarem contos e contos de réis — não é descabido lembrar o que em casa se perde, e o que poderia reverter numa commoda redução do orçamento domestico.

Porque não se aproveitar a roupa usada?

Muitas vezes, uma peça de roupa, é sacrificada, nova em folha, por um pingo de gordura, por um rasgo, por uma braza que, durante uma viagem por estrada de ferro, a machina teve a má idéa de nos atirar...

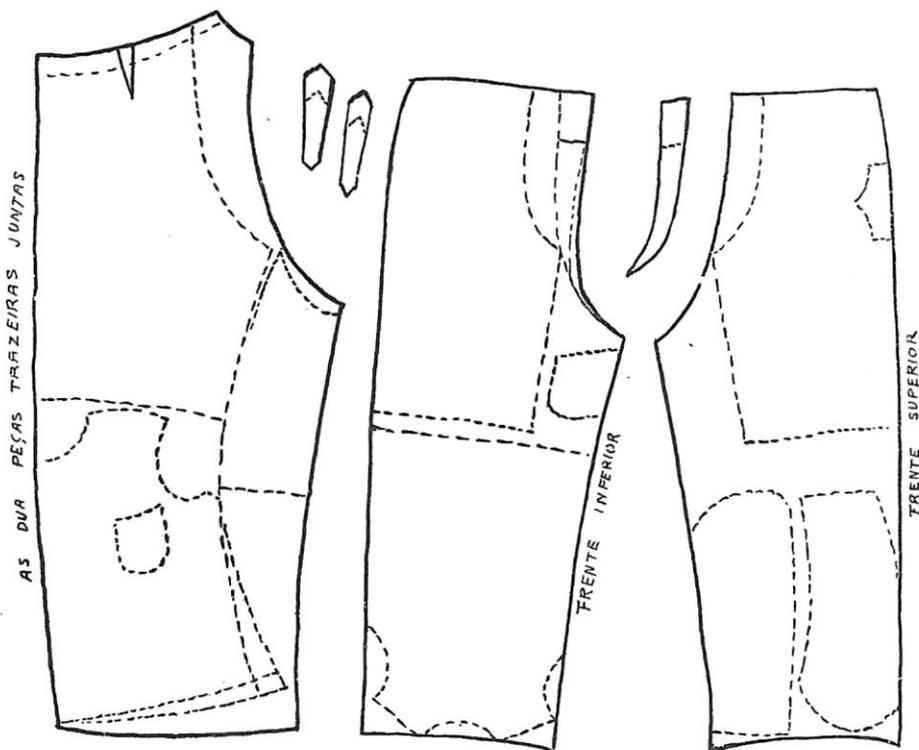
Nessas condições aproveitar essa peça de roupa, toda a fazenda ainda util, é uma obrigação das senhoras donas de casa trabalhadeiras e economicas.

D. Anna Raphael Ventura, do Estado de Parahyba, enviou-nos os moldes que aqui damos, por onde se vê que, de uma calça de casimira de homem, tirasse, sem difficuldade, um bello e elegante ternosinho para uma creança de 4 a 5 annos de idade.

E' engenhoso. não é?

Pois estudem nossas amaveis leitoras outras interessantes, sabias e uteis adaptações economicas como esta e enviem-nos os moldes, que nós gostosamente publicaremos.

"Vintem poupado, vintem ganho" diz a sabedoria do adagio. E, sobre ser uma diversão, essa preocupação domestica de aproveitar as velhas peças estragadas remodelando-as, é uma grande fonte de economia. que, posta em pratica, inda um dia nossas amaveis leitoras nol-a vão agradecer...



R. FEM.

## BIRIBA

— E' longe ainda?

O guia espalmou a dextra, o olhar errando na baíada, para a esquerda:

— Qual! E' passar cá a fazenda de n'ho doutor Sá e rumar pela beira do rio. E' um instantinho. Allí do Pirova já se avista.

Entardeia. O engenheiro devia pernoitar no Carrapicho para, com o alvorecer do dia, tocar para a barra do rio do Pixe.

Contratara medição, naquellas bandas, uns cinco mezes de serviço. Escolhido o pessoal, emmalados os instrumentos, seguiu, resoluto, em busca da fortuna. Partira alta madrugada da villa. Estava exausto, com o corpo dolorido, e o guia sempre a dizer que era um instantinho. Atraz vinham os camaradas, em burros tismados, eguas passarinhinhas, tendo á garupa caixotes com theodolytos, transitos, trenas, metros, planchetas, bussolas, estojos, papéis, lentes. Outros, no cabeção do arreio, aos trancos do trote largado, seguravam suportes, atravessados em cruz.

Tudo era melancólico. O engenheiro parecia ter o espirito muito distante, a imaginação vagando em um mundo phantastico. Aquellas mattas sem fim, o dia calido, comburento, o silencio atroz... A camaradagem era esturna. A conversa morreira. Só, por vezes ouvia-se uma canção, bizarra, soluçada, fazendo acordar com a bulha ciscante da areia, sob o passo das cavalzaduras. Morria logo, vencida pelo mormaco, terminando em bocejos descoroçados.

— "Meu filho! Meu filho!..."

Os viajantes sustiveram os animaes, de chôfre.

O grito parecia vir da esquerda, dorido, triste, esganado, grito de mulher.

— Que é isso, seu Juca?

— Sei lá, patrão! Altemem que morreu...

— Quem móra cá néro?

— Home, o mais rente é n'ho doutor Sá. Estas terras são delle. A casa fica n'ra lá deste tonete da malta. Si houvesse uma nicada, lá se estava lá; mas não ha, e é preciso rodear o matto.

— "Meu filho..."

— Que grito triste. Quem é esse dr. Sá?

E o Juca, hesitante, rindo, superior, como entendido, desambuchou, explicando ao engenheiro:

— Pois vossaenhoria não conhece? Quem não sabe? E' o fazendeiro mais respeitado das redondezas. Nem o coronel Terencio... Vai para dois annos que arribou para cá mais a mulher, casado de novo. Ella é tão bonita, a bisca, que dizem coisas...

Tomou folego, já confiado, o camarada:

— Pois olhe seu doutor: é um fazendão. Quando o gado desce para a aguada, com o sól quente, é de perder de vista. E cada gordura! Depois n'ho doutor Sá trouxe para aquí um mundão de machinas, para beneficiar café, plantar, covar colher. Tem moinho, mofolo, arados, o diabo. Pois se até dizem que tem machina para tirar leite!

Eu cá não confio nada nessas bujanganas. O que vale é bom braço e enxada forte...

Bom homem, n'ho doutor Sá. Quer um bem á mulherzinha! Também bonita até allí! E o filho, então, o piqueira? Nossa Senhora! Só piza em seda e mamã na mamadeira! E' só Biriba da'quí, Biriba d'alli, numa soberbia! E já tem um arzinho apessoado, o pelintra, já quer falar serio, como gente grande!

— Que bella vivenda! Não esperava encontrar estas coisas por aquí.

— Pois é a casa do n'ho doutor Sá.

Finda a matta virgem, descaindo de chofre em derribada bruta, cheirando a sinza, com rastilhos re-

sentos de labareda, onde germinava, por entre troncos rombudos, esfumados, o milho tenro, desvendava-se, no alto do colle, a casa senhorial, reluzente de vidros, faiscando ao sól de verão, cercada de compridas palmeiras, paredes caiadas, muito alvas, com toques azues, descambando, á dextra, em varanda achatada, com gaiolas pelo tecto. Pura "villa" italiana no coação quente do Brasil.

Notava-se uma agitação afanosa, um vae-vem continuo, em redor da habitação, para a banda do matto, nos fundos, correrias, gritos, confusão atabalhada.

— Que movimento!

— E' algum mutirão — acudiu o Juca, explicativo.

Uma caboclinha, ensardida, cabellos espetados, aproximou-se dos viajantes, acanhada, torcendo o vestido côr de terra, sinais vivissimos de inquietação.

— ... é que os menino sumiu... vim perguntá se mecês não viu ahí p'ros caminho...

— O menino sumiu? Que menino?

— O Biriba, filho da patrão. Ella tá num berreiro, que arrancá todo cabelo da cabeça... desde cêdo elle não apparece.

— Chegemos, Juca. Vamos ver o que é isso.

Rumaram, trotando, em direcção ás palmeiras, finas como mastros.

Juca commentava:

— Será certo? Pobre n'ho doutor Sá! Coitada da moça! Ainda hontem, de mahanzinha, passei por aquí e vi os dois, lá no terreiro, tomando sól, com os braços na cintura um do outro, e o Biriba, de vermeinho como um sacy, no hombro delle... Franqueza, eu virei a cara, para só me lembrar da minha Mariquinha. Não gosto de ver essas coisas, veio-me uma saude... Mariquinha...

Pla, pla, pla... Oh! de casa!

— Este pessoal está surdo. Não vem ninguem...

Oh! de casa! Oh! seu moço!

— "Meu filho"...

O gemido partia dos fundos, agudo, plangente. A voz continuou, incerta, soluçada, fina: foram os ciganos que roubaram... eu sei, são ladrões de cricancas... vão, vão matar os ciganos... "Biriba..."

E uma voz de homem, cava, lugubre: "os ciganos não têm nada! Já foram revistados. Foi allí no matto que elle se verdeu. Batam o matto, não descancem... Ah! Biriba..."

Depois... gritos lancinantes, longos, ululados de desespero... soluços fortes, grossos em intervallos.

Gallinhas escavam no terreiro, rodeadas de pintos, no melo de cabritos lépidos, aos saltos, de cabras quietas, tristonhas, ruminando. A natureza era calma, indifferente. Anotectia. O engenheiro olhou o ceu. Pareceu-lhe que uma nuvem branca, muito tenue, tomava, aos poucos, a fórma de uma esphinge...

— Vamos embora, Juca. Que podemos fazer aqui? Não tenho coração para essas coisas...

— Qual! Este mundo não paga a pena.

— Estás chorando?

— Qu'esperança! Eu não choro á tóa. Isto é suor. Mas seu doutor está com o olho molhado...

— E' suor também.

— Cantiga?

— E'. São os ciganos, allí perto do morro, na samambáia.

— Olá! Uma cigantina...

— "La suerte, caballero! La suerte. La buena dicha!"

E sacudia o pandeiro, saltitando, dengosa, com longa saia de chita que lhe cobria os pés, a mostrar as cartas, encobeadas.

Havia agitação em torno ás barracas, como uma colmeia. Os pannos sujos, suspensos a duas estacas, ajitavam-se ao vento que desencadeara de rijo, mos-

trando, dentro, os tarecos em desalinho, miseráveis. Cães magros, peludos, ganindo desesperadamente, cavalgadas pastando, ossas, cabras presas em tocos, homens terrosos, de camisa azul, gesticulando e, tecendo em zig-zags, mulheres de saia vermelha, a cantarolar canções estranhas. A espago, viam-se caixões como berços, onde choravam creanças, entre palhas de milho, rédes, presas em estacas, sustentando velhos tremulos. Ouviam-se gritos agudos, berros roucos, rebêdes de chamados, bater de latas...

O engenheiro via, indiferente, o quadro pittoresco. Empolgava-o, dolorosamente, o drama de d'ôr de havia pouco. Recolhendo as rédeas, parou um instante, voltado para a casa da fazenda, apurando o ouvido. Julgou distinguir, morrendo em ecos, ao longe: "meu filho... os ciganos..."

— Toquemos, Juca.

Uma lassidão deliciosa empolgou-lhe os membros. Espreguiçou-se. Abriu os olhos. Amanhecia. Pipillos hilares de aves, frou-frous de azas, bulha de ramagem, resomnar dos camaradas, estrados pelas barracas, orchestração em surdina de mil vozes da florêsta...

O engenheiro sentou-se na cama de campo, sobre a esteira de tabôa, os cotovellos sobre os joelhos, a face entre as mãos. Pensava. Seis mezes naquella rude trabalho! Dias e dias, á mercê do sól ou da chuva, batendo matto, levantando mappas, a calcular infundavelmente, o olho pregado na lente do theodolyto... E' dura a vida! Julgou ingrata a profissão de engenheiro. Tomou-o, aos poucos uma suave nostalgia, triste, muito triste, mas muito doce... a família, os amigos, a noiva...

Passou-lhe pela retina, em phantasmagoria estonteante, uma fileira de sobrados, batidos de luz claríssima, ladeando ruas lisas, alvas, avenidas amplas, pedajadas de automoveis bulhentos, coalhadas de gente, como formigueiro, num bruhaha incessante, enervador. Levantou-se. Espiou pela fresta da barraca. Um nevoeiro espesso começava a toldar a matto, ondulando, em baixo. Emfim... ia regressar.

— Juca! O' Juca! Acorda homem.

— E' cedo ainda, patrão. O frio está damnado!

— Desnerta o pessoal. Manda arrumar os carzuel-ros. Dentro de meia hora devemos estar em caminho. Arre! Caramba, que é para desanimar um christão! Emfim... vamos embora. Também estou exausto de aturar mosquitos.

O regresso foi divertido. A camaradagem estava disposta. Também era como se sáhssem de um desterro! Varios dias de caminhada, e não houve carencia de prosa, de canções bregeiras, ditos espirituosos, que os desmanchava em gargalhadas, casos humorísticos á sertaneja.

— Ciganos outra vez?

— Está com gelto...

Na baixada, branquejavam barracas, como manchas brancas, no escuro desnudo da pedreira.

— Olá! Olha a cigarinha do outro dia, a da buenadicha!... E' a msmá caravana!

— Deve ser. Esse bicho não nára. Andam nor ahi de esmolas, como um divino. Ladrões até alli! Furtam que é um deus-nos-acuda! E' ladinos, não fazem barganha que não seja para passar manta... rente á tóa...

— ...que diabo de mulher é aquella?

Tinham ladeado as barracas. Accorada, a uma banda, maltrapilha, só ossos, horrenda na attitude aggressiva, pobre creatura monologava, rouca, com olhares desvaçados.

— Que será que está a dizer?

— Eh! assombração!

A voz, lugubre, repetia, em intervallos:

— Me...u...fi...ho...os ciganos...

Meninos atiravam-lhe pedras...

— Para deante, Juca. E' triste...

Trotaram, naquella quieto descambar de tarde.

— Olha aquelle homem.

— Mode que está matando cobra...

— De certo perdeu alguma coisa na caopeira.

— Chi! seu doutor! A fazenda de n'ho Dr. Sá! E' só matto! Que diabo aconteceria, minha gente! Virou tapêra!

Parece que a ruina em pessoa tinha passado por alli. Naquelles poucos mezes, de optima fazenda, restava apenas emaranhado caopeiral.

— Vamos ver o que aquelle homem está fazendo. E' só bater no sapê, parece sonso.

— Olá, amigo!

— Foi aqui, foi aqui...

— Que foi ahi?

— Foi aqui...

— Quem é o senhor?

— Foi aqui...

— Compadre! Por aqui?

— Nhô compadre Juca! Como vae? Aqui vou indo. Venho da vilia. Fui buscá remediô pr'a nha Quininha, que está com sezão.

— Diga uma coisa compadre: que fim levou nhô Dr. Sá?

— Crédo em cruz! Não é fallar muito... mas para mim foi alguém da cidade.

Quando roubaram a Biriba...

— Não apareceu mais?

— Qu'esperança! Não viram um homem alli perto do matto?

— Batendo com um pau no sané?

— ... pois é o nhô Dr. Sá. A mulher ensandeceu, a pobre, dizendo que os ciganos tinham levado a Biriba, e lá anda atrás delles por toda a parte, que faz dó. Nhô Dr. Sá ainda tinha ficado com cabeça, mas quando a mulher deu de sahir, furiosa atrás dos ciganos, não resistiu mais. Foi abalando devaezinho, sem barulho, e lá anda a bater na samambaia dizendo: foi aqui, foi a qui...

Eu sempre disse que este mundo é uma novuêra. Deus me perdõe, mas para mim foi alguém lá da cidade...

Dezeseite annos mais tarde. O engenheiro espafrece pelas ruas.

— Oh! Dona Josephina! Ha quanto tempo... Como vae?

— Mal e mal, Doutor. A velhice vem chegando... Quasi que não a conheci. Também ha vinte annos que não nos vemos...

— Não era para menos! Ah! que teminho!

— Quem é aquelle rapazão que sahii daqui?

— E' um rapaz que eu criei. Filho de um fazendeiro.

— Que fazendeiro? E precisou a senhora criar?!

— Sim. Eu o furtel.

— Que historia é essa?!

— Eu lhe conto. Agora já não tenho medo. Vou morrer logo... Eu amava esse fazendeiro. Era um amor como não ha dois na vida, desses que trazem a felicidade para sempre, ou para sempre a desgraça. Para mim trouxe a desgraça. Elle me desvezou, ficando-se com outra. Mas eu jurei que o primeiro filho dele havia de ser meu...

— O nome desse fazendeiro?

— Vá lá, eu conto, não tenho mais medo. Agora acho que não tem mais nome, porque já morreu. Mas em vida era o Dr. Sá.

O engenheiro teve um mundo de recordações da mocidade longinqua e cheia de esperanças que se não realizaram: De vez em quando murmurava:

— Tinha razão o Juca: "este mundo não paga a pena..."

S. Paulo, 920.

Lucia Macaria.

# A RENDA DE IRLANDA

I

Iniciamos neste numero um curso completo sobre a renda de Irlanda, que é uma das mais preciosas que existem. Precisamos advertir as nossas leitoras que não percam de vista nenhum destes artigos, porque elles foram organizados de modo a prender-se uns aos outros. Cada artigo é independente, mas cada um delles, lido separadamente, parecerá ter lacunas a quem não tenha lido os que o antecederem. Trata-se de uma série de lições, o que importa dizer que quem não estudou a primeira não está apto a comprehender, em todos os seus pontos, a segunda.

Na lição do presente numero indicaremos os pontos de crochet usados para a renda de Irlanda e em seguida a "Folha de vinha".

Para nos poupar trabalho e espaço, usaremos abreviações.

As palavras: malha simples, meia brida, malha dupla, brida, brida-dupla, brida corrida, representam os mesmos pontos que se usam no crochet ordinario.

**BRIDA SOBRE O CORDÃO.** — Esta brida é feita como a brida ordinaria na sua primeira parte; na segunda, em vez de fazer passar a linha 2 pontos por 2 pontos, faz-se passar em um ponto, depois nos tres ultimos ao mesmo tempo.

*Nota.* — Esta brida póde ser feita sem cordão, mas quasi nunca é empregada sem elle.

**CADEIASINHA SOB CORDÃO.** — "Já tendes um ponto sobre a agulha". Picae numa malha qualquer, fazei resaltar o fio que vos dá um ponto;

com o auxilio deste ponto fazei 2 ou 3 pontos de cadeiasinha, segundo o caso, e terminae como a malha simples, mas com o cordão. Todos os pontos podem ser executados sobre cordão só ou sobre uma malha qualquer montada de cordão, excepto o ponto de cadeiasinha. O emprego do cordão é facil: colloca-se sobre o indicador ao longo do dedo, e a linha livre por cima, atravessando. Faz-se passar a agulha debaixo do cordão para ir prender a linha, e isso basta para o integrar no ponto. O segredo do exito na renda de Irlanda consiste em servir-se bem do cordão.

**OS PICOTS.**—1.º) *O pequeno picot.*—"Já tendes um ponto sobre a agulha". Fazei passar a linha na primeira malha que se segue. Um ponto de cadeiasinha; passae a linha na malha que se segue; um ponto de cadeiasinha.

*Nota.*—A expressão "passar a linha" significa picar o crochet e fazer resaltar a linha como para o ponto de cadeiasinha.

2.º) *O picot medio.* — Dois pontos de cadeiasinha; picae o crochet na haste inferior da malha de onde se ergue a cadeiasinha, e passar somente a linha. Duas malhas simples entre cada picot.

3.º) *O picot sobre cordão*

só.—Cinco pontos de cadeiasinha, tres malhas simples, cinco pontos de cadeiasinha. Este picot é muito bonito quando o cordão está bastante esticado, e para apertar as malhas presta-se muito bem, principalmente nas curvas.

4.º) *O grande picot.*—Uma cadeiasinha de cinco pontos; picae o crochet de alto a baixo, primeira-

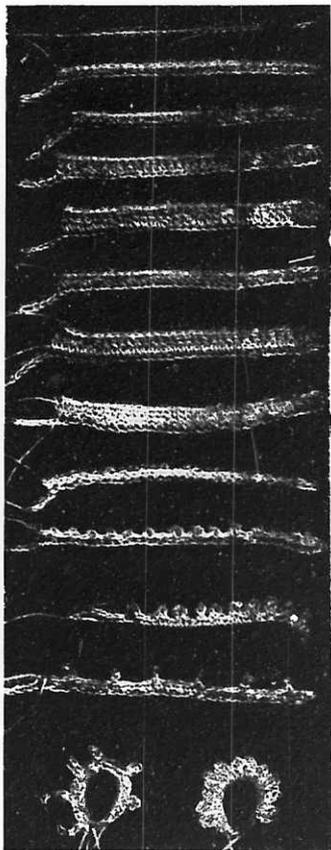


FIGURA A — (Diversas variedades de pontos)

mente na haste inferior da malha de onde sae a cadeiasinha, em seguida no meio desta mesma malha; puxae a linha de um só golpe em todos os pontos. Uma malha simples no ponto que se segue. Observae bem se a linha sobejou atrás, porque sem esta precaução o nó não se pode fazer.

AS COROAS. — Este é o nome dado aos picots montados sobre cordão. Elles tomam a fórmula de uma corôa quando o cordão está fechado. Estas corôas constituem um ornato que se colloca sobre os aneis que formam o centro das flores; geralmente

ellas são presas ao anel por um ou dois pontos feitos com a agulha.

Os motivos se executam, parte com cordão, parte sem cordão, de modo que nos exprimiremos assim: "Deixae o cordão", "retomae o cordão", "fazei seguir o cordão".

Materiaes a empregar: linha de Irlanda e cordão.

As abreviações usadas são as seguintes: m, malha; m. s., malha simples; m. d., malha dupla; b., brida; d. b., dupla brida; b. c., brida corrida; c., cordão; cad., cadeiasinha; p. ponto; etc.

## A FOLHA DE VINHA

Este modelo deve-se começar pela haste e pela abertura do centro que a divide igualmente.

Os dois lados são identicos: basta pois explicar um e fazer o outro exactamente igual.

Montem-se 75 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. e faça descer 20 m. s., isto é, façam-se sobre a haste inferior das m. que acabam de ser executadas, 20 m. s. com o c.; 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. Remonte-se com o c., apanhando a haste inferior das m. s. e deixem-se livres as 7 ultimas m.; 6 m. s. sobre o c. só; 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., façam-se descer m. s. sempre com o c. e na haste inferior até á nervura, 4 m. s. sobre a nervura; 1

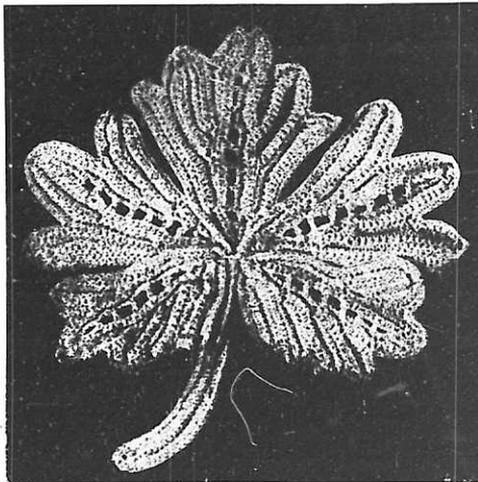


FIGURA 1 — (Folha de vinha)

p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m.; remonte-se da mesma maneira como se desceu e deixe-se o ultimo ponto livre. Volte-se. 1 p. cad., passe-se 1 m., desça-se, como precedentemente, até á nervura, 8 m. s. sobre a nervura.

Volte-se. 1 p. cad., passe-se 1 m. Remonte-se como precedentemente (isto é, na haste inferior, com o c., m. s., e deixem-se as ultimas 6 malhas livres. Volte-se. 5 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad., passe-se uma m., desçam-se m. até á nervura, 7 m. s. sobre a nervura com o cordão, apanhando-se a haste mais proxima.

Já está terminada a metade da parte da folha que se acha no meio e vae-se executar agora a parte mais proxima: começa-se, do mesmo modo, pela abertura. Alcançou-se a base da folha.

Volte-se. 1 p. cad., 37 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., desça-se com o c. por meio de m. s. apanhadas na haste inferior, 19 m. Volte-se. 1 p. cad., passe-se 1 m., remonte-se 7 m. s. com o c. sobre as m. que desceram; 7 m. s. sobre o cordão só, 1 p. cad. Volte-se. 1 p. cad., passe-se 1 m., desça-se até á nervura; 5 m. s. sobre a nervura. Volte-se. 1 p. cad., passe-se 1 m., remonte-se por m. s. e deixe-se livre o ultimo ponto. Volte-se. 1 p. cad., passe-

se 1 p., descendo até á base da folha por meio de m. s. Faça-se passar o c. por baixo e com o c. tomem-se 4 m. s. sobre o c. da nervura, tomem-se estas m. do lado opposto ás hastes, "sobre o c.", entre as m.; 2 m. s. sobre o c. só, 1 m. s. entre a 3.<sup>a</sup> cad. e a 4.<sup>a</sup> haste sobre a nervura. Para fazer as aberturas, 2 m. s. sobre o c. só, deixe-se o c. Uma b. picada entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c. Uma brida entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c., 1 br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c., deixe-se o cordão; 1 br. tomada entre a

3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m.; 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se, o c., 1 br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c.; uma br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c.; uma m. s. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; uma m. "ainda" com o c. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só, 1 m. s. "com" o c. entre a 3.<sup>a</sup> e a última m. Uma m. s. "com" o c. na última m., 1 p. cad.

Volte-se. Passe-se 1 m., fazendo descer 13 m. s., tomando a haste inferior e fazendo seguir o cordão um p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., remonte-se em m. s. e deixe-se 1 m. livre no alto, 1 p. cad. Volte-se. Desça-se até á nervura e façam-se 10 m. s. sobre a nervura, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. Remonte-se por m. s. e deixem-se livres as 9 últimas m., 7 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., desça-se em m. s. até á nervura; 7 m. s. sobre a nervura, 1 p. cad. Volte-se. Passem-se 2 m., remonte-se em m. s., sempre com o c., e na haste inferior deixar livre a última m.; 1 p. cad. Volte-se, e desça-se até á base da folha.

Cerca de 9 m. antes de chegar á base, prenda-se por um m. s. á p. da folha que se acha adiante; isto se deve repetir por todas as partes das folhas.

Termine-se a parte da folha da fórmula mais pontuada que se puder.

A segunda parte da meia-folha está acabada.

Começa-se a terceira.

1 p. cad., 29 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., 13 m. s. sobre o c. que se acaba de cobrir, tome-se na haste inferior e faça-se seguir o c.; 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. Remonte-se em m. s. e deixem-se 5 m. livres; 5 m. s. sobre o c., 1 p. cad.

Volte-se. Passe-se uma m., desça-se até á nervura; 5 m. sobre a nervura; 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., remonte-se em m. s. e deixe-se 1 m. livre no alto; 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. e desça-se até á base com o c., 3 m. s. picadas entre 2 m. (do lado opposto das hastes), 2 m. sobre o c. só, 1 m. s. com o c. tomado entre a 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> m.; 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c. Uma brida picada entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só, deixe-se o c.; 1 br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c.; 1 br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c.; uma br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m.; 2 m. s. sobre o c. só; deixe-se o c., 1 br. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só, deixe-se o c., 1 m. s. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c. só; 1 m. s. "com" o c. entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m.; 2 m. s. sobre o c., 1 m. s. com o c. entre a 3.<sup>a</sup> e a última m.; 1 m. s. na última m., 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m. e desça-se com o c. por meio de 10 m. s. tomadas na haste inferior;

1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., remoniem-se 5 m. s., 4 m. s. sobre o cordão só, 1 p. cad., passe-se 1 m., torne-se a descer por m. s. até á nervura; 5 m. s. sobre a nervura; 1 p. cad. Volte-se, passe-se 1 m. remonte-se por m. s. e deixem-se as 3 últimas m. livres. 3 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad.

Volte-se. Passe-se 1 m., descendo-se em m. s. até á nervura; 4 m. s. sobre a nervura, 1 p. cad.

Volte-se. Remonte-se em m. s. e deixem-se 3 m. livres no alto; 3 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad.

Volte-se, passe-se uma m., desça-se em m. s. até á nervura, 4 m. s. sobre a nervura, 1 p. cad. Volte-se, passe-se uma m. Remonte-se em m. s. e deixem-se os 3 últimos pontos livres, 3 m. s. sobre o c. só, 1 p. cad. Volte-se. Passe-se 1 m., descendo em m. s. até á base. Faça-se o mais pontudo possível. A meia-folha está terminada.

Desça-se agora o hastil por meio de m. s. sobre a haste mais proxima (a outra haste servirá para remontar). Uma vez que se chega á extremidade do hastil, façam-se algumas m. s. que o arredondem e remonte-se apanhando a outra haste. Esta parte deve ser feita com muito cuidado afim de que o c. do meio fique bem em relevo e que o hastil se curve ligeiramente. Uma vez que se chegue á folha, façam-se 3 m. s. com o c., tomando entre as m. que estão sobre o c., 2 m. s. sobre o c. só, deixe-se o c., 1 m. s. tomada entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c., deixe-se o cordão. Uma br. tomada entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o cordão só, deixe-se o cordão. Uma br. tomada entre a 3.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> m., 2 m. s. sobre o c., e assim por diante, da mesma maneira como se fez nas outras partes da folha. Já se tem, pois, até aqui, que é a folha do meio, um total de 10 aberturas.

Estas 10 aberturas terminadas, faça-se exactamente o que já se fez para a primeira parte da folha. Quando todas as partes da folha estão terminadas volte-se á direita com o c. e faça-se por m. s. a volta exacta e precisa da primeira parte direita da folha. Vae-se seguindo por inteiro, isto é, até ao centro. Neste ponto pare-se e corte-se a linha e o c.

Prenda-se a linha e o c. á 2.<sup>a</sup> haste da folha no ponto onde está reunido por 1 m. s. e prosiga-se nesta 2.<sup>a</sup> parte como se fez na primeira até ao centro, onde se deve parar. Ahi corta-se a linha e o c. Pare-se e corte-se tambem a linha e o c. no ponto onde ficaram presos.

Faça-se para a 3.<sup>a</sup> folha, que é a do meio, exactamente como para a precedente. Comece-se a 4.<sup>a</sup> na sua junção com a terceira, e termine-se quando se chegar á sua junção com a quinta. Comece-se a orla do ultimo quarto da folha no centro e faça-se a volta em tudo.

(Continúa no proximo numero)

# BELLEZA DA BOCCA

Mais do que de nenhuma outra parte do corpo, a belleza da bocca depende da mulher. O seu nariz, por exemplo, tem de ser, na generalidade, tal qual quiz que o fosse sua progenitora, com o seu conhecimento ou ignorancia da materia plastica de que é com-

Corroboram esta theoria, filha do estudo e da reflexão as seguintes palavras de Emerson, o notavel escriptor e philosopho norte-americano: "De todos os organs dos sentidos é a bocca o que permite a maior belleza e a maior deformidade".

Com effeito, sendo os labios um nucleo de nervos, rodeados de muitissimos musculos, o seu contorno muda a cada pensamento que se reflecte do cerebro; pois, de todos os componentes da nossa physionomia, são elles os mais susceptiveis de acção e os mais directos indices dos sentimentos.

Que a expressão dos labios é determinada pelos musculos que mais frequentemente entram em jogo, affirma-o a sua ductilidade e o confirma a experiencia, embora, é bem de ver, não só os labios de por si, com as linhas de expressão que os rodeia, mas tambem o mento e as faces assumem bellas fórmãs e retem o seu suave e juvenil contorno, em proporção com o prazer do falar e do sentir da alma.

Em um sentido lato, poder-se-ia affirmar que os labios delgados e rigidos são o producto de uma constante batalha, com minimas difficuldades, na mulher que se impacienta e se aborrece de tudo, accusando uma sensibillissima fraqueza de caracter. pois, as de bastante energia, e d'ella conscientes, não se molestand por ninharias, nem dão vulto a estas, enganando-se a si mesmas perante os demais;—ao contrario, reduzem as grandes contrariedades para darem-se ao prazer intimo de despezal-as como a ferozes inimigas de sua tranquillidade, de sua felicidade, de sua belleza.

Pode-se erer que muitos defeitos da expressão pessoal resultam das imitações in-

conscientes, que nos levam a devolver sorriso a sorriso, gesto por gesto.

Não se tem visto repetidos casos de alumnos que imitaram as peculiaridades de oratoria e mimica de seus professores? D'ahi, não se observa que o seu semblante chega a assemelhar-se extraordinariamente ao d'aquelles, sem duvida pelos continuados exercicios a que se viam obrigados os mesmos musculos do rosto que lhe dão a expressão?

Acaso, já teria occorrido ás mães que a boa apparencia de suas filhas depende, em alto grau, das escolhas de suas amas, ou dama de companhia, como tambem das professoras e pessoas de intimidade com as quaes estejam mais em contacto?

Toda mulher, pois, está apta a embellezar ou desfeiar a sua physionomia segundo a expressão que imprima á bocca. E para se chegar a esta convicção, basta fixar a vista em uma multidão, com o deliberado proposito de estudar a expressão facial, na completa evidencia de que quasi todo o rosto que vir proporcionará sobejos motivos para aprender o que não se deve fazer.



Morder a polpa sumarenta de uma fruta é o que ha de mais delicioso quando são bellos os dentes, porque nesse gesto ha dois prazeres: o de sentir o gosto á fruta e o de ostentar a belleza dos dentes.



Uma bocca guaracida de bons dentes affaz-se facilmente ao sorriso, e o sorriso é o symbolo da alegria e da saude. Contrariamente, quem tem máos dentes perde o habito do sorriso, sacrificando, dessa fórmã, a saude e a alegria.

E' de summa importancia ter em mente e repetit-o diariamente, para que se não esqueça, que deve estar a bocca em perfeita e intima sympathia com os pensamentos que se albergam no cerebro e com os sentimentos que se aninham no coração.

Que a maior parte do elemento feminino não tem consciencia d'esta verdade, provam, não sómente as contrações transitorias, mas frequentes, dos musculos do rosto, mas ainda os gestos e momicas que suprehendemos na physionomia dos nossos interlocutores, algumas vezes estampados e retidos por muitos minutos, revelando uma curiosa mescla de indocilidade, de impulsos meio-formados e de indefinidos pensamentos, sobretudo, si seguirmos o methodo de estudar os caracteres de accordo com a expressão.

Entre essas fibras nervosas, que poderemos denominar governadores da physionomia, ou unicas mandatarias do cerebro e da vontade, está sempre accessa uma especie de guerra de conquista, na qual tomam logar as partes oppostas; por um lado, as do grande systema sympathico, registradoras de cada sensação physica que experimentamos, base ou meio de nutrição da cutis; por outro lado,

## REVISTA FEMININA

as que servem de criados no cérebro, levando os pensamentos por todo o nosso sêr e, consequentemente, trahindo-nos quando não estamos precavidos.

Não acreditamos que só os actos deixem rastros em nossa physionomia. Devemos estar convencidos de que os sentimentos e tambem os impulsos não satisfatórios deixam sinais profundos e inequívocos. Tenha-se, porém, em conta o exercicio da vontade, — essa dona de nossas emoções pelo controle que exerce sobre o pensamento, capaz de inutilizar o trabalho d'aquelles. E' que ha uma intuitiva associação entre os musculos que dominam as expressões e os centros nervosos da idéa e do sentimento, de maneira que só estando attentos e prevenidos podemos garantir a personalidade propria e ser agradáveis como desejamos.

O sorriso illumina o rosto. A mulher nunca é perfeitamente bella se tem os labios fechados e a physionomia immovel

mas que quantas vezes se volta o pensamento da habitual direcção para outra, mais ou menos familiar, corre uma onda de fluidos nervoso pelos correspondentes musculos da expressão, e embora se mantenha a physionomia em forçada dominio, deixam elles vincos no rosto, reforçando e aprofundando traços, comquanto, de momento, imperceptíveis.

Do mesmo modo, nos sonhos, cada minima emoção segue sua companhia sobre o rosto do inconsciente adornado, revelando alegria ou pesar.

O rosto fino, que, em geral, é patrimonio das pessoas excessivamente nervosas, revela bem a historia das emoções e pensamentos que nelle prevalecem. As pessoas energicas, as de caracter forte, obrigadas a exercer uma autoridade suprema, trazem esta no olhar, permanecendo calma a bocca, quando hem governada e com o selo da confiança impresso em suas linhas exteriores e visiveis. Esse dominio e essa confiança são fructo do exito alcançado pela vontade, bastante para produzir a facilidade e a liberdade de tensão.

Quando se cultivar a facultade de critica serena pela observação de absurdos gestos e ademanes, em consequencia dos quaes um rosto attrahente se converte em feio e uma physionomia chega a parecer-nos repulsiva, estamos em condições de estudar os methodos mais praticos e mais simples para illuminar um semblante de assignalada mediocridade e tornal-o de bella apparencia.

Torce a bocca é um dos defeitos mais communs: algumas vezes é a contracção dos labios, muito parecido ao gesto que se faz para assobiar; ainda outros, é o movimento do queixo deformando todo um lado do rosto.

Mover a lingua e collocal-a em posições não naturaes, é muito feio; leva-a em redor da bocca, e inflar as bochechas não só é criticavel e contrario á belleza, como converte uma physionomia expressiva e intelligente noutra caracteristicamente idiota.

Si nunca se fixou a attenção nessas e outras contorsões faciaes, basta um ligeiro estudo para surpreender as suas infinitas variedades e a frequencia com que se repetem tão deploraveis habitos, que são contagiosos, sem duvida, por consciente ou inconsciente imitação.

Assim, vemos como as estatuas da arte grega e demais primorosas produções têm impressas as suas influencias beneficis nas linhas do rosto, que recentemente se chegou a adjectivar com a phrase popular, "rosto do artista".

Da constante actividade de toda a influencia dos nervos, que mantem uma perfeita harmonia de poder, resulta o desenvolvimento dos musculos do rosto artista, sendo esse o segredo da *agua de Juventa*, da qual só os actores e actrices parecem ter o privilegio de beber e cujo recuro já foi considerado mysterioso. Ella produz o effeito de empear grande dignidade ao semblante mais commum e, de accordo com as vantagens naturaes que gozam no começo da carreira, desenvolve um alto typo de belleza physica. Em outras occasiões, o vicio de expressão em que incorrem as mulheres, — que se convertem em victimas inconscientes, é aquelle outro terrivel inimigo da boa presença, tendo por companheiro inseparavel o destruidor nervoso que se chama precipitação, — com o que está em permanente guerra a belleza.

"O amor e a esperanza, — tenha-se sempre na memoria, — excitam os musculos que divinizam a bocca; isto é, que a verdadeira belleza se encontra naquella communhão que conosco mesmo mantemos, que incita a grandezza d'alma, sendo lei invariavel a que estabelece a produzir uma belleza estetica um desenvolvimento estoterico".

Em conclusão: uma bella bocca não é grande, nem pequena, do mesmo modo como uns bellos labios não são grossos, nem finos; mas, ainda que idealmente perfeito na fórma, não chegarão a ser considerados bellos sem uma expressão de franqueza e amabilidade.

Quando exista uma positiva deformação da bocca, dos labios ou outra parte proeminente do rosto, é aconselhavel socorrer-se da cirurgia, pois que, em muitos casos, uma ligeira operação basta para corrigir o defeito que inquieta as jovens sensiveis e lhes perturba a existencia.

Esta parte da cirurgia attingiu tal extremo de perfeição, que hem se pôde dizer climina qualquer deformidade, sendo, como são, operações simplicissimas, quasi sem dor alguma, de rapida cura, sem de xar a menor cicatriz, nem o mais leve vestigio no rosto.



Um rosto que sorri irradia graças e sympathias, mas é preciso que nesse sorriso haja pontos de luz brilhando em cada dente

Seja como for, o que se precisa sempre ter em vista é não adquirir gestos. Porque, em geral, uma moça, que é bella ou que se julga tal, gosta de fazer certos tregeitos suppondo que com elles faz realçar certos encantos. Assim, ella, por qualquer motivo, arregala os olhos para os tornar maiores ou fecha-os para fazer crer que é myope. No primeiro caso, ella, com o decorrer dos annos, fica realmente com os olhos arregalados, deshorbitados e com uma expressão de ferocidade; no segundo caso, enche-se de rugas as suas palpebras. Se faz um momo com os labios afim de obter certo effeito, com o tempo o momo se transforma em tregeito, deformando os labios. As senhoras velhas excessivamente deformadas nas suas linhas physionomicas, tiveram, quando moças, excessivos tregeitos ou excessiva mobilidade no rosto. Só a serenidade é que pôde garantir uma belleza duravel. Sêde risonhas, mas não exaggeréis.

DR. M. APLIOFE.

# OS MAMBEMES HISTÓRICOS

*Transcrevemos do "Brasil Illustrado" uma interessante chronica do nosso collaborador Claudio de Souza sobre as pequenas companhias theatraes que percorrem as cidades do interior, e que foi precedida das referencias abaixo igualmente transcriptas.*

"Damos a seguir uma chronica de Claudio de Souza. Esse nome, impondo-se pela força intrinseca do merito que irradia, é a melhor recommendação para o trabalho publicado, dispensando, por insignificativos, quaesquer elogios que lhe pudéssemos tecer.

Claudio é, effectivamente, um robusto talento a serviço de uma vontade batalhadora. A sua produção theatral corre o Brasil triumphalmente, e as suas novellas affirmam uma rara penetração de psychologia, uma capacidade invulgar para a analyse introspectiva.

Escrevendo para o palco é, antes de tudo, um innovador ousado, desejo de adaptar ao nosso ambiente theatral os moldes perfeitos de Bataille e Bernstein. Para edificação moral e mental das platéas. Nunca desceu ao extremo de servir ao gosto avariado dos espectadores ignorantes as buffonadas ignobeis com que tantos fabricantes de fancias vão corrompendo entre nós o bom gosto das multidões. Os seus trabalhos destacam-se pela nobreza da essencia inspiradora e pela gracilidade eurythmica da factura.

Nenhuma comedia brasileira mereceu até hoje o exito da sua peça "Flores de sombra", que obteve perto de tresentas representações no Rio, sem contar as dos Estados. "Eu arranjo tudo", "Outono e primavera", "Um homem que dá azar", figuraram com destaque no repertorio do Trianon. "A renuncia" é uma obra prima que Alexandre Azevedo e Cremlinda de Oliveira interpretaram admiravelmente. "O turbilhão" fez a delicia dos frequentadores do Municipal. Isto sem falar nos muitos trabalhos ineditos com que Claudio de Souza alargará ainda mais os seus creditos de comediographo e a justa popularidade que lhe vai premiando o esforço meritorio de creador de bellos symbolos espirituaes. "O exemplo do papae", "A viuva de olhos verdes" e "A Jangada" são outros tantos titulos de gloria para o já notavel escriptor paulista.

O Mambembe é uma expressão theatral brasileira, que se não encontra nos dicionaristas, e cuja etymologia difficilmente se explicaria.

Surgiu nos bastidores, como surgem os termos proprios a cada profissão. Arthur Azevedo tomou-a para titulo de uma de suas revistas de anno, que correu o Brasil, e incorporou definitivamente á linguagem aquella expressão. Mambembe é uma companhia que se forma com elementos heterogeneos, sem capital, ao Deus dará, para excursões pelo interior dos Estados. Mas si a expressão é nova e, ao que nos parece, genuinamente brasileira, o mambembe é historico. Não eram outra coisa as troupes que se organizavam na idade-media para percorrer as provincias. Em 1502 um mambembe percorria o interior da França, representando o "Cry du jeu du prince des sots", do poeta Pierre Gringoire. Logo á chegada do mambembe o seu primeiro actor, precedido de um tocador de trompa, annunciava:

Sotz lunatiques, sotz estourdis, sotz sages  
Sotz vieux, nouveaux, et sotz de toutes ages  
Notre Prince — et sans nulles intervalles —  
Le mardy, cinq, jouera ses jeux aux halles !

Todos os mambembes dispunham de um actor-orador, que se incumbia dos proclamas publicos. Tabarin,

cujo nome é hoje o de um dos cafés-cantantes de Paris, foi no genero dos oradores "buffos" o mais notavel de sua epoca. Em uma de suas arengas offerencia as seguintes alviçaras a seus ouvintes: aos cirurgiões, o cadaver de uma pulga para estudos de anatomia; aos cordeleiros, todas as caudas dos macacos e toda a baba das lesmas; aos francezes, todo o sangue que elles deviam dar á defesa de seu paiz: ás mulheres, os olhares de Helena, as graças de Venus, as riquezas de Juno, e as caricias de Amatheo.

Na epoca em que só homens representavam, mesmo os papeis femininos, mais facil era a organização dos mambembes. E, a proposito, encontramos em Truffier a seguinte anecdotica da epoca: no theatro Globo, de Londres, como o actor que devia fazer o papel da rainha Catharina estivesse atrasado, o orador do mambembe desculpou-o perante o publico nestes termos: "Tende paciencia, a rainha Catharina está acabando de fazer a barba !"

O actor-orador já existia no theatro latino. Era quem, antes da representação, declamava o prologo, quasi sempre faceto. Na "Asinaria" de Plauto o orador exclama:

Hoc agite, soltis, spectatores, nunc jam,  
Quae quidem mihi atque vobis res vortat bene,  
Gregic huic, et dominis, atque conductoribus !

"Atenção, espectadores ! Possa esta comedia aproveitar a todo o nosso mambembe, aos empregarios, a mim, e a vós, tambem !"

No "Amphytrião", do mesmo auctor, pergunta o prologuista: "Quereis que faça prosperar vosso commercio, que vos faça ganhar sobre as compras e as vendas, que, emfim, vos proporcione toda a especie de bons negocios, e que, ao mesmo tempo, só vos dê noticias alegres dos vossos e da republica ? Ouvi, então, em silencio, a comedia que se vai representar, e julgae-a com justiça e sem parcialidade".

Já em tão prisca era recommendava-se o auctor á justiça e á imparcialidade, tão difficils desde então era o andarem ellas ambas reunidas, ou qualquer dellas separadamente, nas criticas theatraes. Esses oradores encontramol-os tambem no theatro francez. Não poupavam elogios ao auctor, e aos actores, e como o orador era actor, e não auctor, mais generoso se mostrava com seus pares, como se vê da seguinte arenga: "Cette pièce n'a point de semblable". Monsieur de Scudery a si vivement traité ce subject qu'il s'est aussi rendu "inimitable"; nos acteurs toutefois vous promettent de "le surpasser luy-même". Já os actores queriam ser maiores do que os auctores, e vaidosamente suppunham que "ultrapassavam o auctor..." Não é, pois, de hoje o vicio. Nos mambembes que corriam as provincias os elogios tocavam ao frenesi. "O meio tostão (le demitoston) que pagaes á entrada, não chega para pagar uma só das scenas do "divino poema" que ides ouvir". E aos titulos que os auctores punham ás suas peças acrescentavam os empregarios sub-titulos curiosos, como certo mambembe que annunciava: — "Será representada "Phedra", ou a "Mulher mais forte do que a serpente !".

Entre nós os annuncios dos mambembes têm, igualmente, dessas originalidades. Certa vez, de passagem por Guaratinguetá, vi um annuncio de Circo: "O Conde de Monte-Christo" — ou herôe da Ilha das Cobras". A acção, ao que parece, fóra transportada para o Rio de Janeiro, e a ilha do Diabo para a ilha das Cobras.

Numa outra representação do mesmo "Monte-Christo" em Itapetininga, S. Paulo, num certo passo em que um dos personagens é embrulhado num sacco, levava o sacco a marca de uma farinha de trigo nacional !

Havia mambembes reaes, como a "troupe" do Príncipe de Condé, que assim se anunciava em Dijon, no anno de 1662.

"Os comediantes de Sua Alteza Serenissima o Príncipe darão ás tres horas precisas, hoje, 16 de Novembro, uma magnifica representação do incomparavel "Eudoxio", de M. de Scudery. Em seguida, a comedia "Le cocu imaginaire" que por si só vale "la piece de vingt sols".

Bruscambile teve grande voga como orador de mambembes, e dominava o publico, ao qual se dirigia nestes termos: "Bateis os pés porque a representação já devia ter começado e não começou.... Fazeis muito mal em vir de vossas casas até aqui para nos dar prova de vossa impaciencia habitual. Nós, entretanto, tivemos paciencia para vos esperar, bem como ao vosso dinheiro que não anda depressa, e para vos preparar um bello theatro, uma bella peça. Esperae! E que adeantava que já tivessesmo começado? Nem bem sobe o panno, ha um que tosse, outro que escarra, um outro que ruidosamente ri, um outro que entra durante a representação, coisa tão ridicula como á de quem canta na cama ou a de quem assobia á mesa!"

As representações, evidentemente, não correspondiam ás hyperboles dos annuncios. Isto, tambem hoje, muitas vezes se dá... Nem todos os "estrellos" (outra expressão theatral) e as "estrelhas", que exigem nos annuncios seus nomes postos em destaque com um typo mais preto, valem o excesso de tinta que consomem.

Os antigos mambembes, como os actuaes, eram aventureiros e pobres. Seus artistas podiam classificar-se como "utilidades". Representavam todos os generos de theatro, e qualquer das figuras scenicas. O galan para fazer o pae nobre apenas pedia umas barbas brancas. E a dama central, si encurtava as saias e deixava cair o cabelo em tranças pelas costas, era uma perfeita ingenua, nos seus cincoenta annos confessados, em moeda fraca.

Vestuarios, pouquissimos. De um celebre actor de mambembes francezes, Rosambeau, conta-se que era obrigado a pintar as pernas com graxa de sapato para flugir meias de seda preta de que não dispunha para certa peça. Consolem-se, portanto, os nossos mambembes que, supponho, "ainda não foram lá das pernas". Felizmente somos um paiz rico no qual o theatro não anda tão desprovido, pois sempre se encontra um amigo que lhe empreste um par de meias usadas.

Num celebre mambembe que foi a Caen era Rosambeau a primeira figura. Estreou num papel de general. Apareceu de botas, com um chapéu de pennas, e uma tunica de soldado á Lafayette. Nos dias immediatos representou "Andromaco", "Oreste", sempre com o mesmo costume. Mas ao quarto dia levou a sua extravagancia a continuar vestido de general numa comedia moderna, na qual fazia um papel moço. O publico, desta vez, pateou. Rosambeau não se desconcertou, e voltando-se para a platéa, exclamou: "Si a minha farda não vos convém, a culpa é do empresario. Eu fui contratado para desempenhar os primeiros papeis de dramas, tragedias e comedias "en général", como diz o contrato, e apresento-me sempre vestido á general. Estou dentro do contrato... e não tenho outra roupa!"

Geralmente a vida dessas pobres aggremações de classe, nas quaes se reúnem os naufragos da profissão, si bem que alguns, de real valor acabem resur-

gindo á tona da popularidade dos grandes centros, é uma vida instavel e amarga. Sem scenarios, sem material, sem um capital de resistencia, soffrendo deserções frequentes de companheiros, o que os obriga ao trabalho extenuante do remonte continuo do repertorio, vão de cidade em cidade, de villa em villa, perdendo numa ou que ganharam noutra. Têm, ás vezes, relampagos fugidos de fortuna. Em uma cidade, ou em duas a seguir, conseguem um grande exito, devido ás vezes a uma festa local, outras, a incidentes varios, muitos dos quaes inexplicaveis. Pagam, então, o atrazado, põem em dia a folha da casa. Os artistas conseguem comprar um fato novo, um chapéu, um par de sapatos, que tudo andava já estroirado e imprestavel. Vê-se que o mambembe está prospero; está nadoando em ouro com poucos vintens. Os actores apressam-se em escrever aos que desertaram nos dias de miseria, para contar-lhes, por pique, o successo. Ha cartas de arrependidos que logo se mandam offerecer para reintegrar-se ao grupo, e aos quaes se responde com a arrogancia dos ricos. E como depois de tudo pago ha uma sobra, mandam-se pintar scenarios, ou encomendam-se para as capitães "cascos" de outras companhias. Tudo sorri ao mambembe. Vae ter os seus scenarios, o seu material... Ha um patrimonio! Bem aparelhados, com repertorio apurado, poderão artistas reaparecer numa capital, reobter a popularidade, reintegrar-se na grande vida da profissão, abandonar a vida errante... Mas pouca coisa é bastante para destruir todos aquellos lindos sonhos. Encontram-se na cidade seguinte com uma chuva que dura uma quinzena, com uma luta eleitoral que se estende até á sala de espectaculos, com uma epidemia que se alastra por toda a zona, com a alarmante noticia de que o governo vae mandar proceder ao recrutamento... O theatro fica ás moscas. Esgotam-se os recursos. Em certo dia os pobres naufragos propõem que se vendam os scenarios. Corre um fremito de commoção. Eram elles toda a esperança da familia... Vendel-os?... E com que iriam ás capitães? Não... não... E' um grito quasi inconsciente que parte de todos os peitos. Mas a miseria cresce. Já o hotelheiro ameaça suspender os viveres. Os amigos, que sempre os comediantes encontram em cada cidade a que aportam, fogem, já credores de muitos cinco mil réis. E' preciso caminhar, continuar a jornada, como Ashaverus. Numa capitulação collectiva cada um se despede de seus sonhos. Empenham-se os scenarios ao primeiro usurario que surge no caminho da fome. O dinheiro não chega para pagar os debitos, nem mesmo os do hotel. Os pobres ciganos saem á socapa como criminosos, e lá se vae, triste, a alegre ruma bohemica, renovada de esperanças, a alma moça sempre aquecida pelas illusões, recitar a outras gentes as bellezas de seus escriptores, e de seus poetas...

Não os devemos desprezar. São os rhapsodos da alma nacional. São os joalheiros ambulantes de nossas gemmas, das riquezas de nossos poemas, de nossos dramas, de nossas comedias. Levam consigo a alma de uma raça. Não lhes olheis os sapatos rotos, não lhes olheis os pés, senão a alma. E lembra-vos da resposta de Cyrano, no cerco de Arras, ao cadete esfomeado que se queixava de ter o estomago sob os pés e de não poder avançar: — "Eu tambem o tenho, exclamou Cyrano, "mais cela me grandit"...

Claudio de Souza.

## NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se bem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: 5\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000 em vale postal.

# O SILENCIO

Houve na antiguidade um sábio philosopho, de exemplar conducta a quem todos diziam:

— Si ensinasses com a lingua o que fazes com tuas obras, muito proveito obterias e terias grandes discipulos.

Ao que respondia sempre:

“Amo tanto o silencio e aborreço tanto o fallar que sentiria muito si minhas palavras valessem mais do que minhas obras.

Infinitas são as sentenças que demonstram as vantagens e superioridade do silencio: — O melhor do melão é o calado, — Em bocca calada não entra mosca, — A palavra é de prata, o silencio é de ouro, — peixe morre pela bocca, — Não ha melhor palavra do que o que está por dizer, — etc.

A certo rei, que a Historia celebra como prudente e discreto, attribuem-se estas maximas:

“Não tem o que não disse, e sim o que, embora rei, disse.

“Uma palavra que profira, com ser rei, apodera-se de mim, e o que vejo é que si a pronuncio estou senhor d'ella.

“Mais facilmente poderei alcançar o que não disse do que fazer tornar atraz o que disse.

Os arabes sempre tiveram esse elevado conceito a virtude do silencio; — provam-n'o numerosos apophtegmas traduzidos por Surmendi, em principios do Seculo XVII:

“A morte do homem está escondida debaixo de sua lingua.

“Callado viverás socego; fallando se poderão descobrir as tuas faltas.

“Si não queres ver-te em attribuição, aprende a guardar silencio, porque as palavras são verdugo da vida do homem e a tribulação fiscal de suas razões.

“A lingua no ignorante é para elle o que é o leão enraivecido.

“Quando fallares falla pouco; porque quem pouco falla pouco se engana.

“O livro interior do homem é o seu silencio, o exterior a sua palavra.

“Os tropeções dos pés com o tempo curam-se e sáram mas, o da lingua nem cura o tempo, nem os remedios.

“Tão importante é aprender a bem callar como a bem fallar.

“O silencio absolve, e as palavras, ás vezes, condemna. “Aos animaes ferozes grandes damnos e trabalhos os persegue pela impossibilidade de fallarem e aos homens pela difficuldade de callar.

“A liberdade da lingua sóe tirar a vida aos jovens, e a lentidão dos pés tira-a aos velhos.

“Quem, de si proprio, não fór inclinado ao silencio, encontrará, muitas vezes, quem lhe obrigue a callar; e o que poderia resultar em proveito seu e honra, ressaltaria em damno e afronta.

Dos escriptores modernos, nenhum tão entusiasta

do silencio quanto Carlyle. Si até nas coisas mais triviaes, — diz elle, — se exige de um homem que mantenha suas duvidas em silencio, e com muito mais razão em se tratando de altas coisas para as quaes ha palavras proprias com que as exprimir. Nos seus *Herões* procura sempre ver si têm ou não esta qualidade. Assim, por exemplo, diz de Rousseau “não possuia elle o inapreciavel dom do silencio”. Em troca, referindo-se a Kuoocz, o celebre defensor das liberdades da Escocia, afirma que “era senhor da faculdade do silencio, de saber calar”.

O silencio, o grande imperio do silencio, é, segundo o mesmo Carlyle, mais alto do que as estrelas, mais profundo do que o reino da morte. O silencio e os nobres homens silenciosos — continúa — estão espalhados, aqui e acolá, cada um em sua provincia, pensando

em silencio, trabalhando em silencio, sem que delles falem os jornaes!.. São as sementes da terra, e o povo, que carece d'esses homens, ou no meio do qual elles são escassos, não está em bom caminho... E' como um bosque sem raias, todo folhas e ramagens, que em breve murchará e não será mais bosque... As abelhas não trabalham sinão na obscuridade: a idéa não trabalha sinão no silencio, e a virtude em segredo.

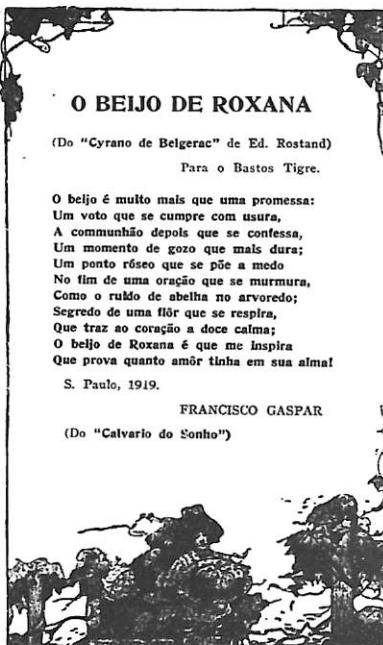
O grande Tolstoi, o solitario de Josnaia Poliana, escreveu que “o pensamento é a obra suprema do trabalho, e o trabalho não é possivel nem fecundo sinão no silencio.

O escriptor, porém, que mais psychologicamente estudou o silencio é Macterlinck. Elle affirma, e com razão, que desde o momento em que verdadeiramente temos algo que nos dizer, nos vemos obrigados a callar.

Somos muito avaros do silencio, e os mais imprudentes entre nós não se callam ante o primeiro que chega. O instincto das verdades sobre-humanas, que todos possuímos, advertenos ser perigoso calar com alguém a quem não se dejesa conhecer, ou a quem não se quer; porque as palavras passam entre os homens, mas o silencio, se teve um momento de actuar, jamais se apaga.

Recapitulae vossa memoria, — disse Maeterlinck, — em meio d'esse silencio, ao qual é preciso recorrer tambem para que elle mesmo se explique por si mesmo; recapitulae a vossa memoria, e si vos é dado descer, por um instante, em vossa alma, o que antes de tudo recordareis de um ente profundamente amado não serão as palavras que haja pronunciado ou os gestos que tenha feito, sinão os silencios por ambos vividos, porque só a qualidade d'esses silencios e a que revelou a qualidade de vosso amor e de vossas almas.

O dramaturgo belga revela-se um observador sagacissimo quando pensa no modo terrivel que nos inspira o silencio alheio. Reconhece que chegamos a supportar



## O BEIJO DE ROXANA

(Do "Cyrano de Belgerac" de Ed. Rostand)

Para o Bastos Tigre.

O beijo é muito mais que uma promessa:

Um voto que se cumpre com usura,

A communhão depois que se confessa,

Um momento de gozo que mais dura;

Um ponto rúseo que se põe a medo

No fim de uma oração que se murmura,

Como o ruído de abelha no arvoredor;

Segredo de uma flor que se respira,

Que traz ao coração a doce calma;

O beijo de Roxana é que me inspira

Que prova quanto amor tinha em sua alma!

S. Paulo, 1919.

FRANCISCO GASPAR

(Do "Calvario do Sonho")

o silencio solitario, o nosso proprio silencio; mas o silencio de muitos, o silencio multiplicado e, sobretudo, o silencio de uma multidão, é uma carga sobrehumana cujo peso inexplicavel mesmo os mais fortes caracteres temem.

A maior parte não comprehende e não admite o silencio sinão duas ou tres vezes na vida: no momento de uma partida, ou de um regresso, no curso de uma grande alegria, ao lado da morte, ou numa immensa desgraça... Os beijos do silencio desgraçado — porque no infortunio o silencio nos abraza,—jamais se olvidam...

O silencio do rei ou do escravo diante da morte, da dor ou do amor, têm para Maeterlinck a mesma face e occultam sob o seu manto impenetravel identicos thesouros. O segredo d'esse silencio, que é o silencio essencial e o refugio inviolavel de nossas almas, nunca se perderá a si o primeiro nascido dos homens se encontrasse com o ultimo habitante da nossa terra, os dois se calariam, da mesma maneira, nos beijos, nos terrores ou nas lagrimas; um e outro se calariam, igualmente em tudo aquillo que deve ser entendido sem mentiras; e apesar de tantos seculos, os dois comprehenderiam, ao mesmo tempo, como si tivessem dormido no mesmo berço, o que os labios não aprenderiam a dizer antes do fim do mundo.

Si quereis verdadeiramente entregar-vos a alguem — disse o illustre autor d'A Intrusa, — calae-vos: e si temeis estar com elle calado, — que ao menos esse temor não seja a avareza angusta do amor que espera prodigios, fugi de junto d'elle, que vossa alma já sabe o bastante. Não podemos formar uma idéa sobre aquelle que nunca se calou. Dir-se-ia que sua alma não tem rosto. "Ainda não nos conhecemos, — escrevia certa pessoa, — visto como ainda não nos atrevemos a estar calados juntos". E era verdade: nos amavamos tão profundamente, que tivemos medo da prova sobrehumana. Toda a vez que o silencio, anjo das verdades supremas e mensageiro do desconhecido, baixava até nós, nossas almas, de joelhos, parecem pedir graças e implorar mais alguns momentos de mentiras innocentes, algumas horas de ignorancia ou consoladora incerteza... E, no entanto, é preciso que sôe a sua hora. O silencio é o sol do amor que sazona os fructos d'alma como o outro sol amadurece os fructos da terra.

Do grande apologista desta preciosa qualidade, que deu fama a *Guilherme*, o *Taciturno*, são as seguintes phrases:

"As palavras que pronunciamos não têm sentido sinão em virtude do silencio que as envolve.

"Si se privasse de silencio o amor, elle não teria gosto nem perfumes eternos.

"Duas almas notaveis pôdem dar origem a um silencio hostile, enquanto que a alma de um condemnado poderá estar divinamente calada como a alma de uma virgem".

Aqui termina o florilegio do silencio. E se chega ao fim com a mudez do trapista, repetido:

Silencio... silencio...

GABRIEL R.

### UM FINO PRESENTE PARA SENHORAS

Vende-se, nesta redacção, por 25\$000, a collecção da "Revista Feminina", relativa ao anno de 1919.

É um lindo e grosso volume, encadernado em percaline a cores, constituindo o mais util e precioso presente que se possa dar a uma senhora ou a uma moça.

As leitoras da nossa revista, que têm a sua collecção desfalcada, devem adquirir a nossa collecção encadernada.

### ARTE CULINARIA

Acha-se exposta á venda, nesta redacção, a terceira edição do "Adaluis", que é o melhor e o mais precioso livro para uso das donas de casa.

Todas as suas receitas são experimentadas e todas ellas são de facil execução.

Preço, 2\$000.

Envia-nos pois o seu endereço e a quantia de dois mil réis em sellos, e receberão pelo correio o precioso e utilissimo livro.

## JARDIM INTERIOR

N'alma de cada sér ha um jardim que inebria...  
Cedo, plantamos nelle as mais variadas flores,  
E, ao fecundo esplendor da mocidade, um dia,  
Fica todo o jardim cheio de azas e côres...

Os rosas e varonis, aos regios esplendores  
Do sol, abrem ao sol a corolla macia...  
Ao meio-dia d'alma ha pompas interiores  
De azas, flôres e luz, numa festa sadia...

Coração tropical de uma floresta occulta  
Que envolve a alma, o jardim floresce apenas a hora  
Da idade senhoril das emoções supernas...

Depois, tombam rosas; no ermo apenas avulta  
Como perpetuação das bellezas de outróra  
A roxa floração das saudades eternas!

Bello Horizonte.

MARIO MENDES CAMPOS

□ □

## MILAGRE

Vi-te curvada ao pé da cruz, rezando,  
O olhar sublime para os céos erguido,  
Seren o rosto, terno e compungido,  
O collo niveo levemente arfando.

E entre os dedos de um roseo commovido  
As contas do rosario iam passando;  
Os teus labios, baixinho, murmurando  
As palavras de um psalmo dolorido...

Ja a findar a missa... Errava um cheiro  
De nardo e incenso, em preces difluindo  
No profundo silencio que reinava...

De repente se assusta o templo inteiro:  
Era Jesus que, as palpebras abrindo,  
O olhar divino para o teu baixava.

EURICO CURADO

□ □

## FALANDO AO DESTINO

Se eu possuísse da virtude o encanto,  
Se eu possuísse o encanto da virtude,  
Não sentiria um singular espanto  
Ante o teu vulto desdenhoso e rude.

Nem meu olhar, em plena juventude,  
Seria quasi sempre um mar de pranto;  
Nem da amargura o misero quebranto  
Faria do meu peito um atau'de.

Saberia fitar a longa estrada  
Onde os meus sonhos vão em debandada,  
Sem da esperanza me deixar lampejos...

Zombaria de ti, atroz Destino,  
De minhas crenças perfido assassino,  
Violador da lei dos meus desejos!

ALDA P. AVELINO.

Macau, 1920.

# O AMOR

CONSELHOS AOS NAMORADOS — AMOR E CIUME — FACTOS E LENDAS

Quem quizer, como amador ou profissional, dedicar-se ao amor, deve ser opportuno em tudo e, em tudo, ajustar-se ao humor da pessoa amada. Alegre se ella estiver alegre,

e triste se estiver triste. Claro está que ninguém pôde estar alegre ou triste quando quer, mas deve simular alegria ou tristeza. O exito depende da habilidade. Não é coisa sabida, mas é coisa que se deve saber, que quem pretender conquistar o coração de uma dama, precisa renunciar a todos os seus propositos de vaidade pessoal. Isso é obvio. O pretendente pode, para se valorisar perante a dama dos seus pensamentos, agir de fórma a pôr em evidencia os seus dotes moraes e intellectuaes, as suas prendas de salão, as suas habilidades, todas as suas qualidades enfim, mas tudo isso de uma maneira discreta, agindo com intelligencia e tacto. Se disser, por exemplo: "Toco magnificamente piano", tornar-se-á petulante, embora tenha extornado uma verdade. E' mister que, em conversa, só se refira à sua arte accidentalmente, sem lhe dar grande valor e até, ao contrario, diminuindo-a. Quando houver, porém, oportunidade, pôde então ostentar a sua arte, exhibindo-se com emoção e brilho. Se assim é a proposito do piano, como no exemplo citado, assim deve ser a proposito de tudo: da força physica, da dança, das victorias sportivas e de todas as demais prendas.

Deve ser humilde e, sobretudo, transigente. A intransigencia de opinião é o elemento mais effizaz para a derrota e para provocar antipathias. O homem que não transige, quer collocar-se acima de tudo, torna-se orgulhoso, voluntarioso, tem sestros asperos, e só poderá conquistar as mulheres facilmente conquistaveis, isto é, aquellas que, como a rosa dos ventos, se inclinam para onde são conduzidas.

Assim, pois, ó joven enamorado, grava bem em tua memoria estas maximas do Mestre:

"Cede á porfia; cedendo, sahirás vencedor. Obra de quem se fosse ella que te mandasse. Approva o que ella approvar, reprovra o que ella reprovra, affirma o que ella affirmar e nega o que ella negar. Ri se ella rir; esforça-te por chorar se ella chorar. Impõe leis que leres no seu semblante".

"Se ella não fór contigo bastante carinhosa e affavel, soffre e tolera. Com o tempo tornar-se-á branda.

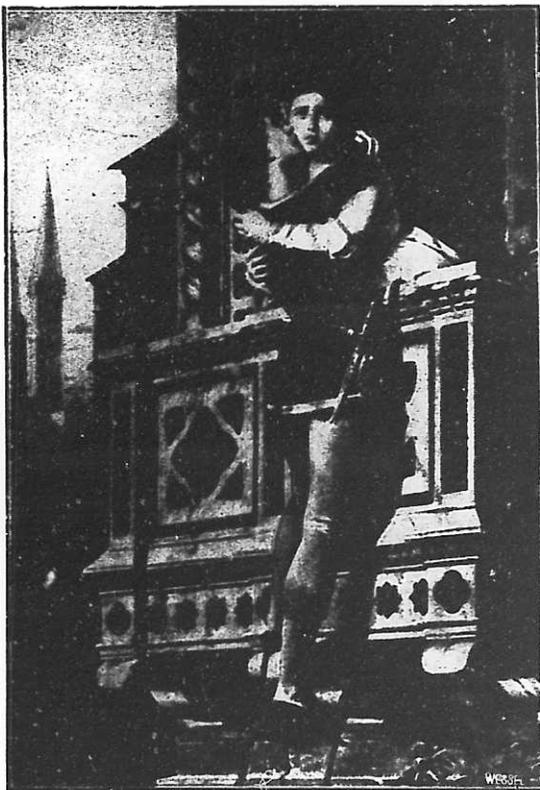
Nada ha que não se abrande. Até a pedra dura amollece com a caricia assidua da agua. Se a pedra amollece, que se dirá do coração da mulher?

Afina o teu humor pelo diapason do della, e espera que o vento mude o seu humor para mudares tambem.

Por amavel, alegre, risonha e meiga que seja a moça, um dia haverá em que se mostre casmurra, calada, de sobrecenho fechado, irritavel, numa tensão de nervos que a faça romper por dá cá aquella palha. Estas mudanças bruscas de humor são frequentes nas meninas casadoiras. Não obedecem ás coisas mais logicas e sensatas que alguem lhes queira impor, e tornam-se fastidiosas para quem tenha de lhes aguentar os arrebatamentos. O prudente, para estes dias atrabiliarios, é deixar-lhes o campo

livre e sahir sob qualquer pretexto. A ausencia do namorado é, neste caso, uma cura effizaz e é uma coisa que se impõe. Ficando só, a moça desabafa os seus aborrecimentos injustos, chorando. A lagrima é um derivativo para estas exaltações dos nervos.

Igual norma de conducta debes seguir se o máu humor da tua Dulcinéa é de qualquer fórma justificavel. Neste caso particular, procura-a com assiduidade, busca saber o motivo por que está mortificada. Se a culpa é tua, finge-te ingenuo, e aguça bem o teu espirito para vêr o ponto fraco que convém atacar para a vencer. A mascara da ingenuidade é sempre util. Quando o individuo a usa para esses fins, isto é, para afastar de si as culpas que não são facilmente desculpaveis, é commum a moça lançar mão de



ROMEU E JULIETA — Quadro de G. Fernandez

expressões azedas, como estas: "Finge-te tolo!" Ou então, espetando o dedo mínimo: "Morde aqui!" Ou ainda: "Queres passar mel nos meus lábios?" Ou outras ainda, villas, que lhe vêm aos lábios, saturadas de azedume: "Para cá vens de carinhoso", "vae lambem sabão com essa cara de bobo", etc. Seja como fór, não te des por achado, que é como quem diz, não te mostres a descoberto. Continua vestido com o teu "travesti" de ingenho, fazendo oh! oh! escandalizados a cada uma das suas expressões de censura. Essa attitude, como é de vêr, offerece alguma difficuldade, porque um momento haverá em que ella descubra o manejo, e então estará tudo perdido. E' necessaria habilidade, tacto, finura e algum geito para comediante.

Uma vez vencida, ou quasi, faze-a rir, dizendo-lhe graco-las e parvoices. As parvoices bastam. As mulheres, e principalmente as mulheres casadoiras, não são muito accessiveis ás finuras do humorismo. A's vezes uma careta de choro, um mómo tem um effeito surprehendente, e ella desata a rir. Depois do riso, está vencida. Não raro, ella, mesmo depois de rir, tenta voltar á situação anterior e renovar as suas queixas, mas já é uma attitude falsa, que ella propria assume sem convicção. Mas se, apesar de tudo, da tua assiduidade em torno della, das tuas meiguices e delicadezas, subsiste o seu azedume, o melhor a fazer é pôr ponto final no manejo e sahir. A retirada deve ser estrategica, isto é, fingindo um grande resentimento. Dessa fórma vencer-a-ás pelo remorso.

Nunca des margem a que se resinta a vaidade da moça. Não ha filha de Eva, por mais insignificante e humilde que a julguemos, que não seja vaidosa; é a paixão mais irresistivel e irritavel na mulher.

As mulheres jámais se cuidam feias. Aquellas que o são realmente, são as que mais se fingem bellas, embelezando-se de attitudes estudadas e de gestos affectados. Eu, que tão cathedratamente estou emittindo estes conceitos para edificação dos candidatos ao amor, faço justiça ao meu leitor de não me julgar capaz de cortejar uma mulher excessivamente feia. Convenho, porém, que a sua enamorada, apesar de bella, terá alguns elementos, embora pouco accentuados, de fealdade. Se, pois, ella tiver os cabellos excessivos, faça-a comprehender com eloquencia e sinceridade, que a abundancia de cabellos é um retrocesso na evolução da especie e que só os selvagens é que se podem

gabar das suas riquezas pillosas, que com uma cabelleira espessa não se consegue compôr um penteado elegante e que não ha como os cabellos escassos para tornarem a cabeça airosa, de aspecto leve...

Se a moça fór excessivamente morena, desse moreno encardido, e se se queixar, com sinceridade, do máu aspecto da sua carniação, nunca lhe digas que preferes essa cor porque a tua dama a possui, pois isso lhe fará crêr que, se a não amasses, preferirias a cor clara e rosada. E' mister que lhe elogies a cor encardida, independente do teu amor. E repetindo sempre isso, ella acabará por julgar verdadeiras as tuas palavras, começará a contentar-se com

a sua cor, e, por fim, achal-a-á passavel. Dessa maneira a farás mais feliz, e ella, julgando-se devedora dessa felicidade que lhe deste, amar-te-á com gratidão, o que importa dizer, amar-te-á dobrado.

A mulher, como se disse, é vaidosa. Demonstra portanto á tua amada, em todo momento e oportunidade, que ella é a tua preferida, que ella realizou os teus ideaes de namorado e as tuas ambições de esthetista. E' aconselhavel até louvar, em tua amada, o que ella tiver de menos louvavel em sua belleza.

A vaidade da belleza physica é, no homem, uma paixão pouco ardente. Entretanto, se tua dama disser que te ama apesar de achar-te feio, tu, embora sejas o mais feio dos homens, receberás essa confissão com um tal ou qual resentimento. Se assim é para com os homens, com maior razão o é para com as mulheres.

Nunca manifestes admiração nem interesse pelas irmãs, primas e amigas da tua amada; se fino e cortez para com todas, mas sem denunciar enthusiasmo nem dedicar

louvores á belleza dellas, ao talento ou a quaesquer prendas que te captivarem o espirito.

Fala com indifferença de todas as mulheres: uma palavra, um gesto, um olhar imprudente pôde despertar um ciúme inquietante em teu idolo. O ciúme na mulher é mais terrivel que no homem, porque a mulher tem a imaginação mais ferosa que o homem, é mais veemente e vingativa, e deixa-se impulsionar pelo sentimento mais que pela razão.

Inconscientemente ella pôde, num impulso de ciúme, perder-te, como Dejanira perdeu a Hercules, enviando-lhe a tunica fatal de Nessus. (1)

Claro está que, não havendo hoje Nessus nem tunicas, ella não te vae perder dessa fórma, mas pôde causar-te



A MORTE DO CENTAURO NESSUS — Quadro de Giordano (Museu do Prado)

fundos desgostos e não menos fundos prejuizos. Eu não falo das damas que, por zelos suppostos ou fundados, attentam terrivelmente contra a integridade physica dos seus adoradores, rociando-lhe o rosto com vitriolo. Não são estas mulheres bravias e ferozes as que formam a legião amorosa de que me estou, neste momento, occupando. De resto, já se não usa o vitriolo.

A opposição da familia é um dos graves escolhos em que, não raro, naufraga a barca do candidato amoroso.

Por via de regra, a familia mostra-se hostile ao pretendente desconhecido. Logica e naturalmente, os papás desejam collocar a menina na posição mais vantajosa possível, entregando-a a um homem que lhe offereça sufficientes garantias de a fazer feliz. Essa felicidade, no ponto de vista exclusivo dos papás, consiste na posição social do pretendente e na sua fortuna. Belleza, sympathy, seducção pessoal, intelligencia, prendas de salão são coisas que pouco valem para o criterio dos paes, quando não ha, para as dourar, o dinheiro. Quer o destino que, em materia de escolha de marido, a opinião dos paes ande sempre divorciada da opinião das filhas. E isso é objecto constante de discussões e aborrecimentos.

Os papás querem as coisas reaes. As moças preferem as galanterias.

Claro está que, se por prendas, posição e outras circumstancias, o pretendente é um partido acceptavel, as asperzas dos papás se limam facilmente, elles começam a fazer vistas gordas ao galanteio, e a propria mamã acaba por buscar um meio habilidoso para se encontrar "casualmente" com o "tal". E depois desse encontro tudo marcha como sobre rodinhas. O "tal" fica noivo official da menina, e, salvo raras excepções, o noivado acaba como as comedias do antigo regimen: em boja.

Na maioria dos casos é assim. Mas se a opposição dos paes se funda na differença da posição, ou em qualquer outra coisa, o negocio não se realisa tão facilmente. O cortejante se vê

obrigado, ás vezes, a fazer das tripas coração para vencer tudo quanto se constitue obstaculo á sua felicidade e á da sua amada.



Hercules atormentado pela tunica de Nessus — Quadro de Zurbarán (Muséu do Prado)

A tenaz obstinação paternal é causa de mudar-se em elegia muitos epithalâmios. Basta olhar a Historia, ou então, lér os jornaes, que vêm sempre cheios de successos tragicos originados pela animadversão da familia.

Quem não conhece "Romeu e Julieta", uma das mais admiraveis tragedias de Shakespeare? E' a mais fogosa e apaixonada das suas peças, exactamente porque foi escripta na juventude.

Entre as brazas do odio que inflamava as familias dos Montescos e Capuletos, surgiu a chispa que havia de fazer arder, em amor infinito, o coração de Romeu, um

Montesco, e o de Julieta, uma Capuleto.

Para não morrer, pois renunciar ao seu amor equivalia á morte, casaram-se em segredo, occultando assim a sua nobre paixão como um crime.

Deixaram-se levar, os ingenuos, pela esperanza de que a santidade do laço que contrahiram obrasse o prodigio de reconciliar as duas familias.

Houvera-se, talvez, cumprido este louvavel designio, se a Fatalidade, que tem intervido, com tanto exito ás vezes, em muitas historias de amor, não fizesse apparecer inopinadamente Theobaldo, primo de Julieta, que provocou Romeu e foi morto por este num duello.

O principe de Verona desterra o homicida, ameaçando-o de morte, caso não abandone immediatamente a cidade. A Romeu só resta o tempo preciso para se despedir de Julieta. Foi uma despedida terna, que é uma das mais bellas paginas shakespeareanas e uma das mais cheias de emoção.

O pae de Julieta decide casal-a com um conde. Julieta trata de

equivar-se á tremenda imposição paterna, tomando um narcotico para fingir-se morta e faz-se transportar para o mausuléo da familia.



OTHELLO E DESDEMONA — Quadro de Muñoz Degrain

Desolado, crendo que a morte arrebatara a sua amada, Romeu dirige-se á tumba dos Capuletos. No cemiterio encontra-se com o conde que pretendia casar-se com ella. Os dois rivaes se desafiãem, e o conde cae mortalmente ferido. Romeu, após uma dolorosa evocação, bebe um toxico e morre.

Julietta, ao despertar do seu lethargo, vê, horrorizada, a seus pés, o cadaver do esposo, e com o punhal delle põe termo á vida e ao seu angustioso desespero.

Se da opposição da familia pôde resultar uma calamidade, não é menos calamitoso que te sintas invadido pelo ciúme. Porque se o ciúmento, sem o querer, se torna um tanto ou quanto ridiculo para os que o observãem, é verdade tambem que a sua attitude irrisoria se pode mudar em tragica.

O temor de perder a amada, na qual depositou a sua vontade, a sua alma, as suas aspirações e a sua vida, o traz inquieto e nervoso, provoca-lhe visões, abusões, pesadelos e o obriga a praticar tonices de toda casta.

Não sei quem disse que o ciúme é irmão do amor, mas o diabo é tambem irmão dos anjos. Ha irmãos que se matãem. Caim é o ciúme, que matou Abel, o amor. Ha ciúmes que matam o amor.

Por isso, e por tratar-se da questão que mais te pode interessar, que é a propria felicidade, não te deves deixar guiar pelas apparencias nem dar entrada em teu coração a suspeitas cruéis, que, roubando-te o juizo, podem acarretar a tua desgraça. Nunca percas de vista aquella nobre figura de Othello, o mouro de Veneza. Verdade é que, como disse o mestre Machado de Assis, os tempos mudaram muito. Othello matou por causa de um lenço; hoje, já nem bastam os lençoens...

Desdemona, nobre patricia, veneziana, casa-se por amor com Othello. Yago, hypocrita e traidor, trata de seduzir a esposa do seu general; e, ao ser repellido por esta, o odio e a vingança, dominando a sua alma ruim, o aconselhãem a

inspirar ciúmes ao seu chefe e amigo, apontando o nobre Cassio como o amante da sua mulher.

Uma fatal casualidade, um lenço achado no chão, serve de base á tremenda suspeita, e Othello, deixando-se arrastar pela colera, pelo desespero e pelos impulsos fogosos do seu temperamento de africano, e pela dôr infinita de se vêr enganado pela mulher a quem mais ama, estrangula-a em seu leito.

Ao reconhecer o erro, declara-se um desgraçado que se deixou levar, "como um insensato, pela corrente dos ciúmes", e seus olhos, que nunca tinham antes chorado, distillaram uma larga caudal de lagrimas.

Elle fere-se mortalmente, e as suas ultimas palavras são dirigidas a Desdemona: "Esposa minha, quiz beijar-te antes de te matar; agora te beijo e morro a beijar-te".

Não quero crer, leitor amigo, que sejas um Othello. Mas nunca o percas de vista, para te não deixares dominar por suspeitas injustas.

CESARIO JULIAO.



A mulher que ama verdadeiramente, confia immenso no homem amado e refugia-se nelle com segurança

Nessus, para se vingar, deu a Dejanira, momentos antes de morrer, a sua tunica, envenenada pelo sangue da hydra de Lerna, assegurando-lhe que a tunica tinha a assombrosa virtude de reanimar, em quem a vestisse, o amor comprometido pela inconstancia e pela infidelidade.

A credula Dejanira, ao saber que seu esposo havia renovado os seus passados amores com Yole, enviou-lhe a tunica de Nessus. Logo que a vestiu, o heróe sentiu-se terrivelmente atormentado por um fogo que o consumia, e, não podendo resistir a tamanho supplicio, construiu por suas proprias mãos uma fogueira, pelitiu ao seu amigo Philoctetes que lhe lançasse fogo, e arrojou-se ás chamas, sendo arrebatado ao céu pelo seu pae, Jupiter.

**A'S MÃES** — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem compral-o para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registo enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

# Como enfeitar minha casa

A escolha de motivos, para adornarem as muitas pequenas peças que concorrem para o conforto de uma casa, é muito difícil, quando não temos para isso bases de inspiração.

Todos os encantadores motivos que aparecem sobre uma bella coberta de leito ou de travesseiro e cantoneiras, encontram-se na figura n. 1 que julgamos util reproduzir para satisfazermos ás nossas boas leitoras.

A grande cesta do centro mede, no original, 0m,62 de altura; os motivos que são em numero de tres medem mais ou menos 0m,48 de comprimento e os angulos, 16 cm. e  $\frac{1}{2}$ ; as borboletas que se veem aqui e acolá são de boa dimensão.

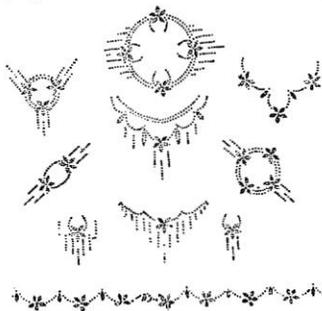
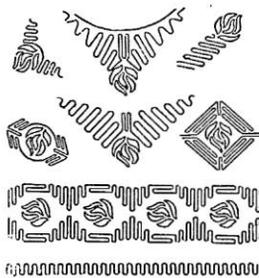
A cesta de flores e de fitas pôde ser executada: as linhas e bordos com ponto atraz ou ponto de contorno; as hastes e guirlandas com o ponto de haste; as floresinhas graciosas com ponto simples, os corpos das borboletas e suas antenas com ponto de cordãozinho, ou ponto de haste, ou simplesmente com ponto atraz, suas azas em bordados ajoureados ou de Rhodes. Estes motivos podem ser bastante bonitos si se souber combinar as côres, mas conforme o gosto de cada uma de vós, elles podem ser

executados a branco sobre "étamine", batista, mousseline sem preparo ou sobre linho fino.



As peças que compõem as figuras 2 e 3 — coberta de escrevaninha, almofadinha para alfinetes e coberta de almofada — se harmonizam perfeitamente com os modelos do quarto de dormir que acabamos de descrever. Ellas são a fiel reprodução de uma coberta de escrevaninha medindo 1m,52 de comprimento mais ou menos, de uma alfineteira de 0m,32 de comprimento e de uma coberta de almofada, redonda, medindo 0m,42 de diametro. O festão á fantasia se faz com pontos de casear que devem ser bem regulares

para que seja bello o trabalho. As cestas de flores, guir-

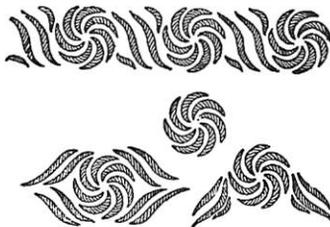


landas, folhas, hastes e borboletas serão executados com os mesmos pontos que os dos modelos já descriptos. Si

## REVISTA FEMININA

largas bainhas á olho tiverem a vossa preferencia para o contorno, o effeito será excellente e a execução mais facil e mais rapida.

Estes tres ornamentos serão encantadores para completarem o encanto do quarto de uma senhorita e para a sua

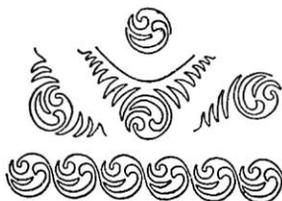


execução poderão ser escolhidas, indifferentemente, linha de côr ou branca, proprias para bordar.



A "soutache", os cordões de ouro em tubos, cordões "cauda de rato" ou todo cordão á fantasia, servem para se executar bellas guarnições para vestidos, chapéus, capas, etc. Os modelos 4 e 5 são novos, reclamam para a sua execução pouco tempo e têm um encanto surpreendente.

O primeiro serve para adornar bordos, golas, angulos, etc. O segundo encerra motivos de bordos, dois de golas medindo 25 cm. e  $\frac{1}{2}$  por 16 cm, um motivo mais largo de 16 cm. por 12 cm. e  $\frac{1}{2}$ , etc. No entanto, reproduzimos estas dimensões para dar uma idéa ás nossas leitoras; ellas poderão ser alteradas de accôrdo com os fins a que se destinam os motivos.



A combinação de côres darão na reprodução dos modelos das figs. 6 e 7, uma guarnição das mais procuradas e graciosas. O bordado com pontos de nós ou com perolas produz excellente effeito sobre toilettes finas. Vemos na figura 2 motivos de 21 cm. e  $\frac{1}{2}$  por 14 cm, um motivo mais largo de 16 cm. por 12 cm. e  $\frac{1}{2}$ , etc.

Nada mais bello e mais em voga que um vestido qualquer adornado de bordados quer executados com perolas, quer com "soutache", cordões á fantasia ou pontos diversos.

## OS PENTEADOS DA MULHER JAPONEZA

Os cabellos da mulher japoneza são muito compridos e o seu arranjo constitue, sob todos os aspectos, um espectáculo de grande interesse. E' uma verdadeira obra de arte que se faz de tres em tres dias, e custa tres "sen", exigindo geralmente uma hora de trabalho, ao que affirmam os entendidos, mas, na verdade duas e, ás vezes tres horas. A penteadora, "Kamigui", manda em primeiro logar a ajudante, que limpa o cabello, lava-o, perfuma-o, penteia-o, provisoriamente, com uma infinidade de pentes, nada menos de seis classes distinctas. Ficam os cabellos e a cabeça tão perfeitamente limpos que poderiam durar semanas sem nova lavagem. Mas a operação repete-se de tres em tres dias. Pela manhan, ao fazer a limpeza da casa, cobrem ás mulheres os cabellos com um lenço especial e um panno azul; a curiosa almofada japoneza de madeira em que se apoia, não a cabeça, mas apenas o pescoço, torna possivel dormir commodamente sem desarranjar a maravilhosa estrutura do penteado.

Depois que a ajudante termina o trabalho, apparece a penteadora e dá então inicio á obra architectonica. Para essa tarefa usa ella, além da extraordinaria variedade de pentes, laços delgados de fios dourados, fitas de papel de côr, fitas de sêda, e outros objectos diversos.

A "Kamigui" usa tambem navalha para barbear, isto é, para raspar a penneng sedosa do rosto, orelhas e até do nariz. A navalha serve igualmente para outra operação: todas as donzellas japonezas trazem o signal da sua condição em fórma de um pequeno circulo, de uma pollegada de diametro, na parte superior da cabeça, e parcialmente occulto por uma mécha de cabello. A cabeça das crianças

é inteiramente raspada á navalha. A' medida que a idade augmenta vae-se deixando crescer o cabello, excepto no alto da cabeça, onde permanece a tonsura, cujo tamanho diminui, pouco a pouco, até desaparecer completamente com o casamento.

O cabello negro, liso e corredio, como o da maior parte das mulheres japonezas, pareceria, segundo as nossas idéas occidentaes, nada proprio ás altas possibilidades da arte dos cabelleiros. Entretanto, é puro engano supôr que todas as mulheres japonezas tenham cabellos "negros como a noite". O que é raro é que os tenham ondedos, isso sim, coisa de que, aliás, se envergonhariam ellas mais do que de uma deformidade physica.

A habilidade da "Kamigui" consiste em que o cabelo da japoneza se accomode a todo e qualquer capricho esthetico.

O attractivo particular das modas modernas consiste na maneira de arranjar o cabelo, de modo a que forme uma especie de nimbo para o rosto, dando delicioso realce á correção, ou á suavidade dos traços juvenis.

Mas de todos os penteados, o mais artistico, o mais original, é o da joven desposada. E' tambem o mais bello, o mais complicado e o mais custoso de todos os penteados. Chama-se "hanagme", palavra intraduzivel, mas que, literalmente, significa "flôr-esposa".

A sua forma é tão delicada quanto o nome, e é preciso vel-o para apreciar-o convenientemente.

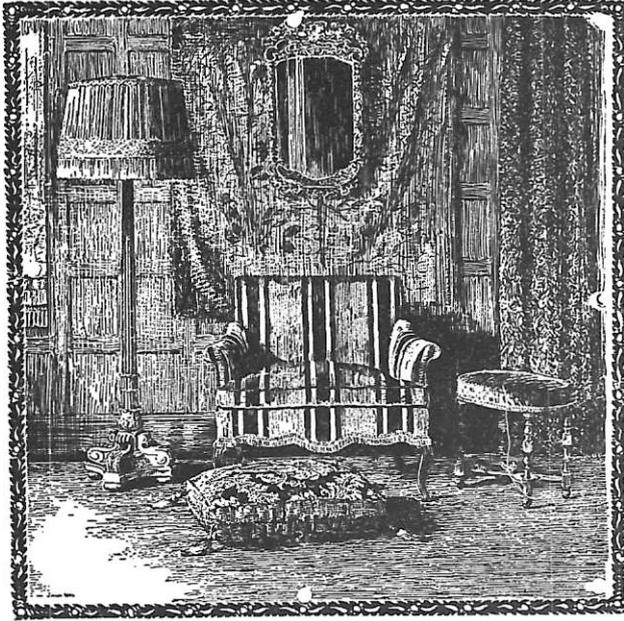
Nos tempos idos as mulheres nobres usavam penteados especiaes, tanto em solteiras como em casadas. Dessas obras capillares architectonicas podem vêr-se ainda alguns modelos curiosos nos desenhos das pinturas do Japão, tão habeis para retratar certos aspectos intimos da vida nipponica.

**MAPPIN STORES**  
SPECIALTY FURNITURE STORES

Telephone, 45 Central

Caixa Postal, 1391

# Decorações Artísticas



Preços modicos

Peçam orçamentos

# Mappin Stores

São Paulo

# ≡ ≡ ≡ A MODA ≡ ≡ ≡

Felizmente as saias, que cada vez se iam tornando mais curtas a ponto de invadir a zona dos joelhos, começaram a alongar-se de uma maneira quasi chocante em contraste com os modelos precedentes. Os modelos dos magazines norte-americanos, relativos ao mez passado, já nos apresentam saias compridas, quasi roçando os tornozelos e outras ainda cobrindo-os de todo. Para falar verdade, nós, que sempre



nos batemos pelas modas recatadas e que sempre nos insurgimos contra todas as demasias attentatorias do pudor feminino, logo que defrontamos com as novas saias compridas, achamol-as francamente desgraçadas. A razão disso é que preferíamos, como, decerto, preferirão as leitoras, que as diversas mudanças que se vão operando na indumentaria feminina, não se fizessem de subito, senão gradativamente, mansa-

mente, de modo a não chocar, pela violencia do contraste, o nosso amor ao habito. Porque, no fundo, os espiritos, por mais independentes que sejam, mesmo em materia de moda, são sempre um tanto ou quanto conservadores. O habito de ver as saias curtas obrigou-nos a admitil-as como coisa decretada, contra a qual qualquer movimento de reacção exigia uma certa coragem de que nem todas as mulheres dispõem. Nós, mais corajosas que as nossas patricias elegantes, fizemos por estas columnas uma campanha tenaz contra o exagero dos vestidos curtos; mas, sinceramente preferiamos que a transição não se operasse tão bruscamente. As saias, pois, estão se usando, ao contrario da moda anterior, cada vez mais compridas, e é de recear que, d'aqui a alguns mezes, não muitos, ellas se tornem compridas de tal feitio, que cubram literalmente os pés e rocem o chão. Quando chegar essa phase, que não está longe, terão resurgido os desgraçiosissimos modelos de ha vinte annos, amplos de roda e amplos de comprimento, obrigando as damas a sofraldar as saias com uma das mãos para não varrer com ellas o pó da rua. Moda incommoda, na verdade, é essa, porque sacrifica a liberdade de um dos braços, geralmente o esquerdo. Isto são apenas hypotheses, mas hypotheses propheticas que talvez se realizem no decurso deste anno.

Para gaudio das nossas gentis leitoras, apresentamos, para illustrar esta noticia, alguns modelos, que são lindissimos. Dentre centenas que temos deante dos olhos, escolhemos



apenas uma meia duzia, e nessa meia duzia estão representadas quasi todas as modalidades recentemente creadas, ou, pelo menos, as mais interessantes e importantes. Pelos modelos que illustram estas paginas não poderão as leitoras verificar quanto as saias se têm encompridado. E' que os modelos de saias compridas, que constituem, desde o mez passado, quasi todas as creações americanas e francezas, não nos pareceram bastante graciosas para os indicar ao gosto das senhoras patricias que lem habitualmente estas desprezenciosas chronicas. Escolhemos os modelos de transição, dando ás leitoras a liberdade de os adaptar segundo o seu gosto, alongando as saias mais alguns centimetros, de maneira a attingir os tornozelos, ou, se quizerem, um pouco mais acima. Essa adaptação, segundo pudemos observar em cada um desses figurinos, não prejudica absolutamente a sua graça de conjuncto. Nem todos os figurinos, já se vê,



podem passar por essa reforma sem sacrificio da sua graça. E' que os seus creadores estudaram de tal feitto as suas proporções e a harmonia resultante do conjuncto, que qualquer modificação poderia degenerar no máo gosto. Mas os modelos que apresentamos podem ser modificados nesse detalhe, e é por isso mesmo que os escolhemos de preferencia a quaesquer outros.

O kimono, transportado, em boa hora, do Japão para a civilização occidental, foi-se arraigando de tal modo, que, parece, não sahirá da moda tão cedo. A manga kimono continuará em pleno apogêo, quer para toilettes de passeio, quer para as de soirée ou recepção. Na verdade, a manga kimono, feita de um só panno, tem uma graça toda particular e eminentemente feminina. Esse feitto de manga tambem foi adoptado, desde muitos annos, para os sobretudos de homem e mesmo para certos modelos de phantasia dos paletots masculinos.

Mas o kimono, propriamente dito, é encantador para ser usado na intimidade. Os mais bellos typos do peignoir não se comparam, porque lhes falta aquella nota de exotismo em que se resume o prin-

cipal effeito do kimono. Apresentamos nesta secção tres modelos, que são lindissimos. Elles podem ser interpretados em crepe georgette, guarnecido de "effilés", em sêda leve com applicações de bordados japonezes e franjas, em messalina de sêda, em crepon de seda com bordados em tons vivos ou com



crepe da China. Os tecidos leves, flexiveis, brilhantes ou mates, são indispensaveis neste genero.

Mas voltemos ás saias. Ha-as actualmente dos mais variados feitios. Embora estejam predominando, como já dissemos, as longas, tambem as

ha curtas, embora não tanto como os modelos de Março, e tambem as largas ou estreitas. Ha-as collantes, desegueas na barra, dando a ideia de que foram cortadas ao acaso da tesoura, com "paniers" ou com "tourmure", simples ou duplas, feitas de "draperies" longas e flexiveis, feitas de tafetá "bouffant" com rendas de cores disparatadas, ou com crinoline á "infanta de Hespanha" ou taes como se usaram na primeira phase do romantismo em pleno 1820! Tal é a saia moderna. As saias, como os chapéos, deixaram de submeter-se a um determinado uniforme, que servia para orientar o gosto das elegantes. A variedade é tanta, que se torna cada vez mais difficil a escolha.

Nós estamos no inicio do inverno. As leitoras, portanto, ao passar os olhos por estas paginas, o primeiro cuidado que porventura tiveram foi procurar os modelos proprios do frio e não os encontrou. Relevemos essa falta, que é menos nossa do que dos magazines francezes e americanos pelos quaes nos guiamos. Mas na nossa edição de Abril, epoca em que os primeiros frios já se faziam sentir em todo o sul do paiz, já nos referimos aos agasalhos e a nossa chronica daquella epoca, principalmente na parte que se refere aos



abrigos de pelle e aos manteaux, são absolutamente oportunos. O tailleur é agora aconselhavel, não com as linhas um tanto ou quanto masculinas que foram sempre o seu caracteristico, mas de phantasia, rústico que sejam empregadas as fazendas pesadas de lã.



PARA SOIRÉE

Dentre os modelos de soirée ou recepção são superiormente distinctos os vestidos á "Infanta", os quaes exigem, para accentuar o seu genero Velasquez, o alto pente hespanhol e o penteado correspondente. O decote é de rigor; na parte, porém, de traz são permittidas todas as phantasias. O decote das costas usa-se ás vezes excessivamente aberto, attingindo a zona da cintura.

## OS TECIDOS E OS TONS

O escocez está sempre em voga, principalmente em tons de penugem, vermelho ou laranja, assim como os tecidos de lã com listras largas nuançadas no mesmo tom da fazenda. Para a estação actual aconselhamos as fazendas de lã flexiveis, que servem para interpretar os mais variados modelos.

## OS CORSAGES

Usam-se com muita propriedade os corsages e saias em contrastes de cor, constituindo até grande moda. Como exemplo, a pontaremos uma criação que nos impressionou vivamente, constante de um corsage de setim preto destacando de uma ampla saia de renda com babados superpostos em tres ordens. Para o corsage, propriamente, não se pôde indicar um modelo, convindo advertir que elle deve sempre ter uma apparencia simples. No mais, ora é largo, ora adaptado ao corpo, com ou sem mangas.



## AS MANGAS

As mangas tambem se apresentam com taes e tantas variedades, que não ha escolher quaes as que convem ser aconselhadas. Ha-as longas até ao pulso, menos longas até ao cotovelo ou sem mangas; ha-as adaptadas á carne, ou largas, em tecido transparente, deixando ver o tom da carnação; ha-as de todos os feitios. E não se diga que as mangas de um certo feitio vão bem com este ou aquelle genero de toilette, porque as suas variedades podem ser aproveitadas segundo o gosto e capricho, e não em obediencia a um determinado modelo. Houve, ainda ha pouco, uma tentativa de resurreição da desgraçossissima "manga presunto", immensamente larga na base e estreitando-se na extremidade, da fórmula exacta de presunto de York. Essa tentativa felizmente falhou, não por falta de tenacidade por parte de uns dois ou tres costureiros parizienses que lançaram a moda, mas pela recusa formal das damas elegantes.

## GOLAS

A despeito dos decotes, que ainda estão em pleno apogêo, o uso das golas é oportuno na actual estação. E' grande a sua variedade. Usam-se de todas as

alturas, chegando às vezes a cobrir absurdamente o queixo e o lóbulos das orelhas. Usam-se adaptadas ao pescoço e usam-se também largas. São comuns as golas plissés, e com ellas se arranjam phantasias muito interessantes.



## LUVAS

A proposito de luvas, occorrenos aconselhar às nossas gentis leitoras que continuem como até aqui têm feito, a usar... as

mãos nuas. E' um uso muito commodo, muito barato, e não sacrificia de modo algum a elegancia da toilette e a distincção da pessoa. Além destas vantagens, o uso da mão nua fornece outra, que é a oportunidade de ostentar as unhas lindamente polidas. Porque, na verdade, as luvas estão por um preço de hora da morte. Dispensemol-as, pois. De resto, mesmo em Paris, as senhoras elegantes não as usam senão excepcionalmente.

## A CINTURA

Comquanto ainda se não use, felizmente, a cintura delgada, de que tanto abusaram, com prejuizo da saúde, as damas elegantes, ella já começa a ac-

centuar-se, embora disfarçadamente. A ausencia completa de cintura é uma moda francamente desagraciosa, contra a qual os proprios homens, nas suas toilettes masculinas, protestaram, adoptando casacos cintados e, não raro, excessivamente cintados. A cintura, pois, vagamente accentuada, é preferivel á ausencia della.

## OS DESSOUS

Já se não usam os dessous sumptuosos impostos pelas antigas saias longas; usam-se simples, e apazar disso, são concebidos com uma grande elegancia e bom gosto. São de côres mansas, meios tons delicadissimos, predominando os tons claros. São dispensaveis as rendas e entremeios, sem os quaes se podem executar as mais lindas peças.

## O CALÇADO

O preço do calçado attingiu, mais que o da luva, um preço exhorbitante.

Mas, se se pode passar sem luva, não se pode passar sem calçado. Já se usam as botinas de cano alto; sem embargo, as nossas patricias elegantes ainda não se arriscaram a deixar os sapatos rasos, que tem, sobretudo, a propriedade de pôr em evidencia as meias de seda.

Os sapatinhos de phantasia, bordados, enfeitados, feitos com a côr da toilette, com fivellas brilhantes, com dourados ou furtacores combinando com as saias são tantos, que se nos torna difficil descrever cada modelo. Esses calçados de phantasia, porém,



ainda não se encontram em nosso mercado e constituem um luxo excessivo.

MARINETTE.

# ARTE DA BELLEZA

CURSO COMPLETO DE  
CONSERVAÇÃO E CULTURA DA BELLEZA. —

Idéas geraes



Difficil coisa é saber em que consiste a belleza existente como fórma concebida, mas é raro encontrar-se numa só pessoa. De resto, os gostos são muito variados e não é necessário para uma belleza agradar que ella seja isenta de defeito. Ella depende das fórmas physicas e das qualidades moraes, e quasi sempre mais destas que daquellas. Algumas vezes encontramos uma mulher formosa, que, emtanto, não é bella. As linhas do seu rosto são irrepresentáveis, as fórmas e proporções do seu corpo tornam-se dignas de ser traduzidas em marmore, e apesar disso não nos agrada. Falta-lhe não sei qué, talvez lhe sobre alguma coisa que se sente, mas não se vê. Esse não sei que é a graça, é a amabilidade, é o espirito doce e cultivado, é a meiguice e a modestia, entrevistas no gesto e nas attitudes; é o movimento que passa da alma á phisionomia, aos olhos, ao sorriso, aos actos e que pôde regular-nos a existencia de um mão hospede em um magnifico palacio, ou aqua turva em vaso de crystal. Convertei essa mulher em estatua e será talvez bella, mas não bella em absoluto. Deixae-a mulher, e, com toda a sua formosura, não será bella porque tem a alma feia e defeituosa e não tem a habilidade de occultal-a.

Os antigos divinizaram a belleza, cujo culto se propagou a todas as nações, culto sempre amavel, rodeado de sorrisos e de amor, de flores e de poesias. Se entre nós, nos povos modernos, já não é divindade adorada nos templos, não deixou emtanto de ser idolo ao qual sempre e a toda a hora se offercem sacrificios, porque da belleza nasce o amor e o amor é o sopro inspirado por Deus para fecundar o universo.

Os gregos, que de todos os povos da antiguidade, foram os mais justos e ardorosos apreciadores da belleza, instituíram festas em que jovens de ambos os sexos se disputavam o premio prometido, não concediam a recompensa aos que apenas podiam ostentar o merito exterior. Foram elles que nos deixaram esta sentença, pronunciada pelos juizes no acto de coroar o vencedor, sentença que pôde considerar-se como a melhor, se não a mais completa definição da belleza: "Só merece o premio de belleza o que encerra uma alma virtuosa em um corpo cheio de vigor e formosura." "Só é digna do premio, pois, a pessoa que reúne á belleza do corpo a da alma. Quando se fala em belleza do corpo não é mister falar em saude porque não ha belleza sem saude. Sem

saude, a unificação é fraca, o que acarreta a podridão dos dentes; o sangue é fraco, o que produz a má carnção, a cór feia, empanando o brilho dos olhos; os musculos não tem elasticidade, o que faz resultar o passo incerto e sem estylo; as formas do corpo ou se ampliam em ádipos desproporcionados ou se accentuam em arestas ressaltantes do esqueleto. A belleza, numa palavra, é inconcebível sem uma saude perfeita, a saude cultivada pela boa e intelligente nutrição, pelo habito dos desportos bem dirigidos, pelos exercicios da coragem, pela alegria.

A idéa que os antigos tinham da belleza era grande e elevada. No homem não a consideravam simplesmente como um conjunto symetrico de perfeições materiaes, senão que a completavam com a addição das perfeições moraes. Nós entendemos necessario acrescentar a cultura da intelligencia. Com effeito, a belleza não consiste em certas fórmas, em certas proporções determinadas, senão na harmonia e relações destas fórmas com o conjunto das funções e faculdades do individuo. Isso conduz logicamente a esta conclusão: A belleza humana é a expressão sensível das perfeições humanas, moraes e intellectuaes, reunidas em cada sêr.

Tão necessaria é á belleza esta feliz combinação de qualidades que, assim como uma pessoa formosa no physico repugna se é perversa, ou deixa de agradar se carece dos encantos da virtude e da modestia, assim tambem perde grande parte do seu merecimento se é grosseira e mal educada, se não a acompanham as boas maneiras, a instrução precisa a esse desembaraço, essa penetração que muitas vezes suppre a graça natural. A poucas pessoas, a pouquissimas é dado possuir a belleza perfeita; mas, em compensação, a quasi todas é possivel corrigir muitas dessas imperfeições com arte e escurrecel-as completamente por meio da expressão e das graças, que são obra do espirito e de certo modo da vontade.

As condições da belleza physica consistem na fórma das linhas e contornos do corpo, na proporção e equilibrio symetrico das diversas partes, nas relações existentes entre as mesmas partes, de harmonia com o todo. Um peito avultado, a cabeça grande em um corpo pequeno, não guardam relações e prejudicam a belleza, do mesmo feitio que um pé demasiado pequeno e pescoço curto não conservam proporção com uma estatura elevada.

A cor, ainda menos indispensavel á belleza que a fórma, é uma das qualidades que mais attraem, porque impressionam mais rapidamente a vista e desperta em nós a idéa de opulenta saude. Mas os diversos matizes que compoem

a cor da pelle não devem ser muito pronunciados para ser bellos. O branco, o rosado e o azul das veias subtis que adornam uma formosa cutis, não devem sobressahir, mas ligar-se e fundir-se por matizes insensíveis. A cor negra das sobranceiras, pestanas e cabellos deve desta-

afim de poderem ser admiradas a elasticidade e harmonia de seu talhe. Sempre moças e risonhas, sempre modestas e simples, ellas davam-se as mãos e não se separavam nunca.

As graças adornam o espirito e o corpo. Encontram-se em todas as manifestações da vida, tanto na linguagem falada como na linguagem de acção. Revelam-se nas diversas expressões physionomicas, nas pregas da roupa e nos enfeites. São ellas que dão harmonia aos movimentos, ligeireza ao andar, elegancia às attitudes, facilidade aos gestos, desembaraço aos membros, naturalidade aos actos. Lançadas, como uma gase subtil em torno à fôrma humana, as graças revelam educação esmerada, intelligencia desenvolvida e harmoniosa consonancia entre o physico e o moral.

Cada movimento, cada gesto do corpo tem sua graça, e esta graça é a que agrada e seduz, a que captiva os olhos e inspira o amor. E vêde nisto, amaveis leitoras, a razão por que as francezas, que, não sendo tão formosas como as mulheres de outros paizes, agradam mais. Consiste a razão em saberem cultivar suas graças. Do que acabamos de dizer resulta que a graça se adquire pela cultura, sendo o complemento indispensavel da belleza. A graça é para a mulher o que o aroma é para a flor.

Além da belleza ideal é perfeita, que não é facil encontrar numa só pessoa, ha uma belleza relativa e uma belleza de convenção. Variam os seus caracteres conforme as edades, os sexos, os climas e as raças.

A infancia e a juventude têm cada uma a sua belleza relativa. A belleza feminina difere totalmente da belleza masculina. Esta deve caracterisar-se pela força, aquella pela fragilidade. São, pois, aspectos oppostos. As diversas raças, a branca, a negra, a amarella, a vermelha e os



Os proprios olhos, por mais bellos que sejam, perdem a expressão se o sorriso não vem em seu auxilio para lhes emprestar uma expressão nova.

car-se, fazendo realçar a brancura da pelle. Porisso a pelle branca de uma mulher cujos cabellos são negros brilha mais do que a de uma loura.

A expressão e as graças pertencem mais às condições moraes do que ao physico, e podem adquirir-se com a educação.

A expressão é a manifestação exterior das expressões da alma, ou, para melhor dizer, é a linguagem dos musculos. As posições, a attitude, os gestos, o movimento da cabeça e dos membros, têm uma linguagem, que, submetida a regras, constitue a mimica. É uma arte. Porém, como todas as artes, tem como inimiga a affectação. Qualquer excesso, não só na expressão, se não até nos adornos estabelecidos pela moda, destroe o effeito artistico, que, para ser bello, deve parecer natural sem degenerar no ridiculo. Esta observação não a devem esquecer nunca as mulheres formosas.

Nos olhos, nos traços do rosto é onde principalmente se refletem os movimentos do espirito. Segundo habeis physionomistas, a bella expressão do rosto é a que resulta de uma mistura igual de alegria, amor e doçura. Um formoso rosto com expressão dura ou desagradavel perde metade dos seus encantos. Um rosto immovel parece privado de vida. O movimento e a expressão animam a physionomia humana. O repouso absoluto petrifica-a.

As graças são companheiras inseparaveis da belleza perfeita, são o mais precioso ornato e o attractivo mais delicado da formosura. Os gregos personificavam-n'as, e Hesiodo deu-lhes os nomes de Aglae, que quer dizer formosura brilhante, Euphrosina, belleza doce e terna, e Thalia, belleza cheia de vivacidade. O corpo destas divindades mostrava-se enbolto em uma tunica transparente.



O sorriso tem mil expressões e modalidades, mas o mais encantador dos sorrisos é o que tem uma expressão de recato.

typos mestiços de cada uma possuem um genero especial de belleza. D'ahi resulta que é bonito para uns o que para outros é feio. Assim, o europeu aprecia a brancura da pelle, ao passo que para o negro a mais formosa é a mais negra. O primeiro pinta negros os seus diabos, e o segundo pinta-os brancos. A fôrma oval do rosto é para nós

## REVISTA FEMININA

a mais bella, emquanto que a redonda o é para os cal-mucos. Nós vimos a perfeição em uns olhos grandes, bem rasgados e postos em linha horizontal, e os chinezes os



No sorriso, mais que nos olhos, revive o gesto de intelligencia, o gesto que analysa e que approva, que louva ou que critica.

desprezam absolutamente, preferindo os olhos obliquos e meio abertos. com a palpebra superior grossa e pendente.



Sem uma perfeita hygiene dos dentes, posta em pratica desde a infancia, nunca se poderá possuir uma bella bocca

Por mais que isto nos pareça exquisito, nada é tão natural como o facto de cada raça ou cada nação acreditar na superioridade do seu typo, considerando-o o mais bello. Mas, sem ir mais longe, observarmos que a belleza relativa depende do modo como cada individuo se impressiona, isto é, encontre em uma physionomia um atractivo qualquer, um encanto que o subjuga, ao passo que outros não descobrem nada disso. Tudo é pois relativo.

---

### LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Accetamos, pois, pedidos das seguintes obras:

**ES CRAVA OU RAINHA**, lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

**ENTRE DUAS ALMAS**, romance sensacional que se está publicando nesta revista e que tanto exito tem alcançado. Um grosso volume. — Preço 4\$000.

**COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA"**, referentes aos annos de 1917, 1918 e 1919. As pessoas que não colleccionaram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com dizeres a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000.

**LES ROMANESQUES**, comedia em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e lindissimas illustrações e em fino papel glacé. Volume encadernado proprio para presente. — Preço 15\$000.

**FLORES DE SOMBRA**, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito do theatro nacional. — Preço 3\$000.

**MANUAL PRATICO DE DACTYLOGRAPHIA**, por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos elucidativos, conselhos sobre exercicios e dedilhem e tudo mais que diz respeito á essa arte. Ninguém se póde julgar um perfeito dactylographo se não conhece essa obra, que é a mais util de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o aparelho. — Preço 7\$000.

**ALBUN DE BRODERIE AU POINT DO CROIX**, obra utilissima para as senhoras que se dedicam á arte do bordado. Edição elegante, com numerosas e minuciosas illustrações explicativas de cada phase do trabalho. — Preço 4\$000.

**LE TRICOT**, obra indispensavel para as moças prendadas, onde se ensina o tricot e todas as variedades de peças que se podem executar com esse ponto. Edição elegante, com gravuras elucidativas. — Preço 4\$000.

**LA BRODERIE AU PASSE**, lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 4\$000.

**NOVA SEIVA**, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples; correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presente ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

**MADRE MARIA THEODORA**, elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambery". Precioso volume, de cerca de seisentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

# Correspondencia da Revista Feminina

LIS DO VALLE (*Cerá*) Recebemos a sua longa e minuciosa carta datada de 3 de Maio. O seu trabalho mereceu, por parte da comissão julgadora do concurso e de todas as pessoas que o examinaram, as mais calorosas referencias, porque se trata, de facto, de um trabalho de arte, lindamente concebido e superiormente executado. Nos nossos concursos só ha um premio, mas para o seu trabalho se fez excepção dando-lhe menção honrosa, porque elle, pela sua grande belleza, estava a ex'g'ir uma classificação. Todas as pessoas que entram num concurso, tem sempre esperança de sahir victoriosas. Ao lado da sua magua, que se fez ouvir, ha outras maguas, que se calaram. E não cuida que não havia outras peças de valor. Logo abaixo da sua, em merecimento artistico, houve algumas, seis pelo menos, que foram reputadas muito bellas, e que, sem embargo, foram desclassificadas. De resto, a senhora não viu a peça premiada. Fez della uma idéa pela descrição apenas. Isso é pouco. Para fazer-lhe justiça, deveria vê-la, examinal-a em todos os pormenores artisticos e a graça sem par do seu conjunto. Nós não somos os julgadores. Aceitamos, sem discutir, o veredictum da comissão julgadora, composta de pessoas notoriamente competentes na materia e dotadas de um alto gosto. Quanto ao preço, se o não achamos elevado, achamo-lo contudo fóra do limite que habitualmente se paga por trabalho desse genero. Demais, não podemos expor a sua peça com o preço que nos indica, por estar acima do premio adjudicado á peça premiada.

O seu preço deve ser, logicamente, pouco acima da metade do premio, embora, como trabalho de arte, que é, valha muito mais. A nossa revista tem sempre concursos abertos dessa natureza. A senhora está destinada a sahir vencedora em muitos delles. Porque não concorre ?

D. ANDRADINA DE OLIVEIRA (*Tres Lagoas*) A viagem que fez devia ser, realmente, encantadora, e esse encanto ainda se torna maior entrevisto atravez do seu bello estylo, adornado de imagens que lhe dão um relevo todo particular. Quizeramos estar entre os ouvintes para assistir á sua conferencia, que lhe serviu de pretexto, por certo, para dizer lindas coisas. Exultamos com o successo que fez. Quanto ao exito que alcançou a menina Dita Manuailes, era de esperar, porque o seu talento é guiado por d. Magdalena Manuailes, que é uma notavel educadora. Somos-lhe muito gratos pelo que fez em favor da nossa revista. Fez muito bem em encarregar d. Magdalena da propaganda. Esperamos muito da sua acção, porque ella é uma senhora relacionada e gosa de grande prestigio em seu meio social, pelas suas virtudes, pela sua oporiedade e pela sua cultura. Já foram tomadas providencias sobre os novos assignantes, e todas as providencias que nos aconselha.

Agradamos a sua chegada a esta terra para trocarmos idéas acerca de outros topicos da sua carta, tão affectuosa.

D. M. PAULA FLEURY CURADO (*Goyas*). Recebemos a sua gentilissima carta datada de 24 de Abril. Scientes de tudo quanto nos diz. Temos immensa confiança na sua iniciativa, que acreditamos fecunda.

Estamos certos que fará tudo que estiver ao seu alcance. Gostaríamos muito de illustrar as nossas paginas com alguns trechos do seu bello rincão goyano. Se puder arranjar-nos photographias, bem nitidas, que reproduzam paisagens pittorescas, envie-nos.

LAURA GOMES PRAINHA (*Natal*) Estamos de posse da sua precizada carta de 11 de Março. Ficam em exposição. Póde enviar-nos os seus lindos labores, que, seguramente, chamarão a attenção das pessoas de bom gosto. Não ha propriamente condições. A' se-

hora não incumbe mais do que mandar as peças, marcando, em cada uma, o preço por que devem ser vendidas. A' medida que se forem vendendo, ir-lhe-emos enviando as quantias. Não convém marcar um preço muito alto, porque o resultado seria negativo. Nós cobramos ás nossas assignantes dez por cento das vendas, porcentagem esta indispensavel para manter a exposição permanente com seus gostos correspondentes. A's que não são assignantes cobramos vinte por cento. As nossas assignantes gosaem de favores especiaes, tem direito a consultas gratuitas em materia de medicina, hygiene, e outros mais, além da vantagem de, lendo a revista, ficar ao corrente de tudo que diz respeito ao movimento feminino.

ARAGUARY (*Recife*). De posse da sua carta de 23 de Abril, temos a responder que a sua peça está dentro das condições exigidas pelo concurso. O facto della ter 25 centimetros a mais, não lhe tira o valor. A sua peça está, pois, inscripta, e brevemente sobre ella vae ser ouvida a opinião dos julgadores. Não desanime. Porque não póde ser concorrente ao premio ? A senhora tem gosto, talento e paciencia para executar um trabalho. Com esses tres elementos não é difficil a victoria. Se não sahir victoriosa, a peça ficará exposta em nossa sala até obter comprador.

D. EDWIGES DE SA' PEREIRA (*Recife*). O seu trabalho é interessantissimo. Lemolo com immenso prazer. A sua orientação agrada-nos muito, porque não é extremada. Para falar verdade, embora estejamos sempre ao lado das que propugnam as novas idéas, recciamos muito por essas reivindicacões por que se batem certas mulheres exaltadas, reivindicacões que, a serem realisadas e tornadas correntes, vão ameaçar seriamente a moral, a familia, a ordem nas sociedades humanas e acarretar mil perturbacões de ordem social. O seu espirito é combativo, mas a senhora combate pela boa causa.

Apertemo-nos pois as mãos como correligionarias. A sua collaboração nos é util. Estamos sempre ás suas ordens.

D. ELVIRA V. DE M. (*Santos*) Passamos a responder á sua cartinha gentil de 26 de Abril. A sua camisola, que, seja dito de passagem, está muito bem feita e caprichosamente executada, continua em nossa exposição, nas condições indicadas pela senhora. Póde enviar desde já a camisa de dia e calça para completar o terço, assim como tudo quanto a senhora julgar util e bello, como bordados á machina, abat-jour, etc. Fazemos reserva quanto á pintura, não porque não a julgemos capaz de executar essa arte, mas porque não conhecemos ainda a sua arte. Envie-nos, se quizer, alguma coisa nesse genero, dando-nos porém a liberdade de escolher, aceitar ou rejeitar. A pintura é uma arte muito séria incompativel com o dilettantismo.

D. LYLIA GUEDES (*Paratyba do Norte*). Estamos de posse das suas duas cartinhas datadas de 21 de Março e 24 de Abril.

Já lhe foram devolvidas, como sabe e em obediencia ás suas ordens. As rendas estreitas são aqui muito mais vendáveis. Póde enviar-las, que ellas serão bem aceitas, tanto mais quanto a senhora tem um gosto especial para esse genero de trabalho. Quanto á sua collaboração, é sempre bem vinda e bem acolhida. Envie-nos o que nos prometteu. Quanto a outros topicos da sua carta já foram respondidos em carta que lhe remettemos. Esperamos muito tambem do seu esforço em favor da revista, esforço que será fecundo porque parte de uma moça superiormente intellectual como é a senhora.

# Hygiene da infancia

## ARES DO CAMPO

Para as crianças que moram nas cidades, o ar do campo é o seu primeiro remedio, capaz por si só de prevenir muitas doenças, de curar outras, e de fazer completa mudança da sua debil constituição, e no seu estado de saúde. Deve-se lançar mão d'este recurso ao primeiro symptomata de doença chronica que appareça, e em verdade muitas se hão de curar mais depressa brincando correndo pelos campos, do que tomando remedios sobre remedios que pouco ou nada aproveitam, e que por fim não custam menos do que alugar casa fóra da cidade.

As estatísticas mostram que as doenças das crianças são muito mais fataes nas cidades que nos campos. Todos os sacrificios pois que se fizerem para ao menos no verão, ir estar algumas semanas no campo, serão de sobejo recompensados por tão excellentes vantagens. A's vezes basta mudar para bairro mais salubre para ver desaparecer logo tosses e outros incommodos, que haviam resistido por muito tempo a todos os remedios, seguindo-se em poucos dias uma convalescença franca. Criar e educar os filhos n'uma cidade populosa e mal policiada, é o mesmo que criar peixes em charcos de agua podre, diz um notavel hygienista.

A prova mais certa e positiva da excellencia da vida do campo está no que por ali vemos acontecer todos os annos. Crianças debeis, descobradas, sem animação, sem appetite e de pouca saúde, saem da cidade para o campo, de repente fazem-se córadas, alegres, cheias de vida e com excellent appetite para todas as comidas; é uma completa transformação. Voltam para a cidade e-las em poucos dias outra vez com achaques, e fastantias de todas as comidas que não seja pão e manteiga, chá e bolos. É facil a explicação disto; no campo as crianças passam todo o dia em exercicio ao ar livre e á vontade com brincadeiras de sua escolha, ao passo que na cidade vivem encerradas em casa como se fossem plantas de estufa, sem ar nem exercicio, sujeitas a regimen inteiramente opposto ao campo, e além disso contrariados pelos caprichos do luxo e da moda.

Aconselhamos que se leve para o campo uma pequena botica para que haja sempre á mão os remedios mais precisos com que se possa acudir logo a qualquer accidente repentino. Fóra da cidade e em sitios onde não ha

botica, é isso indispensavel, porque qualquer demora em aviar os remedios póde ser fatal. Numa pequena caixa de madeira ou de lata se pódem acondicionar bem as cousas mais necessarias para o momento. É sufficiente o seguinte:

Farinha de linhaça e de mostarda.

Óleo de amendoas doces e de camomilla.

Magnesia calcinada.

Ipecacuanha em papeis de 8 grãos.

Tartaro emetico em papeis de 1 grão.

Laudano liquido de Sydenham.

Agua de funcho.

Ceroto de espermacete.

Mel rosado.

Agua de végeto.

Herva cidreira.

Emplasto adhesivo estendido.

Encerado inglez.

Ligaduras, fios, borracha e esponja.

Não deve haver differença na educação physica das meninas; as mães não teem a receiar que suas filhas adquiram costumes de rapazes e maneiras grosseiras, por lhe darem toda a liberdade para correrem e saltarem até aos nove ou dez annos; a observação mostra que as senhoras mais saudáveis são as que tiveram uma vida mais activa quando meninas. É um grande melhoramento, que começa a introduzir-se na educação das meninas, o permitir-lhes exercicios que as fortifiquem, como o saltarem a corda, correrem com o arco e outros. Tambem a observação mostra que as meninas robustas e sadias preferem os exercicios e jogos proprios de rapazes doentes e delicados se divertem como as meninas. Quanto mais tarde as meninas se conservarem acrianças e amigas de se divertirem, tanto mais saudáveis serão e tambem mais innocentes.

Os meninos porém, á medida que fôrem crescendo, devem-se ir habituando a fazer mais exercicios do que as meninas, e a fortificarem-se por meio de esforços em proporção da sua idade. Os jogos do arco, da péla, da corda e dos cantinhos, as dansas as corridas e os saltos são bons exercicios gymnasticos n'esta

idade. Com elles em breve tempo experimentam grande beneficio, crescendo sadios e vigorosos para todos os trabalhos da vida. O exercicio não garante apenas a saúde do corpo, não dá apenas coragem para a luta da vida, não é garantia apenas de força physica, o que é muito, mais ainda mais, é o melhor elemento para a saúde da alma, para a dominação dos impulsos grosseiros e brutaeas.

## Expediente da "Revista Feminina"

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

Secretaria: AVELINA DE SOUZA SALLES

Redacção: AVENIDA S. JOÃO, 87, Primeiro andar

Telephone n. 5661 — Central

CORRESPONDENCIA: Toda correspondencia sobre assumptos femininos, encomendas de trabalhos, etc., deve ser dirigida á secretaria AVELINA DE SOUZA SALLES. Toda correspondencia relativa á administração da Revista, pedidos de assignaturas, emissão de valles postaes etc., deve ser endereçada ao director JOÃO SALLES.

ASSIGNATURAS ANNUAL 1\$5000.

Assignatura annual com registro 20\$000

Assignatura para o estrangeiro 30\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranzar 10 assignaturas de uma só vez, terá uma assignatura gratis.

Avizamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformal-as quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

## SUCCESSAES:

RECIFE: a cargo do Sr. do Sr. João Uchoa, rua Martins Junior, 91 com poderes especiaes para representar a Revista, angariar assignaturas, contractar annuncios, publicações photographicas, reportagens etc., com jurisdicção nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Parahyba.

RIO GRANDE DO NORTE: a cargo do Sr. José Gomes, em Natal á rua Dr. Barata N. 27, sobrado com poderes especiaes para representar a Revista, angariar assignaturas, contractar annuncios, publicações, etc., etc.

## AGENCIAS:

Para angariar assignaturas e venda avulsas:

Estado de Ceará — Fortaleza — Luiz Severina Ribeiro  
 " Sta. Catharina—Florianopolis—Gil Amadeu Beck  
 " S. Paulo — Campinas — P. Genoni  
 " " S. Paulo — Ribeirão Preto — José Salles.  
 " Matto Grosso — Corumbá—João Antonio Esteves  
 Rio de Janeiro — Braz Lauria — rua Gonçalves Dias, 78  
 Est. de Minas—Belo Horizonte—Giacomo Allueto & Irmão.  
 Est. do Pará—Capital—Ar. Martins-Trav. Campos Salles, 15  
 " Amazonas—Mauaós—Jm. F. Couceillo-Henr. Dias, 23  
 " Paraná—Curityba—J. Constantino & C.—rua 15 Nov. 66  
 " Bahia—Capital—Livraria Cattilina—Stos. Dumont 6  
 Nietheroy—Candiba Duarte Ribeiro—rua Visc. de Setteb. 333

Avizamos aos nossos dignos assignantes de Recife, Parahyba e Alagoas que as suas reclamações devem ser dirigidas ao Sr. João Uchoa, Director da Succursal em Recife, á rua Martins Junior, 91.

A Direcção.

# PERFIL DA MULHER BRASILEIRA

POR A. AUSTREGESILIO

(Continuação do numero precedente)

O perdão e a misericórdia são virtudes quando não resvalam para o abandono da justiça. Se o justo termo da razão for bastas vezes sacrificado pelas douradas do coração, brota a planta daninha do mal, que nos embriaga e nos vence sem que disto nos apercebamos. O bem e a justiça deverão entrar em combinações secretas e equilibradoras no animo feminino. Vá lá que, do accordo com a índole brasileira, as coisas tombem mais para o lado da bondade que da justiça. O desequilíbrio uni-lateral constante dessa symbolica balança é erro e mal, erro porque conduz o homem sempre à espera de perdões, mal porque no fim de contas a sociedade vem a soffrer com o esquecimento dos delictos e das faltas.

O jury, entre nós, é expressivo fidejgiao desta indiferença com relação à religiosidade absoluta da justiça, e da fraqueza do coração dos julgadores. A índole do brasileiro é indúzia das qualidades femininas em que é gerado e cultivado. O coração não pôde ser o symbolo permanente da vida intellectual, social e moral do homem, e o sentimento deve sempre dominar o espirito, mas nem sempre. Muitos homens entre nós têm commoções e bondades que redundam em complacência e fraqueza, quando não predominam paixões envenenadoras e egoisticas, funcções de amor próprio que vibram exageradamente.

A mulher brasileira, já disse e repito, é a rica depositaria de sentimentos e os homens abusam de sua divina índole; ellas não podem ou não sabem reagir contra a outra metade ambiciosa ou peruldraria que rouba os haveres sentimentaes feminis, para amolecer-se, para esquecer moralmente. De quem será a culpa? do homem ou da mulher? Como Adão que sou, respondo: das Evas brasileiras, defendam-se ellas minguardo-nos a razão de bondade, carinho e commiserção.

Como conseguiremos, nós homens, tratados e cultivados em jardins maços o perfumoso, ser duros espinhos para nós mesmos? Os titulos das virtudes femininas entre nós são firmes e indiscutíveis. Desta pureza e força abusam os homens que vivem dos proventos pingues da doura da alma feminina. Devem, pois, bondosas patricias, anjos tutelares, compiacentes, perdoadoras, ser menos prodigas com os vossos filhos, esposos e irmãos, que que elles vos amem e respeitem mais, sobretudo a vossa ativez e a vossa independencia para a grandura do vosso futuro, porque já o disse Le Dante, o egoismo é a base de todas as construcções sociaes que o homem dispõe para a argamassa dos solidos baldrames do edificio das civilizações de todos os tempos.

Olha, patricias bonissimas, para a mulher norte-americana, cujo perfil deve ser em parte por vós limitado. A força da americana do Norte é caudal que aumenta em proporções geometricas. Vede o respeito a ella devesado e as prerogativas de que goza, Medil e ponderae acerca das vantagens da energia da norte-americana, graças à independencia da Yankee. Ha na grande democracia austral do nosso continente todos os typos feminis. Judites, Cleopatras, Joannas d'Arc, Aspasias, Pompoadoras e Therezas de Jesus. Não estão bem individualizadas; o são collectivamente, como se toda a força de sexo estivesse difundida em partes proporcionaes na alma da norte-americana.

As patricias de Lincoln e Washington são a força, a bondade e a independencia, são a verdadeira metade da colmeia humana, em que existe graça e a harmonia social do povo. Vede-as na ancia da liberdade, procurem imitar-se nas prerogativas que gozam e a mulher americana não sacrifica a equalidade do sexo em lutas ridiculas com o homem. Não! Explora a propria força moral, sem espirito de imitação ao typo masculino. Quer dizer que são forças porque são mulheres; porque actuaem no meio social como entidades feminis e não como gralhas com penna dos pavões masculinos. Independencia não quer dizer liberdade ou licença. Ella faz-se respeitar como energia propria e não como corrente indúzia de fortaleza varonil, ou como parte de uma penna de gralha, não invalida que possui o protector-macho; não ha nella carencia de espirito cohesivo de acção e força individual.

A norte-americana quasi que realiza a metade justa da humanidade; não quer rivalizar com o homem; completa-o, auxilia-o, e ás vezes domina-o; o privilegio que

goza nos Estados Unidos é unico no mundo. Nem em França onde a perfectibilidade espirital mulheril atingiu o cimo da Civilização, a influencia feminina é comparavel á da americana. A mulher franceza actua com a graça, o requinte, a vivacidade do espirito, ao passo que a americana actua como elemento dynamico no meio social, sem abandonar naturalmente o donaire do sexo. A franceza e a americana são typos symbolicos para a mulher universal; attingiram o maximo do momento, porém, terão muito ainda que subir para chegar á perfectibilidade anclada pelo feminismo.

A brasileira deveria aprender no livro aberto das duas castas femininas apontadas, e dellas extrahir as melhores lições sociaes sem sacrificar as virtudes peculiares ao nosso meio. Não sonho que a mulher nacional seja a mais perfolta das mulheres; desejo, porém, que saiba valorizar-se e inculir ao homem o respeito e a independencia que merecem. Por outro lado, na formação do caracter nacional, poderia trazer enorme contingente, apurando o homem sempre no espirito da justiça, da verdade, do trabalho e denodo. A coragem é uma das provas de victo e de grandezas das raças. Coragem pessoal e collectiva, animos sobre os mais seguros, são condições de estabilidade e fidez de nos povos progressistas. A Inglaterra, os Estados Unidos e o Brazil, no actual terremoto guerreiro, sacrificam-se pelos ideaes humanos e não no interesse mesquinho das conquistas.

O concurso da mulher indigena neste gesto cavalheiresco do Brazil deve ser feito com a serenidade e o fechamento do seu coração ás dores que possam advir do conflicto universal; que não sabemos até onde nos poderá levar o idealismo de humanidade que abraçamos neste momento tão rude e edificante. Já falaram as autoridades politicas e religiosas, as forças industriaes e de commercio, e a mulher começa a balbuciar entre nós o seu auxilio patriótico. Esperemos que não seja fatuo o fogo sagrado que se anima, ao surto do nosso idealismo, pelo do direito e pela justiça tão eloquentemente e tão sentimentalmente explanado pelo genio e patriotismo de Ruy Barbosa.

Na humanidade possuem arraigadas tradições o ideal e a força; o ideal pôde estar na possessão do amor ou na religião; a força demora no trabalho, na acção social ou na guerra; dos dois principios nasce o bem humano, symbolisado na justiça e no progresso, que é a communhão secreta da força e da idéa.

A mulher brasileira que tanto vive de ideaes, deve fazer do seu sentimento, energia para transmittal-a ao esposo, filho e irmão, e guial-os no caminho seguro do ouprimimento do dever, que é a estrada larga da felicidade.

O amor materno é poder assombroso que nunca deve ser amortecido de improdutivo egoismo, e sim servir para movimentar o nobre e pesadissimo machinismo do patriotismo; o amor da esposa e o carinho da irmã serão motores complementares para impulsionar o homem ás aspezas da vida, afim de colher os fructos sagrados da grandeza da patria e não as beneaventuranças ou fortunas pessoas. A demonstração do poderio das raças está no espirito de collectividade e no abandono dos proventos egoisticos; pois a felicidade para existir, será humana ou collectiva; jamais individual. A mãe pôde julgar-se afortunada por ter aconchegado o filho ao collo e cobri-lo de caricias, mas a sua grande ventura apparecerá quando o proprio filho fór util aos ideaes da vida e da nação. Na vida humana a affectividade é excessivamente exaltada; talvez o seu principal defeito, quando não redunda em louvabilissima virtude. Poderíamos em estudos analyticos separar o typo feminino do norte e do sul, das captivas e das ditas do interior. Os hábitos, costumes, educação são realmente variaveis segundo as isothermicas da civilização nacional.

Estudaremos rapidamente os caracteres da mulher do norte e do interior do país. Refiro-me apenas ás da camada média e alta dos nossos centros.

Nos romances de costumes de Machado de Assis, alguns de José de Alencar, de Franklin Tavora, Bernardo Guimarães, Taunay, Coelho Netto e Aloysio de Azevedo, ha partes descriptas com muita segurança pelos nossos mestres de romance e da novela.

E', porém, em Taunay, Machado de Assis e Bernardo Guimarães que as physiognomias e posturas são mais nitidamente debuxadas.

Na mulher do centro ou do norte dois riscos principaes são o seu perfil — a bondade e a modestia — a bondade é habitualmente intelligente, a modestia, consecutiva á índole ou á educação. A cultura feminina é muito elementar nos centros rurais brasileiros, sobre-

do norte, e em muitos lugares do sul, comparando com a cultura mulheril dos centros europeus equivalentes. Nas capitais e nos pontos mais populosos, apesar da molida não ter muito esmerado cultivo, encontram-se, tratando, grandes pendores para os estudos, dedicações escolares afinçadas, clareza de inteligência, erudição de obras de ficção muito apurada, pouco preparo em história e mathematicas, mas conhecimentos sólidos de linguas, sobretudo do francez, inglez. O litterario vernaculo não é, entretanto, curado como deveria ser.

Não as comparo aos homens. Tomo da entidade feminina independente da metado viril.

A graça, o pendor imitatorio das coisas finas, o gosto artistico, a fineza dos gestos, o hellenismo da urbanidade se assim podemos dizer, encontram na mulher brasileira fundas raizes. A dama carioca, paulista, riograndense, bahiana, recifeense ou mineira das varias cidades tem o germen do atticismo da vida social. Muitas possuem erudição formosa e elegante. A tendencia ao parasianismo é notavel em nossas patricias, cujo requinte de gosto, por quasi todas as mulheres do mundo, e possivelmente de todos os homens; porém, já vos disse que não faço paralelo entre Eva e Adão.

Destes caracteres reunidos resuma falha grave — o desamor á economia; contrario ao caracter francez — feminino, cujo paradigma é o "sans" poupado faz a ventura da Franca. A mulher brasileira não é habitualmente poupada; aggressiva-se á condição de pobreza; resigna-se, mas não possui noção moral e social da economia. Será talvez de quasi todas as mulheres do mundo, e possivelmente de todos os homens; porém, já vos disse que não faço paralelo entre Eva e Adão.

Craio que a qualidade predominantemente e bigume das nossas patricias é a extrema bondade, ora com intelligencia, ora com excesso de carinho. Dizeis-me direi depois a razão. A doçura feminina encontra a mais forte justificativa na maternidade: é a grandeza maior e a maior prerogativa da mulher; ser mãe, ser mãe quer dizer amor, dedicacão, humanidade. E o bem fecundo sobre a terra, maternidade é um altar e todos os espiritos e corações tem o cego dever de respeitá-la. A mãe brasileira conduz esta virtude ao cultuario, e não pedioso e martyri esgota-se, debruça, e até vezes morre, pelo direito sagrado que a natureza lhe impoz. Deste excesso nasce, muitas vez, grave mal, o cultivo artificial da dor, cuja personagem encontra guarida no coração da mãe patricia. Como medico tenho assistido a formulas mais sobrias da santa dedicacão. Quasi que posso dizer que ha um que resvala habitualmente, de molestias pare tipo de "neurasthenia materna brasileira". A sua origem vem dos seguintes passos: 1.ª, gestações successivas com as respectivas ornamentações.

Isto não é condemnavel; mulher fecunda, mulher feliz; filho amamentado no seio materno, filho sadio. Estas formulas de hygiene social são quasi absolutas.

A decadência da população da Franca vem da aggressão aos dois principios acima referidos. Mas, como diz o povo, nem oito nem oitenta. A mulher não é apenas o animal reproductor, senão collaboradora do homem, origem do proprio homem, cuja importancia social sobe á altura da vida de nível. A mãe de dez e quinze e mais filhos tem o organismo depauperado; o sistema nervoso exaurido, os orgãos ás vezes seriamente comprometidos. A fecundidade é virtude feminina, mas a humanidade não tem direito de exigir o maximo dessa virtude, em detrimento da propria fonte.

O segundo motivo de exaustão está na commotividade excitadas das mães brasileiras; deste estado commovente origina-se naturalmente o nervosismo. Se um ou dois filhos adoecem, são facadas de dor, quasi assestadas que atravessam as paredes do peito das pobres mães; ao lado das lagrimas copiosas vêm as noites de insomnia successivas, a inappetencia, irritabilidade nervosa, o emagrecimento, o medonho. Quantas vezes me confidam, e tenho assistido a senhoras em estado de gravidez, serem enfermeiras dedicadas de outros filhos doentes, e ainda amamentando um terceiro pimpolho, que insacavel e choroso vem agarrar a ultima gota de leite de um organismo em debilidade. Este heroismo é quasi exclusivamente brasileiro, e para mim, perdoem-me os corações maternos, é excessivo, porque prejudica o organismo da genetriz, que precisa força para gerar seres fortes e vigorosos. As dozes e nobres mães patricias não confidam a enfermeiras, criadas ou mucamas os filhinhos, e ficam coictas, dias seguidos, noites em claro, madrugadas de commoções e de lagrimas tudo ás vezes em pura perda, porque a dor final machuca e estrangular os singultos penosos das magoadas vigilantes.

Em resumo — commoções de doenças do filhinho, noites de olhos abertos por roslantes e insomnias por cansaço, pelo estado commovente, tudo apresenta como epilogo a neurasthenia, o estado de fraqueza geral, manifestado por anemia, insomnolencia prolongada, nervosismo, que uma vez que se implanta e não mais larga a alma doentia da mãe estremosa.

Que tendes com isso? arguirei, irritadas e feridas no orgulho materno. A vossa revolta contra a minha observação é egologica e malia uma vez me penitencia de dureza da expressão. Sois mães carissimas, a arvore social

que deve dar bons fructos, e nós medicos, hygienistas e partidarios da eugénica, devemos fazer o amanho do solo, e a conservacão da planta feliz e nobre, porque a agricultura social é a sciencia do futuro e a arvore fructifica que é a mulher deve ser o symbolo da nossa força e da nossa gloria.

Implantado o nervosismo, com os caracteres conhecidos da exaustão, isto é, emotividade facil, cansaço precoce, irritabilidade, surgem depois os males morbidos, a culpa que é a mulher deve ser o symbolo da nossa força e da nossa gloria.

Amor materno deve ser força util, grandiosa, e não acclives para dores insolúveis; o amor materno deve constituir a base da sã moral e não a industria perigosa para as tristezas do lar; o amor materno deve ser o Jordão, em que se baptizem os caracteres e não o lago das lagrimas e saudades; o amor materno deve ser luz auroral e não penumbra de melancolia; o amor materno deve ser a energia transformadora da tristezas em felicidades, da magoa em heroismo, do bem em bem deverá ser modificada em bem da collectividade e não maior, do desanimo em estolicismo, porque o amor materno é força invencível, caudalosa, indomita, e como tal em favor egoistico das mães carissimas.

Minha linguagem não é irreverente, porque tenho mãe, mulher e filhas. E' franqueza singela de quem diz verdades uteis e não forma metaphoras literarias. Poderia citar-vos centenas de episodios em que amores maternos coheriam familias inteiras de lutos perennas, de molestias de animo prolongadas, porque as dozes maternae em golfão venceram todas as energias das proprias mães que se avocaram perante o soffrimento, e este soffrimento communicado ao lar, teve tristesísimas consequencias.

A mulher é a força do lar, a vigilante, a espia avançada o anjo da guarda da familia. Sem a energia della, os lares sossobram nos naufragios sociaes, energia não quer dizer rispidez, senão bondade intelligente e justa. Os excessos de carinho tem o perigo suave das mancebilidades ou os egoismos das mães carissimas.

A dedicacão transbordante da esposa brasileira dá-lhe nobreza. A esposa patricia é o arcanjo sollicito e sentimental da nossa existencia. Raramente, muito raramente a mulher brasileira é má. São casos de degeneracão nervosa e psychica que se contam entre as consortes perversas.

A degradação mental é que as fazem ruins. Tirante poucas excepções a esposa é branda, submissa e amorosa. Este amor escravizava ao homem, e enlevada em cultores de idealismo exaggerado, conduzia a soffrimentos que não deveriam existir. A escravidão de apaixonada, o ciúme, o sacrificio passivo, os tragos de males moraes, fazem da mulher brasileira o symbolo da resignação amorosa.

O traço moral ou social do homem, no Brazil, arrastado ao "turquismo" a vida das senhoras brasileiras, sobretudo no norte e no interior do paiz. Deixam-se pela grande affectividade, dominar-se pelo homem, marido, pai ou filho, e sollicitas companheiras são acorreadas aos liames creados pela grandeza do coração e pela sublimidade do affecto. Perde por esse passividade bondosa o seu caracter principal de energia, e assim ficam cultivando apenas a sympathia amorosa ao marido e aos filhos, documento, como companheiras bemfazejas, mas fragéis no aspecto psycho-social.

Algumas a que tenho arguido acerca do assumpto respondem-me que o homem é o culpado, pelos sentimentos egoisticos que são a sua caracteristica. Vá, que seja, Nada mais natural que dellas partisse a reacção lenta, intelligente, constante. A prova de capacidade feminina apurada entre nós demonstra-se quando, esposas, cujos maridos invalidados por doenças, ou por maganagem, se transformam em heroínas do lar, e ficam expeditas, massacrando o idealismo conservando sempre o mesmo fundo de bondade e de affecto.

E' pelo sentimento que são a isso levadas, e talvez, pela propria acção do sentimento muito poderiam fazer se se dispusessem a empresas sociaes.

Passividade bondosa torna a mulher brasileira, ás vezes, objecto de luxo. E a eterna magoa, traça, sem direitos igualitarios, atrahida pela força masculina, a ponto de quasi sempre apagar a personalidade ao lado do esposo. Quantas por esse desinteresse são arrastadas á ruina por não zelarem os teres e haveres do casal, pela confiança cega que depositam nos maridos. A mulher brasileira deveria fiscalizar intelligentemente os possuidos da familia, indagar de maneira delicada e astuta, e educar o espirito para as lutas economicas propriamente ditas, e constituir-se ainda, pela bondade e intelligencia, a verdadeira metade da existencia como util cooperadora do homem, como a padroeira dos lares.

Nós, paes, maridos e filhos, talvez tenhamos grande, senão a maior culpa do estado de condiçã da mulher brasileira. Porém, como ellas não tem o direito de soffrimento (o coração dirige o espirito), poderiam por si "amansar a fera bravia que é o homem, como a arca poderosa: a bondade intelligente".

(Continúa no proximo numero)



## Vida Feminina

ARTE  
CULINARIA  
LETRAS

### Feminismo e "feminismo"

Subordinado a esse título, o elegante cronista da Platéia "que se esconde sob o pseudônimo de "Nemo", publicou um interessantíssimo sueltito, que não resistimos ao prazer de transcrever.

Bill-o:  
Falando a um jornalista, no Rio, uma das distintas senhoras fundadoras da Legião da Mulher Brasileira, disse, resumindo os objetivos da novel instituição:

"Contamos em breve, manter a mais sólida e admirável organização feminina de que se poderá orgulhar o continente. Definidos os trabalhos e encetados elles, fica custodiada a qualidade social das nossas mulheres que, sob a égide da Legião, viverão em melhores garantias moraes e humanas. A legião fundará educandas, polytechnicas, escolas de arte, costura, dactylographia, etc., abrangendo todo um vasto systema perfeito e aparelhado á altura da sua missão. Todas as modalidades de assistencia continua e efficaz, serão estudadas, afinadas e que todas as mulheres, quasquer que sejam as suas condições, possam encontrar na Legião amparo ás suas vicissitudes. Tal bandeira é a que desenvolvemos e, ao seu remigio, commetemos a empresa santa que nos impõe a nossa propria dignidade social."

Não se pôde conceber um mais nobre programma de acção, digno do apoio e do incentivo de todos, a principiar por nós outros, "barbaodos".  
Foi assim que sempre conceituamos o que se deve entender por feminismo. Quando a mulher, deslocada de sua missão, de seu papel, vem promover comicos nas praças, discutir politica, declarar como que guerra ao homem, preconcisando um mundo ideal submetido ao pan-feminismo, relegando a sua missão não sabe para quem, pois que ellas viverão só para a vida publica, isto não é feminismo é "feminismo". É o exagero de uma concepção e, como todo exagero, extremamente nocivo. Não chega, felizmente a ser nocivo, porque não se de dominio do ridiculo.

Ao feminismo (sem Grypho), o verdadeiro feminismo, estamos sempre dispostos a bater palmas, e é assim que daqui estamos a batel-as, com calor e entusiasmo, ás louvaveis iniciativas da Legião da Mulher Brasileira.

Em S. Paulo tambem, para honra nossa, temos o que apresentar nesse sentido: a Universidade Feminina, fundada por iniciativa de d. Altina Jardim, sob o patrocinio de distinctos e presentes cavalleiros, prosegue brilhantemente na sua missão, "marcando um exito cada uma das suas reunioes. A "Revista Feminina" é outro attestado brilhante do quanto pôde e consegue a intelligencia e o labor da orientada sadamente femina.

Suffragismo, conflicto com a policia, mulheres nas praças como o fazem na

Europa quando bussulados, por uma luta para dominar o homem pela força (!) isto não é feminismo. É uma ridicula e improficua palhaçada.

É preciso que a mulher se convença de que não é por essas moedas, deixando de ser mulher que dominará no mundo, enredando sempre o volúvel Adão na tela dos seus encantos e no esplendor de sua graça e fragilidade. Assim o dominio do mundo lhe caberá sempre, e para sempre.

### Escola de cozinha em Recife

Na Escola de Arte Culnaria, em Recife, acabam de diplomar-se 49 senhoritas da melhor sociedade pernambucana. Ells o que, a proposito dessa noticia, commentou, num gracioso "sueltito" a "Gazeta":

"A noticia em si, nada tem, sem duvida, de extraordinario — mas não deixa de ser curioso que as jovens recifenses, ao envez de se dedicarem ao piano, aos bailes, aos estudos superiores, se mettam com gorduras, e fogueas, e outras cousas domesticas. Admira. Numa época destas, em que o genero feminino afunda no pó de arroz ou sóbe as alturas transcendentis do suffragismo, espanta, sem duvida, que haja ainda quem pense em se preparar para os labores do lar, para fazer a felicidade da familia. Meninas bonitas, mellindrosas mellifluas, que enchem as avenidas e os cinemas, que na rua se dão ao luxo moderno do flirt e em casa se estatelam ante o crystal confidente dos espelhos ou se perdem na morna volupia dos romances, — são em geral as meninas de hoje. Mas essa noticia pernambucana veiu demonstrar que nem tudo está perdido, que alguma cousa ainda se salva nos nossos costumes sociais. E as senhoritas do Recife hão de lucrar sob todos os pontos de vista: já por serem optimas donas de casa, já por metterem um dia num chinello toda a sorte de publicistas, pois, como notou Camillo, enquanto as obras de verso e prosa ficam geralmente na primeira edição, as das que exploram a arte culinaria não param, attingem centenas, fazendo o nome das suas autoras, a riqueza dos editores e possivelmente a desgraça de innumeraveis estomagos..."

### A Italia, paiz das doutoras

A questão femina occupa na Italia, um logar saliente. Recentemente o correspondente da "United Press", diz, em telegramma de Roma, que o feminismo constitue a nota senaccional nas chronicas diarias, nos salões, no Parlamento, por toda parte enfim, onde a mulher mul justamente, pretende defender os seus direitos a ter voz

activa nos destinos do paiz. Na Legislação passada, a Camara dos Deputados approvou um projecto concedendo o suffragio ás mulheres; mas, por circumstancias inesperadas, o projecto não teve tempo de ser approvado pelo Senado, razão pela qual as mulheres maiores de vinte e cinco annos não puderam votar na renovação da Camara.

Alguns exemplos escolhidos, entre muitos, demostram o direito insophismavel que assiste ás italianas de comparecer ás urnas. A Italia é o paiz das doutoras, pois são em numero que não se pode comparar ao de qualquer outro paiz. Durante a guerra as senhoras versadas e diplomadas em sciencias medicas, foram para os hos-

## Pessoas Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que além de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas côres.



Marca da Emulsão Legitima.

Pedi sempre Emulsão de Scott

pitaeas e para as academias, onde brilhantemente substituíram os seus collegas, cuja presença era reclamada nas lanchas de batalha.

A professora Teresa Labriola, filha de um notavel professor de sociologia, depois de varias tentativas e só no caso de seis annos, obteve licença para funcionar nos tribunaes; Adeline Partici foi oficialmente incluída na lista dos notarios.

O jornal official publicou recentemente uma lista de profissões que não podem ser exercidas por mulheres, e nella figuram as seguintes: comandante de navio, mestre ou tripulante de qualquer navio mercante, ministro de Estado, prefeito, ministro plenipotenciario, governador de provincia, consul geral, director de estrada de ferro, membro do conselho de Estado, magistrado ou funcionarios dos Tribunaes Superiores, membro da policia, ou guarda de prisões.

Taes são em resumo, as profissões vedadas ás mulheres. Mas a Camara actual deve pronunciar-se definitivamente sobre a questão do suffragio feminino e então é muito possivel que a lista dos impedimentos seja modificada, senão revogada.

O suffragio feminino na America do Norte

Na ultima reunião da "National Women Suffrage Association", realisada ha pouco, tratou-se da esperada lei federal, que dará o direito do voto á ratificação da emenda á constituição mulheres norte-americanas.

A "Suffrage Association" communicou a todos os partidos politicos do paiz de que as mulheres norte-americanas não continuaram a aceitar a absoluta intervenção dos homens na vida politica do paiz.

A mulher norte-americana planeja tomar uma parte igual em todos os assumptos nacionaes.

A sra. Carrie Chapman Catt, presidente da Associação, exerceu grande pressão sobre todos os membros da Associação, no sentido de se identificarem immediatamente com os partidos de sua preferéncia, declarando:

"Não nos satisfazemos em ficar fóra de todas as grandes questões, dando apenas a nossa approvação ás decisões dos homens."

Na reunião tambem foi estabelecida a Liga das Mulheres eleitoras. Esta Liga ultrapassa todas as velhas organizações, tendentes a implantar o suffragio feminino.

A sra. Catt foi eleita presidente interina da Liga.

Uma senhora na direcção da Escola Normal

No Rio já se começa a dar aprego ás capacidades femininas. D. Esther Pereira de Mello, que exerceu o cargo de Inspectoria escolar, acaba de assumir a direcção da Escola Normal.

Além do sr. Sá Freire, prefeito municipal, professores etc. assistiu ao acto da posse o poeta portuguez sr. João de Barros.

Logo após a assignatura do termo de compromisso, o sr. Leitão da Cunha, director da Instrucção do Districto Federal, saudou a nova directora e analiticando o seu valor, declarou que não lhe dava parabens, visto como o cargo que la occupar é que fóra distinguido e não ella. D. Esther Pereira de Mello agradeceu a confiança que nella depositaram as autoridades escolares, prometendo empregar todas as suas forças para corresponder a distincção com que acabava de ser distinguida.

Para o cargo de Inspectoria escolar interina, na vaga de d. Esther de Mello, é nomeada a advogada d. Myrthes de Campos.

As modas na Italia

Em Roma, ha dias, numa memoravel conferencia que se realisou sob os auspícios do Conselho Nacional das Mulheres Italianas, e na qual tomaram parte representantes de vinte e quatro sociedades femininas, a condessa Spalletti, presidente do Conselho, propoz evitar a importação de artigos de luxo.

Cada membro do Conselho jurou patrocinar somente as casas de modas nacionaes.

A condessa Bruschi Falgari e a condessa Lavinia Taverna, representando, respectivamente, a rainha Helena e a rainha Margarida, transmitiram a approvação de suas majestades a esse movimento.

Os "cabarets" e as senhoras rio-grandenses

As senhoras do Rio Grande do Sul, as mais cunspicuas e virtuosas, insurgiram-se contra o funcionamento immoral dos "cabarets", em diversas cidades d'aquelle Estado, que como se sabe, graças á moral positivista do seu governo, que tudo permite e tolera as coisas mais chocantes, tem uma intensa vida nocturna, que escandalisa as mulheres honestas.

Mas as senhoras rio grandenses reuniram-se em liga para protestar contra a onda avassalladora do immoralidade.

Eis como a distincta jornalista sra. d. Amelia Rodrigues, commenta o facto

Gloria ás mães de familia sul-rio-grandenses. Ellas ergueram-se viris, esculpturalmente bellas, sobre-cenho carregado, olhos ardentes a despedir chispas de indignação, a mão delicada a crispas-se em ira santa, e mostraram que sabem traduzir em actos a sua vontade forte de proteger seus filhos contra as serpentes do mal.

A Liga de defesa da familia, pois, fundada em Alegrete e ramificada por diversas cidades do Rio Grande do Sul, é um documento comprobatorio de que no Brasil ha mulheres fortes, que pensam e que sabem reagir.

Honra e louvor a essas briosas campearas do bons costumes e defensoras do lar.

Quem as quer imitar no Brasil?

Si, graças a Deus, a praga dos cabarets ainda não penetrou em todas as cidades do nosso vasto territorio, — dige cabarets, exactamente eguaes aos que se vêem no sul, com a sua torpeza escancarada, a sua immoralidade desbragada e vil — ha em todas as localidades o vicio corruptor, mais ou menos desavergonhado, a ferir filiofamilies incautos, a lancar nos lares nodos, muita vez indeleveis.

Ha em toda a parte o jogo, a devassidão, o máo exemplo; ha, sobre tudo, a pelor de todas as desgraças, a fonte de todos os verdadeiros males: — a Impiedade.

Em toda a parte ha rapazes e raparigas que se perdem, ou por cousa do cinema, ou por causa das danças perigosas, ou por cousa do carnaval, ou principalmente por causa da simples natureza humana, fraquissima sempre, impollidá ás paixões, prompta a rolar de queda em queda si a deixam á solta.

Porque não se reúnem em cada localidade as mães de familias christãs e prudentes nessa "Liga de defesa" contra tudo quanto lhes ameaça o lar e o futuro de seus filhas.

Si as mulheres têm dentro de si moedas a fibra do sacrificio, da coragem, da dedicação em todas as emergencias dolorosas, si passam noites a fio junto ao berço de um filhinho enfermo, si resistem a todos os tormentos para o bem d'aquelles a quem se dedicam, porque não são capazes de fazer um gesto colectivo, como as senhoras do Rio Grande do Sul, um gesto firme, decidido, para prevenir o mal antes que elle chegue, antes que elle venha cortar em flor a existencia moral de seus bem-amados?

E' isso praticamente impossivel? Não é. O segredo do exito está na perseverança.

O mais urgente é começar. Comecem. Fundem a Associação das Mães Christianas, onde não a houver, e efoverem as já existentes. Não se limitem a rezar. Procurem meios de pôr nas mãos de seus filhos, de seus maridos, os jornaes catholicos, os livros religiosos, que instruem e convertem. Sejam Monicaes para os seus Agostinhos.

Oh!... dizer eu o que cada bñã catholica ha de fazer nesse largo campo de acção moral?... Não é preciso. Todas têm o seu parochio, o seu director, e ainda mais têm o seu poderoso instincto feminino, que lhes mostra onde está a chaga e as queas os meios oportunos de cural-a!

Eu não faço senão repetir, lembrar, o que os competentes dizem e mandam fazer.

Branca de Castella murmurava, suavissima, aos ouvidos de seu filho, que foi depois o rei de França Luiz IX.

— Antes te quero ver morto do que culpado de um só peccado mortal!

E, assim fez delle um santo, que a Igreja canonisou e pôz sobre os altares

Monica e Branca de Castella são modelos de mães catholicas.

Como ellas, as verdadeiramente boas mães educadoras ensinam a seus filhos a linha do dever, e rezam por elles, supplicam de mãos extendidas a Deus que os illumine, para que não naufraguem nas asperas tormentas da vida...

E quando tudo isso não basta, quando fór necessaria a reacção, a luta mais exterior, ahí têm os brasileiros corajosos e exemplo brilhante do Rio Grande do Sul: — avancem contra a taça de veneno e façam-n'a em pedacos; peguem no látigo, e como Jesus Christo, expulsem do templo, isto é, da sociedade moralisada, as mercadoras indignas do prazer criminoso, deem-lhes guerra por todos os meios, guerra sem tréguas

Si isso chegaram a realisar, a sua frente se enaestará de louros, e no livro das glorias da mulher brasileira ficará escripto máo um grande capitulo de ouro, — o máo bello de todos, porque não ha belleza que se compare á defesa da virtude, na preservação das lamas juvenis".

### Uma romancista precoce

O mais jovem de todos os romancistas, escreve a sra. Maria Luísa Palleron na "Revue de Pauris, — uma mulher — miss Daisy Asford, que, com a idade de nove annos escreveu um romance intitulado "Young Visitors". Outros trabalhos escreveu ella, dos 9 aos 14 annos, mas esse é o unico romance que conhecemos da joven autora, o qual, já na idade madura, esquecida sua primeira vocação litteraria, teve o anno passado, a surpresa de ver publicado aquelle seu romance.

Com effeito, miss Askford, após os 14 annos, perdeu completamente o dom de escrever. Fora a mãe, que morreu ha dois annos, quem cuidadosamente guardava os ensaios litterarios da filha prodigio, a qual, encontrando os manuscritos da sua infancia se divertiu em lê-los a uma amiga. Esta entusiasmou-se com a leitura, e quiz copiar o romance "Young Visitors". Miss Askford já se não lembrava mais disso quando lhe chegou a noticia de que um editor queria publicar a sua obra infantil.

Ora, o successo do livro, que tem até um erro de orthographia no titulo — verdadeiramente inverosímil. As primeiras tres edições appareceram em Maio de 1919, e cinco outras se lhes seguirão no mez immediato.

Se este romance de uma escriptora de 9 annos não fosse senão um romance do amor, bastaria a ingenuidade do entretcho para recommendal-o aos leitores. Mas o que mais admira é encontrar nello uma critica acerba da sociedade que acolhe "os parvulos" e uma ironia viva contra os que procuram introduzir-se nos salões aristocraticos. Diante deste milagre litterario, a sra. Maria Luísa Palleron imagina que as fadas falaram assim á criança:

— Tu serás, durante alguns dias, nossa filha dar-te-emos a tua imaginação magnifica, que te embellezará as horas da juventude; imaginardas ao teu arbitrio as paixões dos homens, e quando fóres mulher, despida das primeiras illusões, tornarás aos sonhos da infancia, como á tua mais doce recordação.

### O voto na Belgica

Segundo telegramma recente, da United Press, o Senado de Bruxellas approvou uma lei concedendo ás mulheres o direito do voto.

### A mulher ingleza

Subordinado ao titulo "Mais uma corajosa iniciativa da mulher ingleza" e ao subtítulo "O voto como instrumento esmagador para o exito da cruzada contra a carestia da vida", o jornal carioca "A Noite", em sua edição de 21 de Abril, traz uma interessante chronica de Londres enviada pelo seu correspondente especial. Nessa correspondencia, que transcrevemos abaixo, o correspondente refere-se á acção da mulher ingleza no interesse de attenuar as difficuldades da vida em Londres, cada vez mais penosa, elogiando, com expressões eloquentes, a attitude da mulher nessa difficil emergencia.

Dicordamos, porém, na parte em que o correspondente, referindo-se a

um trabalho do sr. Léo de Affonseca, disse que actualmente a vida no Brasil é digna de inveja. Não é tanto assim. Compreende-se que os generos alimenticios em Londres tenham alcançado preços incríveis, porque, de facto, esses generos escasseiam de tal jeito que não bastam ás necessidades da população. Mas no Brasil, sobretudo em S. Paulo, a alta dos generos vae num crescendo espantoso, sem que, entretanto, nada concorra, senão a exploração deshonesta, para essa alta injustificavel, quando é certo que todos os generos alimenticios, cereaes, carne e todos os demais, continuam a produzir-se enormemente, bastando para o consumo e sobejando até para a exportação.

A carestia em S. Paulo, portanto, não tem uma justificativa séria, o que não acontece em Londres. O problema lá é quasi insolúvel; aqui, porém, a solução é muito factivel, caso o governo quizesse enfrental-o corajosamente.

A acção da mulher brasileira, neste caso, seria, como da Ingleza em Londres, efficaz; mas a nossa patria ainda não tem infelmente nem direitos, nem votos, nem recursos com que possa valer a sua vontade.

Eis a carta de Londres:

Agita-se o esforço feminino, num esforço intelligente e vigoroso, contra a esphyxiante carestia da vida. E' mais uma campanha que a mulher, sempre alerta, emprehe com calor e ardor. Nem a mãe, e nem a moço, travam, á sombra de uma salutar liberdade de pensamento, memoraveis prèlios que ecoam pelo mundo como as alviraras de uma nova era de redempção para o bello sexo. Se em assumptos mais aridos ella tem triumphado a golpe de tenacidade, como, por exemplo, na celebre lucta pelo direito do voto, agora lhe não será menos difficil a victoria, embora a causa que esposam seja sympathica e a todos affecte egualmente.

A Ingleza é energica e, audaz como poucas na sua orientação, despreza o perigo com firmeza de animo para alcançar os requizes dogmaticos, uma admiravel actividade ao serviço dos seus ideaes. E' devido a essas qualidades que, allás, ella tem logrado estabelecer doutrinas e principios que se firmam como bellas conquistas sociaes da actualidade. Nem todos, entretanto, applaudem-na aquil incondicionalmente, quanto aos recursos que ás vezes empregam para dar cor a seus subitos furores vindictivos, havendo mesmo quem as accussem de querer apenas as vantagens e não os onus que, de ordinario, formam os espinhos da coroa destinada aos proselytos. Mas o curioso, no caso vertente, é que os homens lhe enaltecem a attitude e louvam-lhe a coragem civica, pois o que estes não conseguem realisar com o auxilio da therapeutica para taes fins indicada, ella se propõe obter por meio da ameaça politica. Com effeito, os nobres representantes do povo já foram coagidos a discutir na Casa dos Comuns as causas que determinaram a alta no preço dos generos alimenticios, sem terem chegado, contudo a uma solução satisfactoria, porque, alegam, o problema é por demais complicado e concentra-se no ponto fundamental da produção não correspondendo ás necessidades do consumo.

A argumentação é, como se vê, formidável e tendo levado a muitos espiritos masculinos a convicção de que só lhes resta aceitar a situação tal como está, até que as condições melhorarem com o tempo; mas a mulher, que tem de fazer milagres dentro do orçamento semanal que lhe é destinado para a economia domestica, conhece melhor as difficuldades que

tem a vencer e, portanto, não se conforma, é justo, com o sempre crescente encarecimento de tudo.

Favorecido pelo espirito de organização que caracteriza a iniciativa na velha Inglaterra, o senado britânico decidiu utilizar o voto, que representa numa grande arma ao serviço da mulher, como instrumento esmagador para fazer a pressão essencial ao exito da cruzada. Aos deputados, que, quando tomam conhecimento do apello das damas, se servem de recursos frivolos e evasivos, offercem as organizações do movimento a alternativa da acção immediata ou da parte completa de apoio por occasião das primeiras eleições. E' interessante notar que a propria colligação, chefiada por Lloyd George, está alarmada com o gesto das mulheres, a ponto de ter tido o seu prestigio enfraquecido quando, nos debates parlamentares por ellas provocados, foi sustentada a proposta do orçamento para o proximo anno fiscal. A sua attitude no Parlamento, os Lycurgos, que com o advento do voto universal, viviam a cotejar as senhoras de seus collegios electoraes (já custa de cuja influencia devem muitos o ingresso no Parlamento), começam a mirar para o futuro com evidente inquietação, porque, além do danno pessoal que lhes causa a orientação das "ladies" perante a opinião publica, tardo de serem nas eleições vindouras com adversarias inflammandas e que contam com o triumpho certo na apuração das urnas. Ellas já, deram inicio, allás, a monstruosos "meeting" de protesto, nos quaes são por egual accusados governo e legislativo, com uma impiedade de conceitos que a massa raticada em lances de forte exaltação. Nem podia ser de outro modo, a julgar pela progressão annihiladora dos preços de tudo de que se não pôde prescindir, como sejam em primeiro turno o "grude" com que satisfazer as imperiosidades do estomago e, em segundo, o tecto protector das nomenclaturas climatericas, cuja obtenção, agora, é mais penosa do que a gente se communica com o planeta Marte... Basta dizer que estamos em Março e, segundo observação insuspeita já houve este anno um acrescimo de mais de 20% no custo da vida commun. Não vae nisso nenhum excesso descriptivo: asseverou-o a esposa de um membro do Parlamento em entrevista que se tornou celebre pela clareza da argumentação. Com effeito, cada dia que passa precede a alta de um artigo de primeira necessidade. Da sorte que, quando se fêm no estrangeiro trabalhos como esse do sr. Léo de Affonseca, não se pôde deixar de ter inveja de quem reside actualmentem no Brasil, onde ainda é dado ao pobre comer gallinhas e ovos frescos a preços escandalosamente ridiculos. Quem estas linhas escreve nunca pôz em duvida, de resto o dito popular de que Jesus Christo, nasceu na nobre terra do cruzado. Consta-nos, enfim, uma perspectiva menos carregada desde que a mulher, sempre justa e boa, tomou a si a ardua tarefa de livrar-nos, a nós homens, desta oppressora situação que força a todos, de minguadas posses, ao emprego de malabarismo mais infernal para lograr-se o equilibrio de uma receita deficitária com as exigencias de uma despesa fulminante.

Oxalá emane de tão magnânimo gesto o lenitivo salvador. De modo contrario, a Europa — porque o mal é geral — soffrerá no curso de poucos annos consequências as mais tremendas, em virtude das rigorosas limitações nutritivas a que as classes que vivem de salario não podem fugir, a menos que queiram procurar compensações no crime, como os factos estão, infelizmente, se encarregando de demonstrar nesta agitada quadra de civilização europeia.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

## AMIZADE QUE FICA

A's minhas amigas de infancia

Folheando o velho album em que conservo collecto-nadas minhas cartas, quaes preciosas reliquias muitas d'ellas de pessoas queridas que se foram desta vida em busca de venturas que aqui não conheceram, em busca de uma existencia onde as amizades fossem edificadas sobre inabalaveis alicerces, e não como as deste mundo em que ellas voam ao mais leve sopro do vento...

Estas pequenas cartas traziam ao meu coração tão vivas recordações de minha infancia, da minha juventude, de amigas que commigo partilharam os trabalhos, esforços e... travessuras.

Lembro-me de ti, Clotilde, travessa morena de olhos pretos e cabelos encaracolados, que perseguias as collegas para trocar o lunch.

Uma occasião del-te um põesinho com marmellada e tu me deste uma broa de milho e queijo. Horas depois soffria eu as consequencias de minha extravagancia. Masinha!

Lembro-me de ti, Carmelita, menina souza e enladrada. Certo dia rompemos nossa velha camaradagem por causa de uma rosa! Eu e minhas collegas amavagamos de todo coração nossa boa professora d. Thereza, uma senhora amavel e dedicada ás suas alumnas. A nossa maior alegria era possuirmos um mimo para offerter-lhe: uma flor, uma fructa, um doce, etc. N'um bello dia cheguei ufana ao collegio, trazendo com mil cuidados uma bellissima rosa para offerter-a á minha querida professora! Em um abrir e fechar de olhos fui envolvida pelo grupo das collegas, todas invejosas e despeitadas Orgulhosas e sorridente, gosava meu triumpho, quando tu, Carmelita, maldosamente arrancaste de minhas mãos a pobre flor e zombeteiramente cobriste-me com suas petalas...

Lembro-me de ti, Odette, alta, robusta, que passavas o tempo a escarnecer de tuas companheiras frazinhas. Lembras da empada recheada de algodão que gentilmente levaste para meu lunch?

E, tu, Narcisca, lembras-te da aventura da carteira? E o tombo que pregaste á tua companheira de banco, a Sebastiana, fechando-lhe a carteira quando ia sentar-se?

Sebastiana, tu recordas do dia em que amarraste minha trança ao trinco da porta?

Tu, minha saudosa Rosita, tão melga, tão loira e triste! Não existes para o mundo, mas tenho guardada a tua lembrança neste album e nunca esquecerei da minha companheira de banco! Fomos tão amigas e brigavamos tanto! A nossa rivalidade ao plano era a nota dissonante da harmonia de nossa camaradagem.

Tu, Alice, menina de longas tranças, em uma cabatina de zoologia classificaste—, palmpédes e mamíferos — patos, cegonhas!!

Cleophania, prosa e viva, todos os dias reprehendida pelos borrões na escripta e pouco assieio nos trabalhos de linho. A tua companheira de banco, uma pequenina Piracicabana, que em todas as paginas do caderno trazia a seguinte rubrica:

Saudade eterna de Piracicaba!

Onde estás tu, Olga? Tenho em minhas mãos a pagina de despedida que me offerecete quando terminavamos

o curso, A minha amizade por ti não fenecera como a flor, cuja passagem na vida é tão transitoria e ephemera! Minha pobre Sylvia! Quantas saudades tuas! A tua pagina de despedida reza assim: "A distancia nos separa, a amizade nos une".

Usaste o velho dictado sem nunca imaginares que a distancia a nos separar seria a Eternidade! Tu que conheces o segredo da vida Eterna, tu que á Deus pertences, dize-me, onde poderei encontrar um affecto tão sincero qual o que não prendia?

Candida, Irene, Margarida, Noemia, minhas carissimas amiguinhas, nunca mais as vi! Quem sabe se ainda nos encontraremos e nos lembraremos juntas nossas innocentes travessuras?

Tu, Maria Salles, que ha annos habitas o Céu, perdôame se te esqueci! Com tuas mãosinhas callejadas pelcs mais grosseiros trabalhos, sempre forte e mais querida pelo teu exemplar comportamento e applicação.

Tevendo tu singela e infeliz imagem, fecho cuidadosamente minhas recordações — minhas sagradas reliquias — e porque não o são?

Sagradas, sim, pela sinceridade que encerram! Separeime de minhas companheiras ha muitos annos e não mais as encontrei. Novas amizades, novas companheiras substituiram as creanças de antigamente. Chamel amigas outras creaturas que nunca me comprehenderam, e tantas desillusões soffri! Hoje estou apta para classificar qual amizade sincera — infancia e mocidade e posso seguramente affirmar — a verdadeira e sincera amizade só se encontra na infancia, em que o puro coração da creança não abriga os vis sentimentos — inveja, hypocrisia e odio!

DEA LUZMONT.

## PRESADA SERTANEJA

Qual é a maior felicidade? A felicidade não existe neste valle de lagrimas.

Quando nos julgamos felizes, correndo ditosos os dias para o nosso "eu", mas que o infortunio alheio atormenta o nosso coração, — que contraste! — pode-se pretender usufruir a felicidade?

Oh, absolutamente ao menos que não se trate de uma alma pequenina, egoista.

Si ali, de que, para se ser feliz, é preciso encarnar a vida com philosophia. Seria mais acertado: "para se ser feliz, era preciso não possuir fibras o nosso coração".

Do contrario não póde a nossa alma abrigar a felicidade na sua inteira concepção, si nos confrange a dor alheia, si sentimos e soffremos não haver remedio para tantas e tantas misérias, por esse mundo além, por todos os lados para que nos voltemos.

Agora, aparte essas considerações, a meu ver, a maior felicidade que neste mundo nos é dado usufruir, consiste justamente na pratica do bem.

Quando, na medida das nossas forças, concorremos para suavisar as amarguras de uma vida, esse acto alegre de tal fórma o nosso coração, que nos faz experimentar a maior de todas as felicidades.

Contudo, essa felicidade é ephemera. Neutraliza-a a dor de outros infortunios a que não podemos valer...

ISA (S. Paulo)

## PEDRO — PAULO

Veem-no todos, moradores e verauistas, perambulando ora pelas modestas ruas da villa, ora á beira-mar. em completa abstracção, mudo como os penhascos da costa. Uns riem-se, outros penalizados, contemplam aquelle pobre inconsciente. Elle, por sua vez, nenhuma importancia dá ao que o rodeia; segue indifferente o seu caminho pela longa estrada da amargura que o destino lhe marcou. Aproveitam-no para carregador, o que elle faz da melhor vontade; sem porém conseguir que elle aceite algum dinheiro; mesmo mostra-se indignado quando percebe que lh'o querem dar. Como fumante apaixonado, recebe apenas, aliás com prazer, cigarros e phosphoros. No que diz respeito á subsistencia, vive da caridade gaucha, que pressurosa lhe estende a mão.

E' o typo mais popular em Torres o infeliz Pedro-Paulo.

Quereis saber a causa daquella estranha loucura, da infinita tristeza que seu rosto jovem e sympathico invariablymente apresenta?

Filho de pescadores, amava com adoração o mar, e conhecia-lhe muitas manhas, gosava immensamente ao sentir-lhe as caricias da fresca brisa, vendo as ondas beijarem a fina areia da praia. Um dia, como costumava, sahio a leve canôa para a pesca; seguim-nella o pae e os irmãos, em busca do peixe que devia proporcionar-lhes o necessario; tarefa não difficil para o pobre! O dia estava quente, mas de maravilhosa belleza; todo perfumes, calma e luz. Leve ondulação encrespava as aguas de um verde azulado. A natureza sorria, distribuindo generosamente seus melhores encantos; os rochedos, ao longo da costa, appareciam limpids, illuminados por um sol esplendido, que concedia tambem ao mar deslumbrantes tons de prata!

Para a tarde, a temperatura foi-se tornando pesada e grossas nuvens começaram a percorrer o céu azul, derramando sobre mar e terra a treva de uma ignota tristeza. Era um signal de provavel e imminente borrasca. Pedro-Paulo, com o coração aguilhoado por interno susto, encaminhou-se para a ponta do mais alto rochedo, onde se sentou. Ahi permanecia já algum tempo, como o olhar largamente espalhado pela vastidão mysteriosa do profundo e trahidor oceano, numa inquietação sempre crescente, quando viu que mais e mais o sol se escondia. O vento augmentava sensivelmente, dando grande volume ás vagas, que depressa se tornaram furiosas. Começava com fragor a prevista tempestade!

Pedro-Paulo, numa afflicção tremenda, com os cabellos desfeitos pelo forte vento, o olhar esgazeados desesperadamente fixo na ilha fronteira, donde deviam voltar os pescadores tão ansiosamente esperados, parecia a estatua da dôr. A sanha dos elementos intensificava-se; as ondas agora eram colossos que com raiva batiam de encontro ás rochas e com frenesi agoutavam a praia que, horas passadas, mansamente acariciavam. Subitamente Pedro-Paulo estremeceu violentamente... A pequena canôa dos seus luctava desarvorada, com o mar! E elle, inerte, acompanhava todos os movimentos dos pobres pescadores, enquanto sua alma estalava de dôr ao ver-se impotente sobre o solitario penhasco, e a vida daquelles infelizes em tão grave perigo.

O mar tornára-se verde negro e suas enormes vagas

brincavam com a pequena canôa, como se dellas fosse legitima propriedade! Alguns instantes ainda durou a violenta situação; depois o mar, na sua voraz ganancia, inguliu a fragil embarcação para nunca mais a devolver!

Pedro-Paulo, enfim, convencido de que seria incapaz de prestar o menor auxilio aos naufragos, e vendos-o desapparecer. sentiu estremecer horrivelmente o cerebro...

E mais tarde, quando a tempestade abrandou, elle, calmo e resignado, desceu. Já de nada se lembrava. Enlouquecera!

E hoje o seu logar predilecto é o cume do mesmo rochedo onde, mudo de espanto, assistira ao naufragio dos entes mais queridos de seu coração. Alli passa longas horas a interrogar, na sua inconsciencia, com o olhar sempre fixo e profundamente magoado, este vasto oceano, que o deixou orpham de dous amores.

Pobre Pedro-Paulo! Julga talvez ver surgir um dia, do fundo do mar, a pequena canôa onde pereceram os seus entes amados.

Abril — 1920 — Porto Alegre.

NINY.

No numero 49 da "Revista Feminina, tive de ler o seguinte:

"Uma noiva perde ás amiguinhas do "Jardim fechado" para indicar-lhe qual o presente que se deve dar a um noivo, no dia do seu anniversario, sendo este um rapaz de apurado gosto e de fino traço.

Indiquem por esta secção a mille C. L.

— Até hoje, queridas consocias, aguardo ansiosa que seja satisfeita a curiosidade e gosto esthetico de Mlle. C. L. Tanto assim que, aqui, faço o mesmo pedido e confio que sejam attendidas. Falem com franqueza ao coração amigo de

CARMELITA.

Carissima Nair Veiga

Tenho lido com prazer os sonetos que lhes têm enviado genitis collaboradoras do "Jardim fechado", alguns têm verdadeiramente me entusiasmado, outros porém passam quasi despercebidos, não acha a amiguinha? Hoje peço permissão para dizer-lhe um lindo soneto do nosso querido e sempre lembrado Raymundo Corrêa:

Eil-o:

## O MONGE

"O coração da infancia — eu lhe dizia —  
E' manso." E elle me disse: — "E essas estradas.  
Quando, novo Elizeu, as percorria,  
As creanças lançavam-me pedradas..."

Falei-lhe então na gloria e na alegria  
E elle — alvas barbas longas derramadas  
No burel negro — o olhar somente erguia  
A's cêrulas regiões illimitadas...

Quando eu, porém, falei no amor, um riso  
Subito as faces do impassivel monge  
Illuminou... Era o vislumbre incerto.

Era a luz de um crepusculo indéciso  
Entre os clarões de um sol que já vai longe  
E as sombras de uma noite que vem perto!...

Da amiguinha EVA.

Pernambuco.

## CONSELHOS MEDICOS

Uma das grandes enfermidades que mais flagellam a humanidade e da qual, entretanto, ninguém faz caso, devido ao seu caracter passivo, é a dor de cabeça ou enxaqueca. Ella, porém, precisa ser tomada mais a serio, porque, não raro, é symptoma de uma enfermidade cujas causas devem ser eliminadas. Geralmente as pessoas que soffrem de enxaqueca resignam-se a ella, supportando-lhe todos os tormentos, na esperança de que ella cesse. Ora, a dor tem sempre effeitos depri-

mentes sobre o organismo. Passada a dor, permanece, durante algum tempo, a sua acção depressiva.

A enxaqueca, seja qual for a sua causa, precisa ser atacada no mesmo momento em que se manifesta. Os analgesicos impoem neste caso. E' preciso, entantão, indagar da qualidade do analgesico porque muitos d'elles têm sobre o organismo uma acção fortemente depressiva. O melhor que conhecemos e o mais de boa vontade, aconselhamos ás nossas leitoras, é a "Hemicranina" do chimico pharmaceutico Francisco Giffoni. A sua effica-

cia-se sentir de prompto, debellando em poucos minutos a dor, por mais violenta que seja, sem, contudo, deprimir o organismo. E' recommendavel a "Hemicranina" não apenas para as enxaquecas (hemicranias) mas para todas as dores em geral, como neuralgias, nevrose, gastralgias, etc.

Esse medicamento pôde ser tomado puro ou misturado com um pouco de agua, em qualquer periodo do accesso, mas, de preferencia, uma ou duas horas antes da refeição.

---

# Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

**Maria de P.** — Os males de que V. S. se queixa só poderiam ser remedeados de vez por uma intervenção cirurgica.

Desde que o seu intestino já funcionou regularmente, deve continuar a seguir a mesma dieta, abstando-se de carne e usando, sem parcimonia, de verduras.

Quando as dores a incommodarem muito, use os Suppositorios adreno-stypticos de Midy.

Não use espartilho, faça um pouco de exercicio e durante algum tempo use:

Sal de Vichy  
Magnesia calcinada ingleza.  
P. I caps. n. 30.

Tome duas por dia antes das refeições.

**S. P. S.** — Santos. — Concorde com a sua observação, e, de facto, deve-se aconselhar, a todas as pessoas que amamentam, a ingestão de bebidas assucaradas; é necessario entretanto que se não vá até ao abuso, pois o effeito seria justamente o contrario do desejado.

Mande-me um meio para augmentar a quantidade de leite contanto que as qualidades nutritivas deste se conservem.

Ha uma infinidade de substancias cujas propriedades galactogenas, productoras de leite, são mais ou menos discutiveis.

Eu tenho empregado com algum successo, logo em seguida ao parto, injeções de pituitrina, uma por dia, e a poção seguinte:

Ext. dogalleja . . . . .	10 grs.
Lactofosfato de calcio . . . . .	10 grs.
Xarope simples . . . . .	50 grs.
Agua q. s. f. . . . .	200 c.c.

Tome 3 colheres. das de sopa, por dia.

Estudos recentes sobre o valor dos hydratos de carbono na secreção lactea, fizeram com que se os empregassem na therapeutica.

E' assim que o assucar, em injeções intramusculares, pôde, segundo a dóse, augmentar a junção da glandula mammaria ou diminui-la e mesmo faz-la desaparecer.

E' assim que a formula junta pôde fazer levar a termo a amamentação que talvez se tornasse impossivel sem um estimulo energetico como é o assucar.

Agua distillada . . . . .	15 c.c.
Chlorhydrato de cocaina . . . . .	1.10 c.g.

O uso desse medicamento pôde ser prolongado durante todo o tempo em que dure a amamentação, e as injeções devem ser applicadas com intervallo de 24 horas para que se não obtenha resultado opposto ao desejado.

**R. Bonita** — Campinas. — Para hygiene da cutis e sua boa conservação, a senhora não encontra ahí crêmes, ou preparados estrangeiros, pois ha falta delles na praça.

Para que procurar preparados estrangeiros si a Agua da Belleza os substitue com vantagem em qualidade e preço?

Seja brasileira e bairrista use Agua da Belleza e não se arrependera.

**Cely A.** — A queda da sobrançelas pode ser causada por muitas molestias, geraes ou locações, pelas suas informações não posso concluir que seja syphilis, si bem que esta seja uma das causas mais frequentes.

Mande-me mais minucias sobre molestias ou sofrimentos passados e talvez eu lhe dê alguma opinião mais ou menos certa, estas mesmas observações faço-as quanto á consulta de sua mamãe.

Si tiver urgencia, mande-me

seu endereço e receberá logo resposta.

**A. G. Biriguy.** — Seguiu resposta.  
**E. C.** — Cachoeira — Idem.  
**C. M.** — Vargem Grande — Idem.



Molestias genito-urinaes

— Partos —

**Dr. F. A. Dellape**

Res.: Tel. 2739-Cent.

Cons.: Rua S. Bento, 29-B - das 8 ds 6  
Tel. 146-Cent.

# ENTRE DUAS ALMAS

Continuação do numero anterior

Elias, que avançara alguns passos, interrompeu logo:—  
— Ao contrario, está muito bem assim. Nós só podemos sentir-nos satisfeitos em receber e lisongear as crianças bem comportadas... Que dizes, Guilhermina?

E erguendo nos braços a criança, beijou-lhe a face cor de rosa, que ella, graciosamente, approximou dos labios do pae.

Va-derez inclinou-se um pouco, a concertar o laço que prendia as madeixas de Guilhermina. Esta, num movimento imprevisto, lançou-lhe os braços ao redor do pescoço. Durante alguns instantes, os cabellos castanho-loiros de Valderez e os castanhos de Elias misturaram-se por cima da cabeça da criança, approximando as suas frentes. O olhar de Elias, carinhoso e termo, ia da filha á esposa, que, inconsciente do delicioso quadro familiar formado pelos tres, atava tranquillamente a fita cor de rosa.

— Você tem realmente uma fantasia desnordecadora, Elias, disse a voz aguda da senhora de Trolens.

— Porque me diz isso? inquiriu elle, muito calmo, depondo em terra a criança.

— A proposito de sua subita ternura paterna! Parece-me que não se ajusta muito ao seu temperamento.

Elle esboçou um sorriso de ironia.

— Muito obrigado pelo cumprimento! Faz você um bom juizo de seu irmão, Leonor! Com que então, julga-me incapaz de cumprir os meus deveres de pae, parecendo-lhe que assim procedi sob o impu'so de uma simples fantasia?

— Pois si você quasi que nos habesado a isso, meu caro? Ghiliac, dirigindo-se para a mesa do chá, á volta da qual Valderez começava a evoluir, tomou lugar numa poltrona vaga, e, acomodando-se, num movimento displicente, disse com ironica frieza:

— Eu desejaria que você se explicasse.

Quando e'le tomava esse tom e essa postura, quando mantinha, sob o brilho cruelmente ironico do olhar, os seus interlocutores, estes perdiam em geral a tramontana, tartamelevavam e abysmavam-se lastimavelmente. A senhora de Trolens, sem embargo de toda a sua impáfia, não escapava á regra, e, mais de uma vez, já o irmão, irritado por suas pretensões e intriguinhas dissimuladas, lhe havia implacavelmente infligido essa humilhação.

— Foi você proprio quem já o disse uma vez... declarando que, em você, tudo estava dependente do capricho momentaneo... balbuciou a irmã.

— Sim? E' bem possivel que eu tenha feito semelhante declaração. Sou, de facto, o mais caprichoso dos homens... salvo quando se trata de minhas afeições.

— E eu que o diga! Quanto á amizade, já tenho experiencia! exclamou alegremente o principe Sterkine. Ha quasi vinte annos que somos amigos, e, longe de enfraquecer, cada dia se fortifica mais essa amizade.

— Ainda bem... Mas a senhora minha irmã te dirá que a honra é toda tua, por isso que, ainda rapazitos, ambos de dez annos, nos ligamos outrora intimamente em Cannes, e tens tido o heroismo de supportar os saltos fantasticos o egoismo, a vontade autoritaria do teu amigo, a quem, ainda assim, amavas — e que não te amava, segundo parece, pois que o julgamos incapaz de um sentimento desse genero.

Ria-se, e riram-se tambem os que o cercavam, não sem lançar os olhos maliciosos á senhora de Trolens, a quem a dicidade ironica do irmão reduzira ao silencio.

Com tudo, ella não exgotaria tão depressa a veia mordaz de Elias, si não fosse a appareição dos demais hospedes de Arnellas, que vinham chegando para o chá. Dentro em pouco, as conversas e os risos invadiram o jardim de inverno. Valderez servia o chá, auxiliada por Claudia e uma priminha de Ghiliac, Magdalena de Vêrans, cuja mão, havia pouco, fóra pedida pelo principe Sterkine. Guilhermina, que obrigara um tamborete, viera sentar-se ao lado do pae. Este, brincando com as longas madeixas da criança, respondia com ar distraído ás perguntas da senhora de Bray'es, que conseguira, por sábias manobras, uma cadeira ao lado d'elle. Disfarçadamente, seguia-lhe Roberta a direcção do olhar, e via-o sempre como que involuntariamente attraído para a joven castellá, que ia e vinha por entre os grupos.

— Quer café gelado, B'ias?

Valderez approximava-se do marido, com uma bandeja na mão.

— Como não! Qualquer coisa... O que você quiser.

Certo, elle respondia machinalmente, muito mais preoccupado com a esposa do que com o que elle offereciam.

A senhora de Brayles espirrou um rizinho breve, mas contrafeito.

— E' delicioso um marido assim concendente! Offereça-lhe, senhora, a bebida mais amarga, que elle aceitará sem hesitar.

— Certamente, porque sei que, si minha mulher m'o offerecer, é que vê nisso o bem de seu marido!olveu-lhe, com um leve sorriso ironico.

Depois, baixando a voz, e tornando logo séria a physionomia, perguntou:

— Está cansada, Valderez?

— Oh! não é nada, uma simples neuralgia!

— Tome então immediatamente alguma cousa para fazer a passar. Esta temperatura borrascosa pôde ainda agumentar-a.

— Sim, vou subir daqui a pouco.

— Vá já. Vejo perfeitamente que luta com um forte soffrimento. Ahi estão Claudia e Magdalena para velarem por que aos nossos hospedes nada falte.

Tanto mais quanto não é muito do seu agrado ver uma pessoa que soffre, não é assim, Elias? interveio a senhora de Brayles, cerrando nervosamente os labios pallidos.

— Perdão!olveu elle, num tom secco e altivo. A senhora está enganada. O que eu acho insupportaveis são as mulheres sempre preoccupadas com as suas doencas imaginarias, e incommodando continuamente os maridos. Mas sei comprehender um soffrimento real, compadeecer-me d'elle e procurar-lhe um lenitivo. Descanse, eu não sou um monstro, conio a senhora caridosamente parece acreditar-o.

Esboçou um dos seus sorrisos ironicos, e levantando-se afim de ir ao encontro da mãe que o chamava, pedindo-lhe para toca rumo recente composição musical de um jovem rumeno, protegido d'elle.

Valderez, tendo-se approximado da mesa do chá, communicava a meia voz a Magdalena de Vêrans a sua ausencia momentanea. Ao voltar-se, fim de retirar do jardim deu de rosto com a senhora de Brayles.

— Vá depressa deitar-se, minha cara, disse-lhe a voz cantante da joven viuva. Apesar do que elle diz, o que é facto é que o senhor de Ghiliac acha insupportaveis as

**KOLA SOEL** — ANEMIA, FRAQUEZA, RACHITISMO, MOLESTIAS do ESTOMAGO

UTIL NO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

mulheres doentes. Sentiu-o a mãe de Guilhermina. Sujeita a mui frequentes achaques, via amiude o marido tomar o trem para Vienna ou Petersburgo, quando não embarcava para as Indias ou para a Groenlandia. Era um modo encantador de ir em auxilio daquella pobre saude arruinada, tanto mais quanto ella não podia viver fóra da presença do marido! Ah! Os homens! Os homens!

Franziram-se as lindas e loiras sobranceiras de Valdez. Ao mesmo tempo que replicava num accento glacial: — E' muito difficil, minha senhora, saber a parte de responsabilidade que num lar, toca a um e a outro dos dois conjuges. Mais vale não ser juiz, do que falar sobre isso inconsideradamente.

Inclinou ligeiramente a cabeça e saiu do jardim de inverno, deixando a senhora de Brayles algo aturdida pela anteira e feliz resposta, que era uma lição dada sem abajzes, como a si propria repetia furiosa, Roberta.

Valdez subiu aos seus aposentos, tomou uma capsula de aspirina, e desceu immediatamente. Mas, em vez de tornar aos salões, ficou-se no salão branco. Esta peça era-lhe inteiramente reservada; ah! é que ella ia trabalhar, sempre que obtinha um momento de folga. Estava constantemente ornamentada das mais bellas flores provenientes das estuvas e dos jardins de Arnellas, escolhidas todas as manhas com minucioso cuidado pelo chefe dos jardineiros, sob as ordens do senhor de Ghiliac.

Chegou-se a moça a uma porta-janella, e abriu-a. O ar tornara-se quasi irrespiravel. Negras e pesadas nuvens suspendiam as suas massas liquidas sobre a terra, sombreando lugubremte as aguas do lago. Não corria a menor viração; reinava na atmosphera uma pesada immobillidade.

Do salão de musica chegavam aos ouvidos de Valdez os sons do piano. Ella reconheceria, entre mil, essa execução terna e firme, tão profundamente expressiva, que ouvia tantas vezes com secreto encanto.

— Quando tocas, papá, a mamãe põe-se a ouvir com tamanha attenção que nem me sente entrar, dissera um dia Guilhermina.

E ella ouvia-o ainda nesse momento, um tanto tremula, buscando apprehender, nas phrases musicas, expressas com tão exquisita delicadeza, alguma coisa da alma daquella que as executava.

Ouviram-se surdos rimbombos. Aproximava-se a tempestade, e já grandes gotas de chuva cahiam, achatando-se no solo do terraço.

Valdez pensava na senhora de Brayles, com a qual antipathizava cada vez mais. A insinuação de ainda ha pouco fóra demasiado imprudente. Era impossivel passarem despercebidas a Valdez essas manobras de facerice empregadas á volta de Elias, — como tambem a frieza deste, cada vez mais accentuada, para com a sua amiga de infancia.

Já desde algum tempo, perguntava a si mesma Valdez si as injustiças de Ghiliac, no tocante a sua primeira esposa, seriam realmente taes como lhe pareciam fazer crer as palavras ditas outrora pela fidalga marquez, e, ainda ha pouco, as pronunciadas pela bocca de Roberta. Como quer que fosse, não seria impossivel que Fernanda as commettesse tambem, e taes, que pudessem explicar, si não excusar completamente as do marido. Claudia pintara-a irivola e exaltada, pouco intelligente, incapaz de comprehender uma natureza como a de Elias, ciumenta a ponto de espiar-lhe todas as sahidas, dirigindo-lhe recriminações acompanhadas de crises nervosas logo que a menor suspeita lhe invadia o espirito. Evidentemente, não era esse o melhor modo de ganhar o coração de um homem como Ghiliac.

E, agora no intimo—si bem que não pudesse explicar a attitude do marido no dia do casamento e nos mezes seguintes—Valdez o acreditava bom, susceptivel a processos delicados, como o demonstrava o seu procedimento para com ella. Desde havia tempo, sentia todos os dias desabar, aos poucos, alguma coisa dessa barreira que se levantara entre ambos. E como as suas pupillas azues se volvião tão estranhamente meigas ao se pousarem nella!

Subito, um relampago envolveu a moça, e um rimbombo secco rolou, no alto, fazendo estremecer os vidros.

Valdez recuou machinalmente. Outro relampago fulgurante acabava de illuminar-lhe o espirito, mostrando-lhe claramente o sentimento que se desenvolvera nella, e que a dominava agora. Ella amava Elias... E amava-o tanto que soffreria profundamente si elle agora se afastasse della.

Sim, já não era sómente o dever, como ainda ha pouco ella acreditara, o que a prendia a elle. Amava a esse homem enigmatico — amor tímido e medroso que não ousava mostrar-se e expandir-se, porque sobre a alma de Valdez pairava sempre uma desconfiança, como um traço subtil do veneno derramado por mão criminosa.

E, justamente, tornava-lhe ao espirito a advertencia da sogra: "Talvez lhe agrade fazer nascer no coração da menina impressões, que elle analysará em seguida num proximo romance." Ah! si fosse isso!... e si elle soubesse...

Não, elle não o saberia! Ella lhe occultaria o seu segredo em quanto ignorasse o que se escondia sob a terra doçura desse olhar que lhe fazia bater o coração.

E repetiu com um misto de angustia e de felicidade:

— Amo-o!... Amo-o!...

Fóra, a chuva cahia nesse momento com violencia, e, sem que a moça o percebesse, tão aborta estava em seus pensamentos, já lhe molhara o vestido de crepe da China rosa pallido, adornado com lindos bordaços, o qual, nesse dia, emprestava á sua belleza um encanto extraordinario.

Agora é que ella bem comprehendia a impressão que lhe causara a elle a sua confissão, ingenuamente feita, da impossibilidade em que se achava de amal-o. Tal declaração devera parecer extranhamente mortificante a esse homem idolatrado — vinda principalmente dessa jovem humilde que elle se dignara de escolher e que devia excitar a inveja de todas as mulheres. O seu orgulho não pudera supportal-o — e Valdez soffrera o castigo de sua fraqueza. Teria elle, pouco a pouco, reflectido? Dispor-se-ia, por ventura, a esquecer e perdoar?

O piano acabara de soar havia já alguns momentos. Subito, á entradã de uma porta que ficara aberta, surgiu uma silhueta masculina, justamente no momento em que um novo relampago illuminava o vulto immovel da moça.

— Mas em que é que está pensando? exclamou Elias com voz tremula e inquieta.

Surprehendida por essa aparição subita, no momento em que pensava nella, tão no intimo. Valdez estremeceu, e recuou instinctivamente.

Ghiliac, que avançara ao seu encontro, estacou a meio do salão.

— Fiz-lhe medo? perguntou elle friamente.

— Não... E' que eu não o tinha visto... e, demais, estou um tanto nervosa por causa da tempestade, balbuciou a moça, corando.

— Desculpe-me, continuou elle com a mesma frieza. Em verdade, entrei um pouco inopinadamente... Mas como é que continua ahí com esse vestido leve? A temperatura baixou extraordinariamente, e quer-me parecer que as suas neuralgias não se acomodarão muito bem com semelhante tratamento. Sente ainda alguma cousa?

— Sim, um pouco.

— E elle, num tom melliflo:

— Parece-me que todo esse movimento, toda essa existencia, a que não está afeita, a fatigam sobreposse. Vá, pois, descansar esta tarde, retire-se aos seus aposentos, que eu me encarrego de a desculpar com os seus hospedes.

— Oh! não! Uma simples neuralgia! Não está nos meus habitos fraquear por cousa tão insignificante.

— Mas vá, quando mais não seja, só por me obedecer. E outra vez, quando estiver a chover, não se ponha ao pé de uma janella de modo a se molhar.

— Ralmente, nem pensava nisso! murmurou ella, levando a mão á frente.

Tinha os nervos, sem duvida, muito excitados, pois sentiu que as lagrimas lhe reviam aos olhos. Então, para que elle não lh'as visse, estendeu mais que depressa a mão a Ghiliac:

— Pois que o ordena, vou subir. Boa tarde, Elias.

Os dedos tremeram-lhe um tanto sob a carícia do beijo que os roçou.

— Boa tarde, Valdez! Durma bem, para que nos amanha completamente livre dessa neuralgia.

E ficou a contemplar a moça, em quanto esta se afastava. Depois, machinalmente, foi sentar-se ao pé da mesa onde estava o trabalho de Valdez, e, apoiando a fronte na mão, murmurou com azeleme:

— Ainda outro recuo... E, entretanto, vi-lhe lágrimas nos olhos. Que terá, pois, essa mulher? Essa alma limpa, que lhe rebrilha nos olhos, cheios de luz, não deixa transparecer o seu segredo. Mas eu não posso mais viver assim! E' força que eu saiba o que existe debaixo dessa delicada submissão, sob essa encantadora doçura... Urge que eu saiba si realmente sou amado. Porque, em verdade, eu tudo conheço dessa alma recta e candida — menos isso! E não será porque ella propria o ignora?

## XVII

“Pesa-me, realmente, minha cara Gilberta, que não haja consentido em acompanhar-me a Arnellas. O outomno aqui é singularmente delicioso, e terias podido facilmente insular-te algum tanto da existencia demasiada mundana que aqui se leva. A mesma jovem castellá te facilitaria isso, porque te comprehenderia muito bem... Oh! que deliciosa creatura! Si eu algum dia pensei que, offerendo a Elias a tua pobre afilhada, ella seria a mulher ideal, a que ninguem — si quer as que a odeiam — ousa contestar a belleza sem defeito e a graça aristocrática E confesso-te que fiquei de corpo inteiro estupefacto ao ver com que habilidade ella fazia as honras da casa.

“E, com tudo, que differença dos Altos-Pinheiros! Dão-me a lembrar ainda os pobrinhos dos seus vestidos, que ella fazia durar o mais que podia. E agora, ell-a que parece inteiramente á vontade nas suas *toilettes*, das quaes a de menor preço custou uma somma, que bastaria para fazer viver sua familia durante alguns mezes! *Toilettes* escolhidas por Elias! Não é preciso dizer mais, não é assim? O seu sentido tão apurado da harmonia e da belleza, o tacto, o gosto serio e delicado de Valdez, deveriam necessariamente afastar todas as exagerações, toda a fealdade e inconveniencia dos actues adornos feminis. Por isso, a tua afilhada sobresá a todas e é por todas admirada, inspirando ao mesmo passo o acatamento a que as demais estão em via de perder o direito.

“E, quanto a mim, o que mais admira é que essa criança não parece absolutamente inebriada por semelhante mudança de existencia! Ainda outro dia, como eu a cumprimentasse por trazer um vestido cõr de malva guarnecido com um ponto de Argentin que me pareceu ser de uma belleza extraordinaria, e causou—sei-o de fundamento — muitas invejas, a começar por Herminia, que não possuiu um igual — respondeu-me com esse sorriso encantador de que já te falei:

— Já não me contraria tanto o trazer sobre mim rendas de tal preço, desde que soube que ellas ajudam a viver a operarias muito interessantes, e que, dest'arte, concorro para o restabelecimento de uma industria que permite ás mulheres o trabalharem em sua propria casa. Mas isto... isto...

“E designava os diamantes que a adornavam nessa noite.

—“Imagine, primo, que não ousa mais pôr o meu collar de perolas desde que Claudia me disse o quanto elle valia. E, justamente, de todas as minhas joias, era a que eu mais apreciava. Mas é horrivel, uma semelhante riqueza que dorme, sem aproveitar a ninguem!

— Ella, porém, não dá de si mais vantagem no escripto do que nos seus hombros, minha querida prima — tornei-lhe, sorrindo, si bem que, no intimo, eu me sentisse tocado por semelhante escrupulo, que de certo não existe em nenhuma destas senhoras, siquer em Claudia, por mais grave que ella se tenha tornado.

—“Evidentemente. Mas é uma loucura da parte de Elias, não lhe parece, meu primo? E confesso-lhe que o

luxe exagerado que reina aqui, o modo de vida que aqui se leva, causam-me um certo terror.

“Era deliciosa ao falar assim com o seu ar de honesta simplicidade.

— Pois bem, cumpre obter de seu marido que elle made um pouco, no tocante a este assumpto.

“Corou ligeiramente, e derivou a conversação para outro rumo.

“Cada vez mais me persuado que Elias está profundamente apaixonado de Valdez. E ella já o fez mudar muito. Como te dizia em minha ultima carta, agora está mais serio, menos sceptico, menos sarcástico. Demais, é um pae estremoso, muito affectuoso; elle, que não gostava de crianças, interessa-se agora pelos sobrinhos, os Serbecks, pelo menos, porque Francisco e Ghislaine de Trollens elle os não tolera, por serem já de uma insupportavel pedantaria. Sente-se tambem que tem para a esposa uma solicitude discreta, mais incessante. Parece—contou-m'o Claudia — que, quando a mãe lhe apresentou a lista dos convidados para as partidas de Arnellas, elle derriscou varios nomes, entre outros o da condessa Monali, á conta de suas indecorosas *toilettes*; e da senhora de Sareilles, cuja reputação muito deixa a desejar; o do marquez de Garlonnes, cujo divorcio escandaloso, ainda o anno passado forneceu bons assumptos á imprensa. Demais disso, fez ver a Leonor, a grande directora do Theatro de Arnellas, que elle desejava passar os olhos por todos os projectos de representação, pois não queria que os seus hospedes assistissem em sua casa, como aconteceu o anno passado, a espectaculos que pudessem offender, por mais leve que fosse, a moral.

“Já estás a ver o furor — concentrado, naturalmente — de Herminia e Leonor. Garlonnes é um actor mundano de primeira ordem, a condessa Monali tem uma voz soberba, a senhora de Sareilles possui um geito enfiado para organisar divertimentos. Quanto á questão do theatro, é a arca sacrosanta para Leonor, a ponto de quasi tornar-se uma caboneta perfeita. Naturalmente—e não sem fundamento—viram nisso a influencia de Valdez. Vê-se claramente que Elias envia todos os esforços para afastar della tudo que a possa molestar. Compreendeu, de certo, essa alma delicada, admira-a e preserva-a. Mas o que esse homem, aparentemente saciado, sceptico e frio pode fazer, a mãe e Leonor não o conseguem. A alma de Valdez ultrapassa a comprehensão de suas almas mesquinhas e invejosas, que se contentam com um minimo de foralidade, que friza muitas vezes com a moralidade.

“Com tudo, ellas não ousam contrariar-a. Elias não tolera a minima censura a sua mulher. Disso já teve a prova Herminia, quando, por duas ou tres vezes, tentou fazel-o. Agora já está desenganada. Mas que rancores não se occultarão dentro nella!

“Perguntas-me o que faz Roberta de Brayles? Vem constantemente a Arnellas, mais vezes do que nos annos anteriores, borboletia incessante á volta de Elias e assume posturas de garridice provocante, que não esmorece ante a frieza cada vez mais glacial de Ghiliac. A Valdez não podem passar despercebidos semelhantes manejos. E Elias contraria-se com isso, pois, ainda hontem, dizia-me elle ao voltar do tennis:

— Urge que na primeira occasião eu faça sentir á senhora de Brayles que deve ficar em sua casa.

“E assim falando, deixava transparecer que Roberta não recitaria a comedia desde o dia em que receber esse ultimatum. E depreendi mais, por algumas palavras suas, que deseja afastar de Valdez uma mulher, que deve, naturalmente, odial-a com todas as forças de sua alma.

“Allás, a pobre moça está envolvida num circulo furioso de invejas. Mas nada ha que recar á conta da vigilancia continua do marido. Bem razão tinha eu em pensar que esse homem valia muito mais do que o faziam suppor as apparencias. Cumula de de cortezas. Será de reconhecimento pela perola rara que lhe conseguiu? E' possivel: pois, repito, creio-o profundamente apaixonado.

“E ella? Como pensar que o não está igualmente? E' inadmissivel, tanto mais quanto tem Elias na conta de um

perfeito cavalheiro, e nada ha que reprochar-lhe, porquanto até suprimiu completamente os seus pequenos "fiertes de estudo", como elle dizia. Com tudo, ella faz timbre em occultar os seus sentimentos, pois mesmo diante de nós, seus parentes, é para com elle de uma reserva que mais parece de uma estranha que esposa. E isso é tanto mais extraordinario quanto ella se mostra para os demais, para Claudia e Carlos, para o bom duque de Versanges e a mulher, e para mim, de uma espontaneidade encantadora e muito affectuosa.

"Dize-me, pois, o que pensas sobre isto, minha cara Gilberta, ou melhor, não, vem tu mesma dizer-m'o. Contrariando a tua opinião, estou que o clima de Biarritz não é indispensavel para a tua saude. E Valdez encarraga-me de instar contigo, pois que deseja muito ver-te.

"Noclare chegou a semana passada com Orlando. Tornou á lipidez antiga e parece viver aqui num perpetuo deslumbramento. O genero é para elle uma divindade. E sempre o mesmo estovado, mas felizmente não legou esta qualidade ao filho mais velho, um encantador rapaz, que é este Orlando! E' o retrato moral da irmã. Está dito tudo.

"Nós continuamos a serie dessas soberbas montarias, que fizeram a reputação de Arnellas, mais ainda do que todas as maravilhas deste dominio. Elias foi sempre apaixonado desses desportos; é uma característica da raça. Seus antepassados foram todos grandes monteiros. Valdez acompanha as caçadas a cavallo; monta admiravelmente e é a amazona mis encantadora que se pôde imaginar. Mas repugna-lhe o assistir correr o veado; mantem-se por isso a distancia, no que é acompanhada por Claudia, que sente a mesma aversão. Roberta, ao contrario, não recua deante do encaço á victima nem do espectáculo do *haffali*. Talvez que, conhecendo o gosto de Elias, julgue assim agradar-lhe. Mas, si assim é, engana-se redondamente, porque, ainda ha dias, dizia-me elle, ao regressarmos de uma caçada com falções, que fóra o encanto dos amadores desse genero:

"— Eu não censuro absolutamente as mulheres que amam as emoções da caça; julgo, porém, infinitamente mais delicado e mais feminino — e pois mais atrahente para nós outros, homens—o afastarem-se desse desporto sanguinario.

"— Como Valdez? perguntei, sorrindo.

"— Sim, como Valdez. Ella perderia aos meus olhos alguma coisa do seu encanto, si eu a visse como Leonor, Roberta e outras, assistir impassivel á morte de um animal. Toda pieguice ridicula, ainda a sensibilidade é uma das mais delicadas virtudes feminis — quando bem dirigida, o que é o caso de minha mulher.

"Então, Gilberta? Quando eu te dizia!... Ama-a elle ou não?"

Valdez, sentada no salão branco, acabava de escrever á mãe. Ao puxar para si uma sobrecorta afim de lançar-lhe o endereço, viu entrar o senhor de Noclare, todo pimpão, a ensaiar visivelmente como os snobs da intimidade do senhor de Ghiliac, a postura e maneiras do genero.

— Eu queria falar-te, minha filha. Mas estás occupada?

— Não, papai, já acabei. Pode sentar-se.

Elle deixou-se cair numa poltrona, relanceando ao mesmo tempo um olhar extasiado em derredor.

— E dizer que é minha filha a dona e senhora de todos estes esplendores! Que te dizia eu, Valdez, quando foste pedida por Elias? Pesa-te agora o haveres accedido?

E ria, esfregando as mãos. A moça desviou o olhar, sem responder, enquanto o pae, sempre loquaz, proseguiu:

— E's aqui a minha rainha... e eu venho recorrer ao teu poder. Imagina tu que, durante a minha estada em Aix, no verão, joguei... um pouco, e tive a infelicidade de perder. Escrevi então a Elias, pedindo-lhe que me adiantasse um trimestre da pensão que elle nos dá, sem lhe dizer ao certo para quê. Respondeu, enviando-me a quantia "sem prejuizo do que vos será entregue como de ordinario", acrescentou elle, muito amavel.

— Oh! papai exclamou Valdez, olhando-o com uma expressão de dolorosa censura, que fez, um momento, baixar os olhos do senhor de Noclare.

Este poz-se a martyrisar, nervoso, os bigodes grisalhos. — que queres? Sim, fui culpado... sobretudo na segunda vez.

— Como? Segunda vez?

— Sim, ultimamente voltei a Aix, afim de resarcir o prejuizo. Mas, decididamente, nada havia que fazer. Perdi ainda...

Dos labios tremulos da moça soltou-se segunda exclamação.

— ... O meu parceiro, um galante rapaz, concedeu-me prazo para o pagamento. Todavia, eu não posso adiar por mais tempo a solução desse compromisso. Ora, sómente teu marido pôde vir em meu auxilio. E' necessario que tu lhe peças...

— Eu? contraveio rapido a moça, num gesto de protesto.

— Sim, tu, porque obterás isso muito mais facilmente do que eu. Primeiramente, Elias, si bem que seja muito amavel commigo, parece-me de má sombra desde que se trata de solicitar-lhe alguma coisa. Depois, partindo de ti o pedido, a quantia — quarenta mil francos — lhe parecerá insignificante. Esse brochezinho que trazes ahi ao peito vale, quando menos, isso...

Valdez levantou-se num impeto, tremula de commoção.

— Quarenta mil francos! Será possível? Nunca que ousarei pedir a Elias semelhante somma depois de tudo o que elle tem feito pela minha familia!

— Ora, pois, que é isso para elle? Como te exaltas por tão pouco, minha filha! Elle se sentirá, ao contrario, muito feliz por lhe occaionares novo ensejo de te agradar. E quanto a mim, prometto-te nunca mais tocar numa carta; sou de muito azar. Mas urge que me ajudes a sair desta situação afflictiva...

— Oh! o senhor não sabe quanto me custaria semelhante passo! Peça-lho o senhor mesmo, papai!

O velho fez um gesto de irritada impaciencia.

— Como te dá pressa em servir-me e poupar-me a um desgosto! Muito bem, não ha duvida!...

— Pois bem, falar-lhe-ei! decidiu a moça, com um gesto resignado.

Tomou-lhe as mãos o pai, apertando-as com força.

— Até que enfim! Porque te fazes rogar para uma coisa tão facil, tão natural?

— O senhor não a julga tão facil nem natural, pois que não ousa falar pessoalmente a Elias sobre isso.

Tendo-se afastado o senhor de Noclare, Valdez metteu a carta no subscripto, fez, soar a campainha, entregou a carta a um criado, e dirigiu-se para o terraço onde, nessas bellas manhãs de outomno, quasi tépidas gostava de as passar a duquesa de Versanges, rodeada de um circulo mais ou menos numeroso, consoante a hora e as occupaões de cada um.

Nesse momento, tinha ella sómente ao pé de si o senhor d'Essil, Magdalena de Vérans com o noivo e a senhora de Ghiliac, ainda em traje de amazona, pois, tendo chegado de um passeio a cavallo, detivera-se de passagem no terraço.

— Elias? Esta no rosal, indicou a senhora de Ghiliac. Vimo-lo, ha pouco, ao passarmos pela álea superior do parque, e em companhia da princesa Ghelka, que estava a colher umas rosas.

E lançou por baixo das palpebras um olhar contra a nora. Mas como Valdez estivesse um pouco de lado, a expressão physionimica da moça escapou á marqueeza.

— Ei-los ahi! exclamou o senhor d'Essil.

De feito, Elias acabava de apparecer, e a seu lado caminhava a princesa Ghelka, trazendo nos braços um apanhado de rosas. Ao chegar aos ultimos degraus do terraço, ergueu-as acima da cabeça.

— Vejam! São magnificas!

**TOLUOL**

— TOSSES, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS do PEITO e GARGANTA

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS e PHARMACIAS

— Realmente, cara princesa, fostes objecto de uma prodigalidade bem rara! exclamou, sorrindo, a senhora de Ghiliac.

Elias, que attingia nesse instante a ultima escaleira do terraço, voltou, os olhos para ella, repostando friamente:

— Pois em verdade não sabe minha mãe, desde ha muito, que eu nunca recusei a uma mulher, quem quer que fosse, as flores que me pede?

— Sim, nem mesmo ás pobrezinhas, confirmou jovialmente o principe Sterhine. Lembra-te, Elias, dessa pobre mulher que se nos dirigiu, ha dois annos, ao sairmos de um sarau no palacio real de Estockolmo, pedindo-me a orchidea que eu trazia á lapella, afim de levá-la á netinha doente que gostava muito de flores?

Ghiliac inclinou affirmativamente a cabeça, approximando uma cadeira da em que acabava de sentar-se Valderez.

— Dei-lha, espontaneamente, e tu a presenteaste tambem com a tua.

— Sim, pobre velha! Sinto até um grande remorso por não lhe ter adicionado algo de mais substancial. O gesto não foi mau, mas faltou-lhe alguma coisa... Não lhe parece, Valderez, a senhora que é tão versada em caridade?

E, sentando-se ao lado da esposa, contemplava-a sorrindo, com uma delicada meiguice que não podia deixar de comover os que presenciavam a scena.

Valderez correspondeu ao sorriso, respondendo:

— Em verdade, a sua orchidea muito pouco teria aliado, materialmente, a essas infelizes. Mas quem sabe si ella não contribuiu para o restabelecimento da criança pelo prazer que lhe causou a vista da flôr?

— Quero crer. Mas, agora, eu teria completado o gesto.

— O meio-gesto, só por si, já foi encantador, commentou sorrindo a senhora de Versanges. Mas, realmente, Elias, dá você importância sómente ás flores espontaneamente offerecidas?

— Quanto ao que me toca, sim. Sou assim feito, — será talvez uma grave imperfeição, — mas considero a espontaneidade como o unico dom do qual podemos inferir uma deducção qualquer.

E esboçou um meio sorriso ao mesmo tempo que uns longes de ironia chisparam no olhar, que, depois de ter relanceado a physionomia movel da princesa Ghelka, pousou a da mãe, ligeiramente crispada.

— Estou de pleno accôrdo com a sua opinião, disse o senhor d'Essil, cujo semblante arguia, a um observador, a satisfação que lhe causavam as palavras de Elias. E o que você diz é sobretudo verdadeiro em se tratando do affecto.

Sobre isso estabeleceu-se um pequeno debate entre d'Essil e a princesa Ghelka. Ghiliac ouvia calado, com ares de distraído, brincando com um botão de rosa apenas entreaberto que tinha entre os dedos.

— Aonde vai? perguntou a meia voz, vendo levantar-se Valderez.

— Preciso dizer uma palavra a miss Ebbville, que deve estar no parque com as crianças.

— Eu vou tambem.

Ergueu-se por sua vez e, inclinando-se um pouco, prendeu a rosa ao cinto da moça:

— E' das suas predilectas; colhi-a expressamente para a senhora.

O senhor d'Essil e o principe Sterkine, que pareciam gozar esta scena, trocaram entre si um olhar malicioso. A loira rumena baixou o olhar para as rosas; e a senhora de Ghiliac, sofredando com um gesto nervoso a sua amazona, dirigiu-se para a entrada do castello.

— Que lhe parte? Teria sido dada espontaneamente aquella flôr? musitou o senhor d'Essil á orelha do principe, seguindo com o olhar o marquez e a mulher que se dirigiam para o parque.

— Sim... como o seu coração, replicou o rapaz com um sorriso satisfeito.

Logo que Elias se viu pouco distante do terraço, inquiriu Valderez.

— Quem teria dito á princesa Ghelka que eu estava no rosal?

— Não sei, Elias.

— Vou tirar isso a limpo, pois jamais consentirei que se permitam a liberdade de me perseguirem por toda parte.

A voz vibrava-lhe de indignação ao mesmo passo que uma ruga de contrariedade lhe vincava a fronte.

Contornavam nesse instante um dos taboleiros de relva. Além, elles perceberam Orlando de Noclare escoltado por Benaki, que se dirigiam para as estufas. O rapaz, a quem não seduziam os prazeres mundanos de Arnellas, propuzera-se continuar a instrução religiosa do pretinho. E Benaki, radiante, seguia-o agora como si fôra a sua sombra.

(Continúa)

## PARFUMERIE IDEAL :: EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO  
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras? — É de ter uma cutis sempre fresca e macia. Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

### CREME MINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indissolúvel para a adherência do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tornando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indissolúvel, para obter um decolte. basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: Esmalte Ninon, Ongleina em pó, Creme Ongleina esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

#### COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 400 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crème Ninon.

Nome \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Correio \_\_\_\_\_  
Estado \_\_\_\_\_



## O MENU' DE MEU MARIDO

### LOMBOS DE VACCA COM ANCHOVAS

Lardeado muito bem o lombo de vacca com toucinho grosso e filetes de anchovas, ponha-se a cozer em um pouco de caldo, um quartilho de vinho branco, uma capella com salsa, cebola, dois dentes de alho, dois cravos da India, uma folha de louro, um pouco de mangericão; e estando cozido e com um pouco de molho, pase-se este por um peñeiro, tire-se-lhe muito bem a gordura, ajunte-se um bocado bom de manteiga lavada; pulverisando com farinha, um pouco de leite, uma mãocheia de alcaparras finas; faça-se ligar em cima do lume e lança-se em cima do lombo.

### LOMBO DE VACCA NO ESPETO

Tome-se a carne que fôr necessaria tire-se-lhe a gordura e as pelles, lardeie-se com toucinho bom, meta-se no espeto e ponha-se a assar a um fogo vivo, sem fumo, por espaço de meia hora, molhando-se desde o principio com um bom caldo, que se deitará na frigideira, e que se applicará com um molho de salsa.

Tire-se a gordura que se ajuntar na frigideira, e sirva-se com tomates, ou molho picante. Sirva-se este guizado n'uma salgadeira, se fôr na coberta dos assados, ou sobre um prato, se fôr no principio ou não houver mais de uma coberta.

### FAVAS A LA CREME

Quando as favas são novas e pequeninas, põe-se a cozer em agua sal e um ramo de segurelha. Prepara-se á parte o seguinte molho: Um bom bocado de manteiga de vacca n'um tachinho, uma colher de farinha, salsa e segurelha picada muito miuda; leva-se ao lume; em estando a manteiga ligada com a farinha, junta-se-lhe agua até ficar na espessura que quiser. Tira-se para fóra do lume e deita-se-lhe uma gemma de ovo. N'este molho deitam-se as favas depois de enxutas n'um pano.

### BROCULOS NO FORNO

Cozem-se os broculos, de forma a ficarem rijos cozem-se tambem mas estas bastante cozidas, para melhor se esmagarem (batatas). Cortam-se os broculos em bocadinhos, juntam-se-lhe as batatas muito bem esmagadas, bastante manteiga e sal. Accomoda-se tudo n'uma frigideira, cobre-se com pão ralado e um bocadinho de queijo Parmezão e vae ao forno a corar.

### PEPINOS A' INGLEZA

Descasquem-se os pepinos cortem-se em quatro a todo o comprimento e tirem-se lhes as pevides. Em seguida cortem-se novamente em pedaços regulares e cozam-se em agua a ferver, salgada. Estando promptos escorram-se bem e deitem-se n'um molho de creme, aquecendo-os n'elle sem os deixar ferver.

### POMBOS COM ERVILHAS

Depois de preparados os pombos, corem-se n'uma caçarola com toucinho do peito, cortado em pedaços e uma pouca de manteiga. Estando de boa cor, retirem-se da caçarola bem como o toucinho. Junte-se ao molho uma colher de farinha, deixe-se corar, acrescente-se algum caldo ou agua e tornem-se a deltar na vasilha, os pombos e o toucinho, com ervilhas, algumas cebolas e um ramo de cheiro, sal e pimenta. Deixe-se cozer tudo brandamente desengordure-se e sirva-se.

## CASA MOZART

PIANOS E HARMONIOS — Vendem-se, compram-se concertam-se, trocam-se, alugam-se e afinam-se Pianos. — Recibe pianos usados em troca dos novos. — Encontram-se sempre a disposição dos dignos freguezes pianos desde 800\$000 á 1:500\$000. Concerto de pianos garantidos. ELLIAS MALOVANI — Rua Consolação, 52 - Teleph. Cid. 5336 — São Paulo

# HYGIENE DA INFANCIA

## O SUCCO DA CARNE CRUA

É um alimento para as crianças quando não podem ainda mastigar a carne, ou esta lhes é pesada no estomago. Faz-se do seguinte modo: meio arratel (ou 250 grammas) de carne de vacca sem gordura, picar-se muito bem, Junta-se-lhe meio quartilho de agua, e tempera-se com sal sufficiente. Passada uma hora delta-se esta mistura n'um passador fino como aquelles que servem para coar caldo, e recebe-se o liquido que vai escorrendo n'um copo ou n'outro vaso qualquer. Se é de turvo, torna-se a passar pelo passador, até que saia transparente. Guarda-se em sitio fresco, e dá-se ás colheres de sopa pelo dia adiante duas, tres ou quatro colheres e mais cada vez, segundo a idade das crianças. Este succo não é só um bom alimento para as que são de constituição fraca, mas tambem nas convalescencias das molestias graves. As crianças tomam-no sem repugnancia, e pôde-se adoçar com assucar ou com qualquer xarope. Pôde tambem fazer-se com gallinha, quando se queira alimento menos substancial. Deve ser feito todos os dias, para que se torne sempre fresco.

Não é conveniente que as crianças comam muita fructa nem vegetaes, porque são comidas que não podem digerir facilmente, e que por este motivo lhes enfraquecem o estomago.

A bebida mais agradável e ao mesmo tempo mais util á saúde das crianças, é a agua simples ou com assucar se llesm lhes agrada; é além disso a bebida que preferem quando estão doentes, no que se lhes pôde fazer a vontade. Tambem se pôde sem inconveniente adoçar a comida, principalmente em quanto se desmama, e se não habituam a mudança de alimento. Haja muito cuidado em lhes levantar a cabeça quando comam ou bebam e em não exitar n'essa occasião o riso nem o choro ou gritos, porque é facil enganar-se.

Assim se vão alimentando as crianças singela, nos mais saudavelmente. Basta-lhes, como fica dito, nos primeiros seis mezes o leite materno, depois o leite de vacca ao principio só, e logo associado ao pão e ás farinhas e caldos; cresce a idade, vem os dentes, e poucas comidas bastam para lles satisfazer o appetite; escusam guisados e molhos, nem temperos picante se activo, que só servem de estragar o estomago causando grandes incommodos. Esta regra, porém admite excepções, algumas que já ficaram conhecidas, e outras que serão prescriptas por facultativo, em vista da constituição e força

da criança ou outras circunstancias, a que cumpre attendor para prevenir mais graves consequencias.

### ORDEM PORQUE NASCEM OS DENTES

Os dentes rompem de ordinario dos sete para os oito mezes, pela ordem seguinte: apparecem primeiro os dois dentes de baixo e de diante chamados incisivos; pouco depois de cima, tambem de diante, depois os dois aos lados dos primeiros de baixo, e depois outros dois aos lados dos de cima, o total de oito dentes. A estes succedem-se os primeiros quatro dentes molares, apparecendo primeiro dois de baixo e depois dois de cima separados por um intervalo, onde depois aos dezesseis ou dezasete mezes rompem os quatro dntes caninos ou as presas, cuja saída é mais trabalhosa. A's presas seguem-se logo os segundos quatro queixaes, fazendo-se ao todo vinte dentes, que formam a primeira dentição ou dentes do leite, que depois caem e são substituidos por outros dos sete annos em diante. Aos quatro para cinco annos apparecem mais quatro queixaes que não mudam, e aos nove annos outros quatro, fazendo o total de vinte e cinco dentes da segunda dentição; e finalmente dos vinte até aos trinta annos, e ás vezes mais, rompem os quatro dentes chamados do sizo.

Tal é o tempo e a ordem regular do nascimento dos dentes. Notam-se comtudo algumas irregularidades que não devem ser cuidadas, quando não são acompanhadas de algum symptomas de enfermidade. Assim tem-se visto nascerem os dentes a algumas crianças mais cedo ou mais tarde gosando perfeita saúde, e outras estarem em muito perigo vindo os dentes em tempo competente. Tambem se tem observado nascerem os dentes de maneira mais irregular sem grande difficuldade; todavia é certo que, geralmente, estas irregularidades vem com incommodos maiores.

O tempo de romperem os dentes é uma epocha mais ou menos critica para as crianças. É por isso necessario observar attentamente a mais leve indisposição que appareça, não se fazendo pouco caso suppondo ser consequencia natural da geração dos dentes. Attribuindo-se a dentes, incommodos ás vezes graves, as mães não lhes fazem por isso tratamento algum, porque pensam que tudo quanto as crianças soffrem n'essa occasião, são dentes, que ha de curar-se por si mesmo.

**LYOPTONA**

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA Anemia - Lymphatismo - Rachitismo  
Scrophulose - Neurasthenia - Fátiga -  
Phosphaturia - EMDEGADA NO DEBILDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCIAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEATO DE SODIO, ARGENNA GUARANA E  
MARAPUMA

Deposito: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO

**Companhia  
Mechanica e  
Importadora  
de São Paulo**

**SÃO PAULO**  
36, Rua 15 de Novembro, 36

**RIO DE JANEIRO**  
25, Avenida Rio Branco, 25

**SANTOS**  
Rua Santo Antonio, 108 - 110

**LONDRES**  
Broad Street House  
New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A.  
I., A. Z., WESTERN-UNION,  
LIEBER'S e RIBEIRO

Endereço Telegrafico: "Mechanica"

Unicos agentes dos  
afamados automoveis

**"SPA"**

A grande marca mundial

Procurem desde já  
informações

**CASA DE RENDAS**

FUNDADA EM 1912

Rua Santa Ephigenia N.º 162

TELEPH. CID. 3204

**Rendas, Bordados e Meias**

São as 3 especialidades desta casa que possui o  
melhor e mais variado sortimento no genero, de  
todas as qualidades e preços.

Uma visita a esta casa garantirá á V. S.  
resultado apreciavel.

**CREME DA INFANCIA**

(Sociedade Anonyma Fecularia Paulista)

S. PAULO — RUA DAS PALMEIRAS, 120-A

Alimento das crianças e dos dis-  
pepticos, assim o attestam varios  
clinicos cujos attestados serão  
publicados

Vende-se nas principaes  
pharmacias e drogarias

20 **ATTESTADO**

Atteste que a farinha "CREME DA INFAN-  
CIA" pela sua simplicidade e qualidades nutri-  
tivas é a que melhor satisfaz as exigencias do  
organismo das crianças, favorecendo-lhe seu  
perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.  
Dr. MARGARIDO FILHO  
(Firma reconhecida)

**OS MELHORES FIGURINOS**  
DESTE MEZ  
Les grandes modes de Paris  
Preço de reclama.. 2\$000  
Brasil Moda - O melhor dos  
figurinos ..... 3\$000  
Le Bresilienne Chic-Ed. lu-  
xo, 3\$500. Enc. e ch. 3\$000  
Album das Familias - Figu-  
rino de maior circ. 2\$500  
Album Trages Infantis - O  
maior fig. do gen... 5\$000  
O Bordado Moderno, mensal - Assig. por anno 6\$000  
Direção e administração: RUA LIBERO BARARO,  
101 e 103-A — Pedidos pelo telephone 5136 Central.  
Precisamos ainda de alguns agentes e viajantes

Unicos depositarios para o  
Brasil:  
Empresa Feminina  
Brasileira  
Praça Antonio Prado  
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom não são uma panacea. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se decompõem (Pb 112 02) Ca x (Ph 04 2 Ca 2 adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe 03 x 4 H 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituído a forma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph 112 02) Ca x (Ph 04) 2 Ca 2 x (Fe 03 x H2 O).

É uma forma de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reas resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escurphulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de atestados de senhoras que no cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 203000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e aumentar em seguida para tres. Para casos simples taes como enxaega cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRENÇAS. Uma pastilha, ca da refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos comecar por 12 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina  
Praça Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Druggs Co.





*A Saúde da Mulher*  
*cura incommodos de senhoras*